



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Artes e Letras

Relatório de Estágio

O Jogo: Estratégia de Ensino e de Aprendizagem em Português e Espanhol

Sara Marguerita Gomes Rocha Inácio Farias

Relatório de Estágio para obtenção do Grau de Mestre em
**Ensino do Português no 2º Ciclo do Ensino Básico e Ensino
Secundário e de Espanhol nos Ensino Básico e Secundário**
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Prof. Doutor Paulo Osório

Covilhã, outubro de 2015

Dedicatória

À minha querida avó Fernanda,
símbolo de luta e amor incondicional.

Agradecimentos

Para que o trabalho desenvolvido ao longo de um ano letivo exigente e desgastante se realizasse, foi necessário muito mais do que vontade e ambição. Seria, aliás, pretensioso da nossa parte considerá-lo como o resultado de uma empreitada solitária. Não, o presente relatório é fruto de um trilho partilhado, onde vários elementos, direta e indiretamente, intervieram e contribuíram para a sua prossecução e consecução. Cumpre-nos, por isso, endereçar uma palavra de apreço a todos os que inspiraram, participaram e o tornaram possível.

Em primeiro lugar, agradeço à Universidade da Beira Interior por me ter acolhido no seu seio e por me ter possibilitado a formação necessária para ingressar na vida ativa, contribuindo, desta forma, não só para o meu crescimento profissional como também pessoal. Dirijo, assim, um especial agradecimento a todos os docentes que partilharam comigo a sua sabedoria e que me acompanharam ao longo do meu percurso. Reconheço, especialmente, a preciosa ajuda do Professor Doutor Paulo Osório e da Professora Ana Belén Cao, supervisores que me acompanharam ao longo do estágio pedagógico e que sempre me dirigiram palavras de incentivo e apoio, motivando-me a procurar a forma mais adequada de melhorar a minha prática docente. Por toda a disponibilidade e paciência, um muito obrigado!

Não posso deixar de realçar e agradecer ao Agrupamento de Escolas Gardunha-Xisto e à sua diretora, Dr.^a Cândida Brito, por tão bem me ter acolhido nesta instituição. Destaco, ainda, o meu especial agradecimento à coordenadora do Departamento de Línguas Sílvia Salvado e às orientadoras Dr.^a Fátima Garcia e à Dr.^a Madalena Jerónimo pelas críticas sempre construtivas que me dirigiram e pela constante preocupação, motivos que em muito contribuíram para melhorar a minha prática enquanto professora estagiária, possibilitando-me, também, imensas aprendizagens indispensáveis para o meu futuro enquanto docente.

Agradeço, ainda, às minhas colegas e companheiras de estágio Ana Pereira e Filipa Pereira, por todo o companheirismo demonstrado ao longo do Estágio Pedagógico, e a todos os meus colegas e amigos que me incentivaram e acompanharam nesta caminhada.

Por fim, mas não menos importante, estarei eternamente grata aos meus pais por toda a força e incentivo que me deram ao longo de todo o meu percurso académico, ensinando-me a nunca desistir e a lutar sempre pelos meus sonhos, independentemente das adversidades. Agradeço também a todos os elementos da minha família, que de uma forma ou de outra, me proporcionaram os meios para conseguir atingir esta meta.

A todos estes que estiveram, de algum modo presentes, neste projeto, um muito obrigada, na firme certeza de que valeu a pena, pois como dizia Pessoa “Tudo vale a pena, quando a alma não é pequena”.

Resumo

No dia-a-dia das crianças, são inúmeras as situações em que estas se confrontam com o jogo. Este estimula o desejo de aprender e, apesar de impor regras, não tem um caráter de “obrigatoriedade” e flexibiliza a aquisição de conhecimentos. É, pois, neste sentido que propomos a utilização do jogo didático como uma atividade integradora, através da qual os alunos poderão rever e consolidar os conteúdos aprendidos e praticar, simultaneamente, as várias habilidades linguísticas, aferindo igualmente o seu desempenho na disciplina. Por sua vez, de forma direta e imediata, o professor consegue dispor também dessa informação, a que lhe permitirá fazer uma avaliação do trabalho dos alunos, do seu e, consecutivamente, tirar ilações.

A matéria a lecionar nem sempre é “apetecível”. Primeiramente, recai sobre ela o peso da obrigatoriedade e, algo que é obrigatório perde, em grande parte, a sua carga motivadora. O uso de estratégias, de ferramentas de ensino, tal como o jogo, poderão aliciar e estimular os alunos em diferentes contextos de aprendizagem. Baseados em jogos que conhecemos da infância, da televisão ou simplesmente em situações reais, pretende-se ainda demonstrar que este tipo de atividade não tem idade e que a versatilidade que o caracteriza permite que o adaptemos a níveis de ensino e conteúdos programáticos díspares.

O presente trabalho alicerça-se na ligação, no estreitamento de relações entre jogo e ensino. O uso do jogo em contexto de aprendizagem possibilita uma manipulação e aquisição de conhecimentos, de certa forma, mais acessível, aprazível e inesquecível, no sentido de permanecer, por um maior período de tempo, na memória e no saber da criança. Este relatório também visa promover o jogo aplicado às didáticas das línguas, apresentando para isso várias propostas de atividades lúdicas que, no âmbito do estágio pedagógico, foram levadas a cabo, como forma de revisão, avaliação e consolidação dos conteúdos aprendidos.

A segunda e terceira parte do trabalho focar-se-á nas manifestações concretas do jogo, na exploração das atividades lúdicas e didáticas nas aulas, tendo por base os conteúdos dos manuais escolares de Português e Espanhol e os materiais criados, adaptados para os conteúdos a serem lecionados.

A última parte do trabalho será dedicada à caracterização do estágio pedagógico realizado na Escola Base do Agrupamento Escolas Gardunha-Xisto, no Fundão, em articulação com a Universidade da Beira Interior. Neste capítulo, focar-nos-emos na caracterização da escola e das turmas, refletiremos sobre as aulas assistidas de Português e de Espanhol, e destacaremos a pertinência e a importância das atividades dinamizadas.

Palavras-chave: jogo didático, processo de ensino-aprendizagem, estratégia de aprendizagem.

Resumen

En la vida diaria de los niños, son muchísimas las situaciones en que se ven frente a frente al juego. Este estimula el deseo de aprender, e a pesar de que haya reglas, no tiene un carácter obligatorio y flexibiliza la adquisición de conocimientos. Es, pues, en este sentido que proponemos la utilización del juego didáctico como una actividad integradora, a través de la cual los alumnos podrán revisar y consolidar los contenidos estudiados y practicar, al mismo tiempo, las destrezas lingüísticas, evaluando igualmente su desempeño en la asignatura. Por su vez, de forma directa y eficaz, el profesor consigue disponer también de esa información, que le permitirá hacer una evaluación del trabajo de los alumnos, del suyo y, consecutivamente, sacar inferencias.

Los contenidos a enseñar ni siempre son los más “apetecibles”. Primeramente, recaen sobre ellos el peso de la obligatoriedad y, algo que es obligatorio pierde, en gran parte, su carga motivadora. La utilización de estrategias, de herramientas de la enseñanza, como el juego, podrán seducir y estimular los alumnos en diferentes contextos de aprendizaje. Basados en los juegos que conocemos de la niñez, de la televisión o simplemente de situaciones reales, se pretende todavía demostrar que este tipo de actividad no tiene edad y que la versatilidad que lo caracteriza permite que lo adaptemos a niveles de enseñanza y contenidos programáticos dispares.

El presente trabajo se basa en la conexión, en el estrechamiento de relaciones entre el juego y la enseñanza. La utilización del juego en contexto del aprendizaje posibilita una manipulación y adquisición de conocimientos, de cierta forma, más accesible, aplacible e inolvidable, en el sentido de permanecer, mucho más tiempo, en memoria y en el saber del niño. Este informe también visa promover el juego aplicado a las didácticas de las lenguas, presentando para eso varias propuestas de actividades lúdicas que, en el ámbito de la práctica pedagógica, han sido realizadas, como una forma de repaso, evaluación y consolidación de los contenidos aprendidos.

La segunda y tercera parte de este trabajo se centrarán en las manifestaciones concretas del juego, en la explotación de actividades lúdicas y didácticas en clase, teniendo como base los contenidos de los manuales escolares de Portugués y de Español y los materiales creados y adaptados a los contenidos estudiados.

La última parte de este trabajo será dedicada a la caracterización de la práctica pedagógica realizada en la Escuela Base del Agrupamento Escolas Gardunha-Xisto, en Fundão, en articulación con la Universidade da Beira Interior. En este capítulo, nos centraremos en la caracterización de la escuela y de los grupos, refletaremos sobre las clases de prácticas pedagógicas de Portugués y de Español, y destacaremos la pertinencia y la importancia de las actividades dinamizadas.

Palabras llave: juego didáctico, proceso de enseñanza-aprendizaje, estrategia de aprendizaje.

Índice

Dedicatória	ii
Agradecimentos	iii
Resumo	iv
Resumen	v
Lista de Figuras	viii
Lista de Tabelas	xi
Lista de Acrónimos	xii
Lista de Anexos	xiii
Introdução	1
Capítulo 1	3
1. O Jogo enquanto instrumento	3
1.1. O jogo no processo de ensino-aprendizagem	3
1.2. O conceito de jogo	6
1.3. O jogo, a cultura e o ensino	9
1.4. A importância do jogo no desenvolvimento cognitivo	13
1.5. O jogo como recurso pedagógico	14
1.6. O jogo na aprendizagem das línguas	15
1.7. Vantagens da utilização dos jogos didáticos	19
1.7.1. Desvantagens da utilização dos jogos didáticos	21
1.8. A perspetiva do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas e do Plan Curricular del Instituto Cervantes	22
1.9. Diferentes tipos de jogos	25
1.10. O jogo e as Tecnologias de Informação e Comunicação	29
1.11. O papel do professor no jogo	31
1.12. Considerações finais	33
Capítulo 2	35
2. O jogo na aula de Português (Língua Materna)	35
2.1. Análise do manual de Português (Língua Materna)	35
2.1.1. <i>Contos & Recontos 7.º Ano</i>	35
2.1.2. A presença do jogo no <i>Contos & Recontos 7.º Ano</i>	38
2.2. O jogo: propostas de materiais para as aulas de Português	42
2.3. Considerações finais	44
Capítulo 3	46

3. O jogo na aula de Espanhol (Língua Estrangeira)	46
3.1. Análise do manual de Espanhol (Língua Estrangeira)	46
3.1.1. <i>¡Ahora Español! 2</i>	46
3.1.2. A presença do jogo no <i>¡Ahora Español! 2</i>	47
3.2. O jogo: propostas de materiais para as aulas de Espanhol	52
3.3. Considerações finais	55
Capítulo 4	56
4. O Estágio Pedagógico	56
4.1. A Escola	56
4.1.1. A Escola em “números”	57
4.1.2. Documentos Orientadores	59
4.1.3. Projetos e Clubes	59
4.1.4. Estrutura Organizacional	60
4.2. As turmas: planificações, currículos e critérios	61
4.3. Aulas assistidas e planificação das unidades didáticas	64
4.3.1. Primeiro Período	64
4.3.2. Segundo Período	69
4.3.3. Terceiro Período	72
4.4. Atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo	76
4.4.1. Primeiro Período	76
4.4.1.1. Dia Europeu das Línguas (26 de setembro de 2014)	76
4.4.1.2. Dia Mundial da Luta contra a SIDA (1 de dezembro de 2014)	77
4.4.1.3. Postais de Natal (16 de dezembro de 2014)	79
4.4.1.4. Mesas de Natal (16 de dezembro de 2014)	81
4.4.2. Segundo Período	84
4.4.2.1. Li, Gostei e Recomendo (5 de janeiro - 5 de junho de 2015)	84
4.4.2.2. Día de Reyes (6 de janeiro de 2015)	84
4.4.2.3. Mural dos Afetos (13 de fevereiro de 2015)	85
4.4.2.4. Visita de estudo a Estremoz (23 de fevereiro de 2015)	85
4.4.2.5. Semana da Leitura - Palavras do Mundo (16 de março - 20 de março de 2015)	86
4.4.2.6. Semana Santa (18 de março de 2015)	87
4.4.3. Terceiro Período	90
4.4.3.1. Aniversário da Escola Básica Serra da Gardunha (4 -9 de maio de 2015)	90
4.4.3.2. Oficina de Escrita Criativa (8 de maio de 2015)	90
4.5. Outras atividades	92
4.5.1. Conferência “Metas Curriculares” (11 de outubro de 2014)	92
4.5.2. Formação “Metas Curriculares” (4 de março a 27 de maio de 2015)	92

4.5.3. Conferência Internacional “Mais do que um mito - Um olhar contemporâneo” (20 de março de 2015)	93
4.5.4. “Mostra de Teses de Linguística Aplicada e Didática do Português do 3.º Ciclo em Letras” (18 de abril de 2015)	93
4.5.5. I Jornada de Estudos Portugueses e Espanhóis (15 de maio de 2015)	94
4.6. Considerações finais	94
Conclusão	96
Referências bibliográficas	98
Anexos	106

Lista de Figuras

Figura 1: <i>Contos & Recontos 7.º Ano</i>	35
Figura 2: Atividade do manual <i>Contos & Recontos 7.º Ano</i> - preenchimento dos espaços em branco	38
Figura 3: Atividade do manual <i>Contos & Recontos 7.º Ano</i> - análise de uma imagem e respetivo texto publicitário	38
Figura 4: Atividade do manual <i>Contos & Recontos 7.º Ano</i> - jogo dos símbolos	38
Figura 5: Atividade do manual <i>Contos & Recontos 7.º Ano</i> - auxílio à construção correta de textos	39
Figura 6: Atividade do manual <i>Contos & Recontos 7.º Ano</i> - auxílio à construção correta de textos	39
Figura 7: Atividade do manual <i>Contos & Recontos 7.º Ano</i> - jogo de associação	39
Figura 8: Atividade do manual <i>Contos & Recontos 7.º Ano</i> - preenchimento dos espaços em branco	39
Figura 9: Atividade do manual <i>Contos & Recontos 7.º Ano</i> - preenchimento dos espaços em branco	40
Figura 10: Atividade do manual <i>Contos & Recontos 7.º Ano</i> - preenchimento dos espaços em branco	40
Figura 11: Atividade do manual <i>Contos & Recontos 7.º Ano</i> - escolha múltipla	40
Figura 12: Atividade do manual <i>Contos & Recontos 7.º Ano</i> - ordenar a informação pela ordem correta	41
Figura 13: Atividade do manual <i>Contos & Recontos 7.º Ano</i> - jogo de associação	41
Figura 14: Atividade do manual <i>Contos & Recontos 7.º Ano</i> - preencher os espaços em branco	42
Figura 15: Atividade do manual <i>Contos & Recontos 7.º Ano</i> - preencher os espaços em branco	42
Figura 16: <i>¡Ahora Español! 2</i>	46
Figura 17: Atividade do manual <i>¡Ahora Español! 2</i> – crucigrama	47
Figura 18: Atividade do manual <i>¡Ahora Español! 2</i> – jogo de tabuleiro	48

Figura 19: Atividade do manual ; <i>Ahora Español! 2</i> – jogo de associação	48
Figura 20: Atividade do manual ; <i>Ahora Español! 2</i> – jogo de associação	49
Figura 21: Atividade do manual ; <i>Ahora Español! 2</i> – completar uma canção	49
Figura 22: Atividade do manual ; <i>Ahora Español! 2</i> – completar uma canção	49
Figura 23: Atividade do manual ; <i>Ahora Español! 2</i> – completar os espaços em branco	50
Figura 24: Atividade do caderno de atividades ; <i>Ahora Español! 2</i> – descobrir o intruso	50
Figura 25: Atividade do caderno de atividades ; <i>Ahora Español! 2</i> – descobrir o intruso	50
Figura 26: Atividade do caderno de atividades ; <i>Ahora Español! 2</i> – crucigrama	51
Figura 27: Atividade do caderno de atividades ; <i>Ahora Español! 2</i> – jogo de associação	51
Figura 28: Atividade do caderno de atividades ; <i>Ahora Español! 2</i> – completar os espaços em branco com a informação que falta	51
Figura 29: Atividade do ; <i>Ahora diviértete! 2</i> – crucigrama	52
Figura 30: Atividade do ; <i>Ahora diviértete! 2</i> – sopa de letras	52
Figura 31: Escola Básica Serra da Gardunha	56
Figura 32: <i>Dia Europeu das Línguas</i>	77
Figura 33: <i>Dia Mundial da Luta contra a SIDA</i>	78
Figura 34: <i>Dia Mundial da Luta contra a SIDA</i>	78
Figura 35: <i>Dia Mundial da Luta contra a SIDA</i>	79
Figura 36: <i>Postais de Natal</i>	79
Figura 37: <i>Postais de Natal</i>	80
Figura 38: <i>Postais de Natal</i>	80
Figura 39: <i>Postais de Natal</i>	81
Figura 40: <i>Mesas de Natal</i>	81
Figura 41: <i>Mesas de Natal</i>	82
Figura 42: <i>Mesas de Natal</i>	82
Figura 43: <i>Mesas de Natal</i>	82

Figura 44: <i>Mesas de Natal</i>	83
Figura 45: <i>Mesas de Natal</i>	83
Figura 46: <i>Mesas de Natal</i>	83
Figura 47: <i>Li, Gostei e Recomendo</i>	84
Figura 48: <i>Mural dos Afetos</i>	85
Figura 49: <i>Semana da Leitura – Marcadores para Livros</i>	86
Figura 50: <i>Semana da Leitura – Desfile de autores portugueses e estrangeiros – D. Miguel de Cervantes</i>	86
Figura 51: <i>Semana da Leitura – Desfile de autores portugueses e estrangeiros – personagem Lourença da obra <i>Dentes de Rato</i>, de Agustina Bessa-Luís</i>	86
Figura 52: <i>Semana da Leitura – Concerto Palavras do Mundo</i>	87
Figura 53: <i>Semana da Leitura – Concerto Palavras do Mundo</i>	87
Figura 54: <i>Semana Santa</i>	88
Figura 55: <i>Semana Santa</i>	88
Figura 56: <i>Semana Santa</i>	89
Figura 57: Programa 20.º Aniversário da Escola Básica Serra da Gardunha	90
Figura 58: <i>Oficina de Escrita Criativa</i>	91
Figura 59: <i>Oficina de Escrita Criativa</i>	91

Lista de Tabelas

Tabela 1: Recursos físicos do AEGX	57
Tabela 2: Número de escolas por tipologia do AEGX	58
Tabela 3: Oferta educativa do AEGX	58
Tabela 4: Infra estruturas do AEGX	58
Tabela 5: Recursos humanos – alunos do AEGX	58
Tabela 6: Recursos humanos – professores e técnicos do AEGX	58
Tabela 7: Recursos humanos – pessoal não docente do AEGX	59

Lista de Acrónimos

QECR	Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas
PCIC	Plan Curricular del Instituto Cervantes
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
AEGX	Agrupamento de Escolas Gardunha - Xisto

Lista de Anexos

Anexo 1: Planificação Anual de Português 7.º Ano	107
Anexo 2: Planificação Anual de Espanhol 8.º Ano	113
Anexo 3: Aula Assistida de Português (24 de fevereiro de 2015)	115
Anexo 4: Aula Assistida de Português (25 de fevereiro de 2015)	120
Anexo 5: Aula Assistida de Português (8 de abril de 2015)	129
Anexo 6: Planificação da Unidade Didática “En Contacto”	137
Anexo 7: Aula Assistida de Espanhol (28 de outubro de 2014)	138
Anexo 8: Aula Assistida de Espanhol (31 de outubro de 2014)	142
Anexo 9: Planificação da Unidade Didática “Periodista por un día”	149
Anexo 10: Aula Assistida de Espanhol (13 de janeiro de 2015)	150
Anexo 11: Plano Anual de Atividades	155
Anexo 12: Proposta de Atividade “Dia Europeu das Línguas”	160
Anexo 13: Proposta de Atividade “Postais de Natal”	161
Anexo 14: Proposta de Atividade “Mesas de Natal”	162
Anexo 15: Proposta de Atividade “Li, Gostei e Recomendo”	163
Anexo 16: Proposta de Atividade “Día de Reyes”	164
Anexo 17: Proposta de Atividade “Mural dos Afetos”	165
Anexo 18: Proposta de Atividade “Semana Santa”	166
Anexo 19: Proposta de Atividade “Oficina de Escrita Criativa”	167

Anexo 20: Certificado de Presença na Atividade “Oficina de Escrita Criativa”	168
Anexo 21: Certificado de Presença na Conferência Internacional “Mais do que um mito - Um olhar contemporâneo	169
Anexo 22: Certificado de Presença na “Mostra de Teses de Linguística Aplicada e Didática do Português do 3.º Ciclo em Letras”	170
Anexo 23: Jornada de Estudos Portugueses e Espanhóis	171

Introdução

Atualmente são muitos os alunos que desistem desde cedo de aprender. Num mundo que lhes oferece tudo à velocidade da Internet, de um telemóvel e da televisão, estudar deixa de parecer essencial. Cabe ao professor “fazer milagres” e recuperar alunos que se desmotivaram há muito. Mas como? A resposta é simples... Jogar na aula.

Desde tenra idade que o ser humano encontra no jogo um mecanismo de entretenimento que o acompanha ao longo da sua vida, ainda que em circunstâncias e com objetivos diferentes. Com fins puramente lúdicos e também pedagógicos jogar proporciona momentos de diversão e descontração e traduz-se, muitas vezes, num valioso recurso terapêutico e de aprendizagem, sobretudo para os mais pequenos. Por mais simples e informal que seja o contexto onde é utilizado, há sempre algum ensinamento que se aprende, revê ou reforça.

Quem não se lembra dos jogos que marcaram a nossa infância e com os quais aprendemos e reconhecemos saberes? Jogar é, assim, um ato simples, gracioso e interativo, onde a competição e a prática de estratégias convergem num mesmo objetivo: aprender, jogando. Atividade social por excelência, o jogo é ainda uma realidade intemporal e universal, que transcende os limites fronteiriços do espaço e do tempo: coexiste desde os primórdios da civilização e faz parte da cultura de um povo.

É justamente a simplicidade e enorme potencialidade pedagógica que o jogo pode conter que fazem dele um importante recurso a ser usado na aprendizagem escolar. Ao longo dos séculos, foram muitos os pedagogos que reconheceram as suas virtudes e reiteraram o seu valor no desenvolvimento cognitivo e social, sobretudo nos primeiros estádios de desenvolvimento. No entanto, a sua utilização, não deve de maneira alguma, cingir-se à educação primária, pois as características singulares que possui revelam que pode e deve estender-se ao longo dos vários momentos da vida do ser humano. Ainda assim, e apesar dos reconhecidos benefícios desta prática, será apenas com a aparição do Método Comunicativo, nos finais dos anos 60, do século XX, que esta atividade ganhará maior importância e destaque no contexto de sala de aula, na senda de uma aprendizagem significativa, onde o aluno é encarado como o centro do conhecimento e de atuação. Mais atrativo e motivador que o tradicional livro, o jogo coloca ainda em evidência a dimensão comunicativa e interativa que o método tradicional inibe, proporcionando ao aluno a prática ativa das destrezas linguísticas, num contexto real e com uma finalidade específica.

São, pois, estas considerações que nos levaram a explorar a dimensão educativa e formativa do jogo para este trabalho final. Ainda que não seja um tema pioneiro na aprendizagem das línguas e haja já bastante bibliografia, esta é, para nós, uma temática que nos suscita bastante interesse e quisemos, por isso, explorá-la durante o estágio pedagógico. Porque consideramos que a tarefa de ensinar e de aprender não tem que ser encarada como

uma obrigação, corroboramos as considerações feitas pelos grandes vultos da pedagogia moderna e destacamos o jogo como um motivador e privilegiado instrumento de trabalho na aprendizagem das línguas, particularmente do Espanhol, como língua estrangeira, e do Português, como língua materna.

A dissertação que nos propomos apresentar é o resultado de um trabalho desenvolvido no âmbito da conclusão do 2.º ciclo de estudos em Ensino do Português no 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário. Numa primeira parte focámo-nos na revisão da literatura, destacando autores, estudos, perspectivas no âmbito da educação e do jogo. Esta primeira parte do trabalho aparece composta pela exploração do processo de ensino-aprendizagem; concetualização e teorias sobre o jogo; o recurso ao jogo no ensino e na aprendizagem das línguas; o lúdico no Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas e no Plan Curricular del Instituto Cervantes; o jogo e as Tecnologias de Informação e Comunicação e o papel do professor no jogo.

Na segunda e terceira partes do trabalho, será explorada a presença do jogo nos manuais escolares de Português e Espanhol, o que permitirá proceder a uma análise crítica dos seus conteúdos teóricos e práticos.

Na última parte deste trabalho, focar-nos-emos na prática pedagógica inerente ao estágio. Será feita uma caracterização da escola e das turmas, refletir-se-á sobre todas as responsabilidades intrínsecas à prática docente, sobre as atividades desenvolvidas e dinamizadas com os alunos, em particular, e toda a comunidade escolar e proceder-se-á a uma análise, com espírito crítico, das aulas assistidas de Português e de Espanhol.

Os tópicos apresentados anteriormente mergulham nos pontos-chave deste trabalho: a educação e o ensino, os seus instrumentos e métodos, o papel educativo do jogo, a sua presença na escola, nomeadamente na sala de aula e o seu uso na intervenção da prática docente.

Não sendo nossa pretensão primar pela diferença ou firmarmo-nos na área da didática das línguas, queremos somente testemunhar a nossa experiência, demonstrando que o jogo didático é, efetivamente, um recurso com variadíssimas aplicações na busca do sucesso educativo, que transcende a simplificada descrição dicionarizada, porque afinal jogar é diversão e riso, mas também é comunicação e (re)criação da língua, de uma maneira natural e especial.

Capítulo 1

1. O Jogo enquanto instrumento didático

1.1. O jogo no processo de ensino-aprendizagem

O ato de jogar é algo que é indispensável à saúde física, emocional e intelectual e sempre esteve presente em qualquer povo desde os tempos mais remotos. Através dele, os alunos desenvolvem a língua, o pensamento, a socialização, a iniciativa e a autoestima, preparando-se para serem cidadãos capazes de enfrentar os mais diversos desafios. O jogo, nas suas mais diversas formas, auxilia no processo de ensino-aprendizagem através do desenvolvimento do pensamento, bem como da imaginação, da interpretação, da tomada de decisões, da criatividade, do levantamento de hipóteses e da aplicação de princípios em novas situações que, por sua vez, acontecem quando jogamos, quando obedecemos a regras ou quando vivenciamos conflitos numa competição.

Segundo Piaget (1990) “o jogo não pode ser visto como divertimento ou brincadeira para desgastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e moral”, isto é, através dele processa-se a construção do conhecimento, fazendo com que os alunos fiquem mais motivados para utilizar a inteligência, porque querem jogar bem, uma vez que, desta forma esforçam-se para superar os obstáculos, tanto cognitivos como emocionais.

Algumas características do jogo potenciam a sua utilização no processo de ensino-aprendizagem. Desde logo, a existência de regras apresenta a possibilidade de recriar no jogo regras e conhecimentos que se pretende que sejam apreendidos em determinado domínio de aprendizagem. O jogo pode ser dotado de autonomia, onde poderão ser desempenhados pelos alunos funções e papéis que normalmente não estão ao seu alcance. Em relação ao contexto pedagógico, o aluno tem acesso a outros papéis, não ficando reduzido aos que lhe cabem na interação com os colegas e com o professor. Deste facto poderão surgir não só novas descobertas e relacionamentos, como também novos graus de empenhamento. Com efeito, a autonomia do jogo permite instaurar, dentro dos seus limites, uma finalidade distinta de obrigação e de carácter utilitário, mas frequentemente distante, que caracterizam a atividade pedagógica. Terminado o jogo que, enquanto tal, se esgota com o próprio termo, pretende-se que subsistam ganhos para a aprendizagem, pela ativação que foi feita de relações pertinentes aos dois domínios. Adquirindo mais relevo que os resultados do jogo em si, a aquisição efetuada poderá ser retomada no nível mais largo do contexto pedagógico e da vivência do aluno. A transposição ou subsistência que aqui se procura e a orientação que lhe deve assegurar os efeitos pretendidos, ou seja, a ligação dos objetivos de aprendizagem reforçam o papel que deve ser desempenhado pelo professor.

A existência de um termo, ou seja, o jogo enquanto atividade delimitada, permite a verificação de resultados. Num grande número de jogos, estes ficam disponíveis sem a dependência em relação ao professor, permitindo a auto verificação do grau de consecução dos objetivos ao longo do desempenho do jogo ou no seu final.

As dimensões da competição e da cooperação poderão ser ativadas para o desenrolar do jogo. A competição acarreta em si a possibilidade de sair-se vencedor, face às diversas modalidades de adversários, o que leva ao empenhamento a fim de alcançar os objetivos. A ativação da competição na atividade delimitada do jogo é distinta do seu alargamento a toda a relação pedagógica. A relação pedagógica não se subordina ao jogo. Pode ativá-la enquanto fonte de empenhamento. A cooperação, por seu turno, promove a sociabilidade, a valorização dos contributos individuais para a realização de objetivos comuns. Os aspetos referidos anteriormente permitem já equacionar a utilização do jogo no processo de ensino-aprendizagem. Contudo, a discussão relativa a essa utilização tem radicado frequentemente na dicotomia trabalho/ jogo. Tendo como referência a atividade do adulto, a entrega ao jogo constituiria uma suspensão por algum tempo das sujeições, obrigações, necessidades e disciplinas habituais da existência. Em oposição ao trabalho, ao dever a que o homem se encontra subjugado, o jogo consistiria na permissão do descanso e do divertimento. As modalidades para realizar essa permissão podem variar imenso, desde o desporto às palavras. Para as crianças e para os adolescentes o jogo representaria uma pausa, uma libertação procurada por uma nova pedagogia que quer assentar as suas bases em métodos ativos e na descoberta do mundo da criança.

Curiosamente, nesta sua ação perante as sujeições escolares, o jogo reencontraria a função que a etimologia revela que esteve na escola (*schola*) face ao trabalho (*tripalium*). A *schola* constituía a possibilidade de a criança não estar sujeita à exploração do trabalho. Este encontra a sua raiz etimológica no instrumento da tortura que consistia no *tripalium*. Perante o trabalho, a escola consiste numa libertação e não é preciso recuarmos até à antiguidade, ainda hoje nos defrontamos com a conquista desse direito da criança à escola, à instrução. A libertação da criança face ao *tripalium* não deve negar nenhuma das suas duas dimensões: brincar e aprender. A dicotomia trabalho / jogo conduz-nos, assim, a vários momentos de perspetivar o jogo face à escola.

Em primeiro lugar, surge a recusa do valor formador do jogo. A obrigação escolar, dado que se encontra legitimada, ocuparia todo o espaço de ação tendo como finalidade a instrução e afastaria o jogo, tomado como supérfluo, como desvio e perda de tempo, face aos objetivos a alcançar. Ainda em oposição ao trabalho, para além da recusa, a presença do jogo no processo de ensino-aprendizagem pode ser tomado segundo perspetivas diferentes. Por um lado, numa posição que contesta a imposição por parte da sociedade e do professor, afirmando a descoberta da criança, o jogo pode ser transformado num instrumento para construir uma pedagogia sem imposição, de acordo com o mundo da criança, o seu papel seria o de proporcionar a libertação face à obrigação, não o de anular o direito à instrução. Por outro lado, a obrigação escolar, mesmo legitimada, não anula o papel específico do jogo. A

libertação em que a escola se insere não se limita à instrução mas deve também proporcionar à criança o tempo e o espaço para jogar (brincar), para além de instruir-se.

Para além da oposição, encontra-se a perspetiva baseada na associação, na integração. Para chegar à associação, esta perspetiva molda um dos termos como via para integrar o outro. Assim, encontramos dois pontos de partida, dois caminhos possíveis para o processo de ensino-aprendizagem: o jogo-trabalho e o trabalho-jogo. Enquanto via para chegar à aprendizagem (em referência ao jogo-trabalho), o jogo proporcionaria o prazer, as atividades do jogo são orientadas segundo os objetivos que se pretende atingir na aprendizagem. Quase sem dar por isso, tomando o remédio com o sabor doce do mel, a criança e o aluno encontrar-se-iam a aprender. O jogo disfarçaria o caráter penoso associado ao trabalho. A seleção dos jogos educativos tem em conta as destrezas a que fazem apelo, por forma a fazê-las coincidir com as destrezas que o trabalho (a aprendizagem) exige. As diferenças entre trabalho e jogo seriam anuladas, tornando, por meio deste, a aprendizagem agradável.

Célestin Freinet apresenta uma posição muito crítica relativamente ao jogo-trabalho, considerando que os jogos educativos constituiriam ainda uma imposição e que representariam a face compensadora da imposição na escola de outras atividades às crianças, imposição e compensação que desviam da função do trabalho e da valorização e realização que lhe deve estar associada. O recurso ao jogo por parte da sociedade atual ficaria a dever-se ao facto de não proporcionar a realização, o prazer por meio do trabalho. Pelo contrário, a orientação que deve guiar a escola é conseguir que as crianças e os alunos alcancem o prazer por meio do trabalho que desenvolvem, não necessitando para isso do jogo.

Em oposição à conceção do jogo-trabalho, C. Freinet apresenta a sua conceção de trabalho-jogo, que propõe precisamente a valorização do trabalho, a participação e a ligação às preocupações e à vida dos alunos como fonte de motivação e de prazer. Freinet quer conquistar para o trabalho componentes a que geralmente o jogo dá acesso, pois procura que o trabalho atinja as dimensões criativas e de fruição, ou seja, o trabalho poder ter as mesmas características do jogo.

Poder-se-ia discutir se, na realização obtida por meio das atividades criativas postas em prática, não entram componentes de jogo, se este for definido a partir da procura de características essenciais e não a partir de utilizações que, enquanto tal, podem ser orientadas segundo as mais diversas finalidades, louváveis ou condenáveis. A existência de determinadas utilizações na sociedade não deve afastar o jogo, quando se lhes opõem outras que afirmam as suas potencialidades para o processo de ensino-aprendizagem (e mesmo para a convivência social).

Joga-se com relações, pode-se jogar com quaisquer relações. Estas estão presentes no trabalho, mas também nas outras dimensões da vida. Consideradas segundo a dinâmica do acaso e das regras elas passam a possibilitar o jogo. A associação faz-se então pela via de uma ligação essencial. Pode-se jogar com as relações mais diversas, inclusivamente as que são ativadas pelo trabalho, colocando-as em relevo e orientando-as segundo vetores como a

competição, a cooperação, a sorte, o simulacro ou representação, a vertigem ou o risco, a fruição, a criatividade.

A pluralidade (infinidade) de relações em que se pode assentar o jogo, bem como a pluralidade de orientações que ao jogo pode ser atribuída tornam crucial o papel do professor para a sua inserção no processo de ensino-aprendizagem. Ao professor caberá analisar a pertinência das relações ativadas e verificar se a sua orientação não colide com os objetivos de formação. Rixon (1981) refere que o professor que oferece mais garantias quanto à utilização dos jogos na aula não é aquele que possui uma longa lista de jogos na cabeça, mas alguém que refletiu sobre eles, que conhece os seus ingredientes e de que modo podem ser alterados para darem origem a diferentes atividades e desenvolverem novas capacidades nos participantes.

Através do jogo, o aluno consegue testar hipóteses e explorar toda a sua espontaneidade criativa. A importância da inserção dos jogos na prática pedagógica é uma realidade que se impõe ao professor, porque os jogos não devem ser explorados apenas por prazer, mas também devem ser utilizados como elementos enriquecedores para a promoção da aprendizagem. É através dos jogos que o aluno encontra apoio para superar as dificuldades de aprendizagem, acabando por melhorar o seu relacionamento com o mundo e com os outros.

1.2. Conceito de jogo

O *Dicionário do Português Atual Houaiss* (2011: 1400) apresenta a palavra “jogo” com a seguinte definição: “atividade cuja natureza ou finalidade é recreativa; diversão; entretenimento; essa atividade, submetida a regras que estabelecem quem vence e quem perde; conjunto de condições, regras, convenções estabelecidas para determinada situação; qualquer atividade empreendida ou vista como uma competição que envolva rivalidade, estratégia ou comparação de desempenho; brincadeira”. Por sua vez o Dicionario de la Real Academia Española online¹ define “juego” como “acción y efecto de jugar; ejercicio recreativo sometido a reglas, y en cual se gana o pierde”. A palavra “jogo” vem do latim “iocus” ou “jocus” que significa “divertimento; exercício”, que por sua vez se pode relacionar com a palavra “lúdico” que vem do latim “ludus” que apresenta como seu significado “divertimento, distração; relativo a jogo ou divertimento; que serve para divertir ou dar prazer”.

A maior parte dos alunos oferecem resistência à aprendizagem, à escola e ao ensino, porque acima de tudo ela não é prazerosa, ela não diverte. E por isso é tão importante a presença do lúdico e do jogo na aprendizagem destes alunos, porque desta forma formam conceitos, selecionam ideias, estabelecem relações lógicas, mas acima de tudo, estes alunos vão-se sociabilizando. A convivência de forma lúdica e prazerosa com a aprendizagem

¹ Dicionario de la Real Academia Española online (2014), 23.ª edición. Página consultada a 20 de abril de 2015. <http://lema.rae.es/drae/?val=jugar>

proporcionará ao aluno a possibilidade de estabelecer relações cognitivas às experiências vividas, bem como relacioná-las às demais produções e práticas culturais e simbólicas conforme os procedimentos metodológicos compatíveis com essa prática.

As definições de jogo baseiam-se fundamentalmente em dois vetores: o contributo do acaso e o das regras. Esta posição perante o fenómeno jogo é expressa por Eigen e Winkler (1989: 25, 26) - “O acaso e as regras são os elementos do jogo” - que perspetivam o jogo como “um fenómeno natural que desde o início tem guiado os destinos do mundo: ele manifesta-se nas formas que a matéria pode assumir, na sua organização em estruturas vivas e no comportamento social dos seres humanos”. Yaguello (1981, 1991) define a palavra “jogo” como “um conjunto, uma estrutura (jogo de chaves, de fichas, etc.); uma atividade sem qualquer finalidade prática, regida por regras; a ideia de margem de manobra, de latitude, de liberdade, de facilidade; uma atividade regular (jogo de músculos, de força); um divertimento, a ideia de gratuidade”.

Estas duas vertentes ou forças com orientação contrária encontram-se igualmente na análise de Roger Caillois (1990): a *paidia* e o *ludus*. Caillois considera quatro categorias fundamentais para a divisão dos jogos: *agôn* (competição), *alea* (sorte), *mimicry* (simulacro), *ilinx* (vertigem). Todas estas categorias de jogos subordinam-se à conjugação das duas forças opostas. A *paidia* corresponde ao princípio gerador de liberdade, turbulência, gratuidade, exuberância, fantasia, enquanto o *ludus* corresponde ao princípio e submissão a regras, a convenções imperiosas e reguladoras.

As regras constroem a especificidade de cada jogo e a sua escala interna de valores. Por meio das regras estabelece-se a aceitabilidade ou não aceitabilidade das ações dos jogadores e o modo de valorizar os resultados para encontrar o vencedor. No entanto, o jogo apresenta também uma dimensão relativa à incerteza, ao acaso. Como as regras têm como finalidade organizar algo que, de outro modo, entregue apenas ao acaso, constituiria o caos, algumas definições do jogo, enquanto atividade humana, explicitam sobretudo o papel das regras. Rixon (1981) considera que um jogo consiste em brincar segundo determinadas regras. Mesmo quando se realça o papel das regras, existe ainda uma margem de incerteza que fica sujeita ao acaso e que só é resolvida com o desenrolar do próprio jogo, não é pré-definida (ao contrário das regras).

O jogo apresenta também outras características, ou seja, diversos aspetos, que têm as suas raízes nos elementos de base referidos são colocados em relevo, na atividade humana dedicada ao jogo. Por um lado, o jogo é libertador e por outro lado, proporciona um prazer funcional, isto é, o prazer do funcionamento em si, do seu domínio, sem outro objetivo. O jogo desempenha, deste modo, um papel importante desde a primeira infância, onde constitui a forma dominante de atividade, através das condutas sensoriais-motoras reproduzidas pelo prazer funcional. Mas o seu papel estende-se a todas as idades da vida, por meio de características como a descarga motora, a competição, a cooperação, a ilusão, o valor mágico, a imitação, o desafio de alcançar melhores resultados, o efeito do reforço trazido pelo êxito.

Evidenciam-se, assim, algumas características que podem encontrar-se na atividade do jogo (Barbeiro, 1998):

- **“A existência de competição** - enquanto competição, o jogo pode manifestar-se pela tentativa de ultrapassar o ou os parceiros, uma marca anterior própria ou alheia, a natureza e as limitações que impõe ao ser humano incluindo o próprio papel desempenhado pelo acaso;
- **A existência de objetivos** - para que exista competição é necessário o estabelecimento de objetivos bem definidos, ditados pelas regras, os quais são perseguidos pelos participantes, encontrando-se deste modo o(s) vencedor(s) do jogo;
- **A existência de empenhamento** - a adoção de objetivos por parte do sujeito no âmbito do jogo conduz ao empenhamento pela procura do(s) melhor(es) resultado(s);
- **A existência de um termo** - nas atividades geralmente designadas como jogos, existe um ponto relativamente ao qual as regras determinam o fim do jogo, quer por se terem atingido os objetivos, quer por ter decorrido determinado período de tempo;
- **A existência de autonomia** - as regras do jogo, o facto de ele se desenrolar num tempo e num espaço próprios e delimitados, dão-lhe autonomia, diferenciam-no face às outras ordens, regidas por outras regras e decorrentes num espaço-tempo diferenciado; as regras do jogo são válidas na ordem ou mundo que instauram;
- **A existência de ruptura** - a ordem instaurada pelo jogo distingue-se de algum modo das ordens em relação às quais ele se autonomiza, estabelecendo, por conseguinte, uma diferença, uma ruptura; não existe solução de continuidade entre dois jogos, caso contrário, o jogo permaneceria o mesmo, unificado por regras integradoras.”

O aparecimento destas características encontra-se relacionado com os elementos essenciais do jogo, as regras e o acaso. Destas duas vertentes advêm para o jogo outras características que o apresentam como uma atividade livre, para poder ser fonte de prazer e divertimento, autónoma em relação ao universo que a rodeia, ordenada segundo regras próprias, que instauram uma ruptura com esse universo, fazendo-a adquirir sentido por si, e indeterminada, porque o resultado não poderia estar totalmente decidido à partida sem negar o próprio jogo.

A conjugação desses dois elementos em graus variados efetua-se em relação a uma diversidade de setores de ação e de objetivos. Deste modo, surgem em relevo características que delimitam determinados jogos: competição, cooperação, existência de metas bem definidas, delimitação temporal e/ ou espacial, simulação, incerteza, risco.

Utiliza-se cada vez mais o jogo como recurso pedagógico, sendo o conceito de jogo didático que tem mais relevância para o professor, porque será neste âmbito que o professor

poderá trabalhar determinado conteúdo ou determinada competência linguística. Segundo Ángeles e García (2000), várias são as razões que levam os professores a recorrer a atividades lúdicas e a utilizá-las como recursos ou estratégias no processo de ensino-aprendizagem, para tal estas atividades devem estar incluídas na planificação de aulas e devem apresentar um contexto real, uma necessidade de utilizar a língua, vocabulário específico, porque o jogo absorve os alunos de forma intensa e total, criando um clima de entusiasmo. É este aspeto de envolvimento emocional que o torna numa atividade com forte teor motivacional, capaz de gerar um estado de vibração e euforia.

1.3. O jogo, a cultura e o ensino

De acordo com a temática em estudo, iremos focar-nos nas diferentes conceções sobre o jogo, tema central desta dissertação / relatório de estágio. Torna-se necessário apresentar, desde a antiguidade até aos nossos dias, algumas das conceções mais relevantes, de diferentes teóricos, que refletiram sobre este tema. O jogo é algo cultural, sendo as suas manifestações e sentidos, variáveis consoante a época, a cultura e o contexto. Desde a Pré-História que assistimos à realização de diversas atividades lúdicas. À sua realização estavam e permanecem inerentes aspetos e características sociais e culturais.

O jogo é, como havia sido dito na parte introdutória, uma atividade prazenteira, na qual procuramos e encontramos um motivo de distração e relaxamento. Jogamos por curiosidade, por diversão, como forma de alheamento ou simplesmente pela companhia. As razões que nos movem são várias, como são vários os tipos de jogos que já experimentámos e com os quais, de uma maneira ou de outra, aprendemos. Jogos físicos, de cartas, de enigmas, adivinhas, de cultura geral... são apenas alguns exemplos que preenchem o nosso imaginário infante-juvenil.

Intemporais e universais, os jogos foram passando de geração em geração e enraizaram-se no seio familiar, mas também no meio social. E se durante muito tempo, nos momentos intervalares das aulas, os seus principais utilizadores eram, sobretudo, os mais pequenos, hoje em dia deparamo-nos com uma realidade distinta, que nos dá conta de que são já muitos os jovens estudantes que ocupam muito do seu tempo livre a jogar. Com tipologias e destinatários distintos, esta é uma atividade cada vez mais abraçada por crianças e jovens dentro das escolas, o que demonstra que jogar não é, de todo, uma atividade conformada à infância.

Porque jogam os nossos alunos e para quê? Talvez a explicação resida na simplicidade e no cunho desinteressado que o transformam num momento de decompressão e também de convivência entre pares, que esbate a obrigatoriedade e a exigência imposta nas aulas. Se folhearmos a História da Didática, constatamos que o jogo tem sido valorizado, desde os primórdios da civilização ocidental, como aspeto fundamental na formação do indivíduo. Partindo de um conceção clássica de educação, segundo a qual os seus atributos assentavam no carácter físico, na liberdade e no descanso que proporcionavam à criança, a história

encarregou-se de extravasar esses limites, reconhecendo a sua importância no desenvolvimento cognitivo e socio-afetivo do indivíduo.

No século XIX, foi a vez dos pedagogos Johann Pestalozzi, John Dewey e Frederick Fröebel atribuírem igualmente a esta atividade lúdica um papel impulsionador e agradável na aprendizagem: defendiam que a criança aprendia através da prática e da observação, que só o exercício do jogo lhe proporcionava.

Igualmente profícuo em teorias pedagógicas, o século XX acolheu as ideias de autores como Huizinga, Piaget, Vygotsky, entre outros, que conceberam o jogo como instrumento estruturante do desenvolvimento cognitivo e social da criança e, portanto benéfico ao processo educativo.

Fundador do construtivismo, Jean Piaget considerou que o ser humano não era um mero resultado do meio onde está inserido, mas antes o resultado da sua interação com o meio: a criança desenvolve-se no e com o meio que a rodeia, e neste sentido, o jogo seria, segundo o pedagogo suíço, um elemento privilegiado dessa interação, e, portanto, determinante para o seu desenvolvimento cognitivo e social, pois enquanto joga, assimila e transforma a sua realidade. Baseando os seus estudos na psicologia cognitiva, Piaget concebeu esta atividade como um lugar preponderante nos processos de desenvolvimento, relacionando-o com o desenvolvimento dos estádios cognitivos; considerou-a, por isso, berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, indispensáveis à prática educativa.

Encarado como o precursor do construtivismo social, Vygotsky deu também importantes contributos nesta matéria: centrando os seus estudos na criança e no contexto escolar, considerava o jogo como uma atividade benéfica para o desenvolvimento cognitivo, motivacional e social, pelo que deveria implementar-se desde o ensino pré-escolar.

Ovide Decroly, à semelhança dos seus contemporâneos, valorizou a atividade lúdica e a liberdade que esta proporciona e transformou os jogos sensoriais e motores em jogos cognitivos ou de iniciação às atividades intelectuais propriamente ditas. Para o pedagogo belga, toda a aprendizagem deveria apresentar-se como um jogo estimulante e estar centrada no aluno, ou seja, no seu centro de interesses, pelo que as aulas seriam espécies de oficinas, onde os alunos poderiam aprender e desenvolver-se de forma livre e espontânea.

Falta ainda fazer referência à contemporânea psicóloga espanhola Rosario Ortega, para quem o jogo representa igualmente um aliado na prática educativa. No livro *Jugar e Aprender* (Ortega, 1999), a pedagoga salienta o valor do jogo infantil na aprendizagem como um cenário psicossocial privilegiado, onde se produz um tipo de comunicação que permite às crianças indagar sobre o seu próprio pensamento e pôr à prova os seus conhecimentos, através do uso interativo de objetos e conversações: “O jogo é uma experiência que proporciona a criança a segurança necessária para aprender a arriscar, criando situações novas, inventando novos recursos interessantes e avaliando-se de forma tolerante e positiva” (Ortega, 1999:13).

“O jogo é uma categoria maior, uma metáfora da vida, uma simulação lúdica da realidade, que se manifesta, se concretiza, quando as pessoas praticam desporto, quando

lutam, quando fazem ginástica, ou quando as crianças brincam” (Huizinga, 2007). A partir destas premissas podemos entrever as relações que existem entre jogo e cultura, na perspectiva de que eles se encontram justapostos, sendo que o jogo influencia a cultura como a cultura fornece elementos para o jogo.

Huizinga defende que o jogo é mais antigo que a cultura, pois esta, mesmo nas suas definições menos rigorosas, pressupõe sempre a sociedade humana, mas os animais não esperaram que os homens se iniciassem na atividade lúdica. Os animais brincam tal como os homens. Para tal, basta observarmos os cachorros para constatar que, nas suas alegres evoluções, encontram-se presentes todos os elementos essenciais do jogo humano. Convidam-se uns aos outros para brincar mediante um certo ritual de atitudes e gestos; respeitam a regra que os proíbe de morderem; fingem ficar zangados e, o que é mais importante é que no meio de isto tudo, experimentam evidentemente o prazer e o divertimento.

Desde já encontramos aqui um aspeto muito importante: mesmo nas suas formas mais simples, o jogo é mais do que um fenómeno fisiológico ou um reflexo psicológico. No jogo existe alguma coisa “em jogo” que transcende as necessidades imediatas da vida e confere um sentido à ação, ou seja, todo o jogo tem significado.

Várias são as tentativas de definição de jogo. Uma define as origens e o fundamento do jogo em termos de descarga de energia; outras como satisfação de um certo instinto de imitação; uma teoria defende que o jogo constitui uma preparação do jovem para as tarefas sérias que mais tarde a vida dele exigirá; segundo outra trata-se de um exercício de autocontrolo indispensável ao indivíduo; outras, simplesmente, vêm o princípio do jogo como um impulso inato para exercer uma certa faculdade, ou como desejo de dominar ou competir. No entanto, há um elemento comum a todas estas hipóteses: todas elas se interrogam sobre o porquê e os objetivos do jogo. A grande maioria, contudo, preocupa-se apenas em saber o que o jogo é em si mesmo e o que ele significa para os jogadores. Por via da regra, deixam praticamente de lado a característica fundamental do jogo. Um bebé grita de prazer, um jogador deixa-se absorver pela sua paixão e uma multidão delira com um jogo de futebol. É nessa intensidade, nesse fascínio e nessa capacidade de excitar que reside a própria essência e a característica primordial do jogo, isto é, com o jogo cria-se tensão, alegria e divertimento. É neste último elemento que define a essência do jogo.

Como a realidade do jogo ultrapassa a esfera da vida humana, é impossível que tenha o seu fundamento num qualquer elemento racional, pois nesse caso, limitar-se-ia à humanidade. Todo o ser pensante é capaz de entender que o jogo possui uma realidade autónoma, mesmo que a sua língua não possua um termo geral capaz de defini-lo.

Encontramos o jogo na cultura, como um elemento dado existente antes da própria cultura, acompanhando-a e marcando-a desde as mais distantes origens até à fase de civilização em que agora nos encontramos. As grandes atividades arquetípicas da sociedade humana são, desde início, inteiramente marcadas pelo jogo, como por exemplo, o caso da linguagem, esse primeiro e supremo instrumento que o homem forjou a fim de poder comunicar e ensinar. É a linguagem que lhe permite distinguir as coisas, defini-las e constata-

las. Por detrás de toda a expressão abstrata oculta-se uma metáfora, e toda a metáfora é um jogo de palavras.

Colas Duflo (1999) também apresentou o percurso histórico deste recurso pedagógico, referindo que durante muito tempo, o jogo apresentou-se com pouca importância e sem atrair atenção dos demais teóricos, sendo caracterizado apenas como uma atividade infantil de pouco valor. Historicamente, as primeiras noções de jogo aparecem na Grécia Antiga, onde se acreditava firmemente que o jogo era uma condição imprescindível para o alcance de um estado de espírito maior.

Com os avanços dos estudos matemáticos é resgatada uma nova visão do jogo. No século XVIII, o jogo sofre grandes preconceitos concernentes ao seu valor ético, sociopolítico e epistemológico, pois aqui o jogo era visto como algo vicioso. O jogo foi então proibido pela igreja, porque o mesmo transmitia prazer e por isso devia ser banido, sendo apenas permitidos os jogos realizados nas festas religiosas. Quanto a isto Duflo (1999) referiu que “para julgar o jogo, é preciso compreender quais as suas funções e seus efeitos no conjunto de atividades humanas”. Ainda no século XVIII, foi com a obra *Emilio 1* (Rousseau: 1992) que o lugar do jogo foi reconsiderado na educação, ou seja, para Rousseau o jogo constituía um importante estímulo para o desejo de aprender da criança, uma forma livre e espontânea de fazê-lo. A obra *De pueril instituendis* (Erasmus de Roterdão: 1551) também elucida a utilização lúdica. A educação bem sucedida é aquela que vem gradualmente do “lusu” (divertimento), que convém às crianças, ao “ludus literarius” (escola), passando pelo “ludus” (jogo) - “O papel será [...] o de levar ao estudo a máscara do jogo” (Erasmus, 1551).

Segundo o contexto filosófico do jogo assumido pelos pensadores, Rousseau reconheceu a especificidade do trabalho e do jogo, sem nunca esquecer os fins recíprocos de cada um. Esses mesmos pensadores também apoiavam a ideia de que essa distinção não significava, no entanto, que o jogo fosse desprovido da sua utilidade na educação, pois, oferecia, à sua maneira, uma aprendizagem da vida e do desenvolvimento do ser humano de forma indissociável.

A partir de Schiller, surgem algumas transformações, no sentido, de concretizações e formulações de conceitos. O jogo é considerado por Schiller como um vetor de harmonia, de beleza e de equilíbrio, tanto para a parte física do homem, como para a parte espiritual. Assim, o jogo revela-se como princípio de unidade, mas também de liberdade. Na atualidade, entende-se que apesar do jogo se apresentar em várias áreas do conhecimento humano, o jogo, pouco compreendido, é reduzido a um simples objeto de estudo, desconsiderado pelas várias possibilidades que a prática do jogo pode oferecer.

A importância do jogo recebeu várias versões ao longo do tempo, onde os jogos são lembrados como alternativas interessantes para a solução de problemas de prática pedagógica. Segundo Huizinga (2007), jogo “ é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e alegria e de uma consciência de ser diferentes

da vida cotidiana”. Os jogos devem procurar associar prazer, alegria e espontaneidade. Piaget (1990) escreve a respeito do papel dos jogos na infância para a formação do adulto. Segundo ele “O jogo constitui o polo extremo da assimilação da realidade no ego, tendo relação com a imaginação criativa que será fonte de todo o pensamento e raciocínio posterior”.

Ao longo dos tempos, foram muitos os pedagogos que encontraram no jogo um valioso instrumento ao serviço da educação, sublinhando o seu caráter pedagógico no desenvolvimento cognitivo e social da criança. Os que desfilaram nestas breves páginas foram apenas alguns, pelo que outros mereciam ser referenciados. Porém, não podemos deixar de referir que, lamentavelmente, a maioria dos estudos realizados restringiu a utilidade do jogo à infância, o que é manifestamente redutor, quando nos dias de hoje, o Método Comunicativo é, por excelência, a abordagem metodológica adotada no domínio da aprendizagem das línguas.

Infelizmente, muitas vezes, os professores tendem a separar o trabalho do jogo na realidade escolar, deixando de envolver essa indispensável ferramenta no processo de aprendizagem, delegando ao mesmo poucos momentos de recreação. No entanto, o jogo ultrapassou a barreira do tempo, das sociedades e dos valores a que foi submetido, estando presente em diferentes momentos históricos.

1.4. A importância do jogo no desenvolvimento cognitivo

Tanto a brincadeira como o jogo são importantes para contribuir para o processo de aprendizagem. Por isso, Piaget afirma que os programas lúdicos são o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança. Sendo assim, essas atividades tornam-se indispensáveis à prática educativa, pois contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual. Dessa forma, o autor comenta que ao sugerir uma atividade desconhecida, seja um jogo ou uma brincadeira, o aluno entrará em conflito. No entanto, depois de tomar conhecimento e de compreender melhor as ideias, este estará pronto a assimilar o novo conhecimento.

Este é o motivo pelo qual Piaget acredita que a atividade lúdica é essencial na vida de uma criança, pois, constitui-se uma expressão e condição para o desenvolvimento infantil, já que quando as crianças jogam, assimilam e transformam a realidade. Assim sendo, Piaget (1990) refere que as procedências das manifestações lúdicas acompanham o desenvolvimento da inteligência unindo-se aos estádios do desenvolvimento cognitivo. Cada etapa do desenvolvimento está relacionada a um tipo de atividade lúdica que incide da mesma forma para todos os indivíduos.

Jean Piaget deu uma contribuição muito significativa para a compreensão do desenvolvimento mental, através de um estudo intensivo de crianças. Durante longos períodos de tempo, começou a delinear o inexplorado território da mente humana e a produzir um mapa dos estádios do desenvolvimento cognitivo. Piaget vê a criança como um sujeito que cria e recria o seu próprio modelo de realidade, atingindo um crescimento mental por

integração de simples conceitos em conceitos de nível mais elevado ao longo de estádios. Piaget traçou então, quatro estádios nesse desenvolvimento: o estágio sensório-motor, o estágio pré-operatório, o estágio operatório concreto e o estágio operatório formal.

Os estádios de desenvolvimento diferem uns dos outros e o conteúdo de cada estágio consiste num sistema fechado que determina a forma como compreendemos e damos sentido às experiências. Deste modo, se pretendermos proporcionar experiências que alimentem e facilitem o desenvolvimento, temos que ter em consideração o sistema intelectual que a criança utiliza num dado momento. Se a idade da criança vai até aos dois anos, a criança encontra-se no estágio sensório-motor e é nesta fase que a criança se adapta ao mundo exterior aprendendo a lidar com o seu corpo e sensações, sendo que nesta etapa só o corpo reage. Se a idade da criança vai dos dois anos aos cinco / seis anos, a criança encontra-se no estágio pré-operatório, o estágio mais importante no seu desenvolvimento; neste período a criança é capaz de manipular o seu ambiente simbólico através das suas representações ou pensamentos acerca do mundo externo, assim como também é capaz de representar os objetos por palavras e manipular as palavras mentalmente. Se a idade da criança vai dos seis anos aos onze / doze anos, a criança encontra-se no estágio operatório concreto, é neste período que a criança começa a desenvolver raciocínios lógicos pelo desenvolvimento da linguagem simbólica. O último estágio inicia-se a partir dos doze anos e denomina-se por estágio operatório formal e caracteriza-se pela generalização do pensamento e por um apuro da lógica permitindo um tipo de experimentação mais flexível, neste estágio, a criança aprende a manipular ideias abstratas.

Segundo Piaget, a criança interage com a realidade interagindo ativamente com objetos e pessoas. É esta interação com o ambiente, com as pessoas, com os objetos que fazem com que a criança construa estruturas mentais e que adquira maneiras de fazê-las funcionar, porque para Piaget, a criança é concebida com um ser dinâmico. A adaptação definida como o próprio desenvolvimento da inteligência ocorre através da assimilação.

O professor precisa muito mais do que isto. O professor quer saber o que fazer com estas informações e como pode fazer derivar delas uma prática pedagógica. Para Piaget (1990) os principais objetivos da educação relacionam-se com a formação de alunos criativos, que sejam incentivados e curiosos, que sejam alunos críticos e ativos, mas acima de tudo, os alunos têm que ser capazes de construir a sua própria autonomia e conhecimento. Para tal, os objetivos pedagógicos necessitam de estar centrados no aluno, ou seja, os conteúdos não são concebidos como fins, mas como instrumentos.

A interação social favorece a aprendizagem. As experiências de aprendizagem necessitam de estruturar-se de modo a privilegiarem a colaboração, a cooperação e o intercâmbio de pontos de vista e opiniões na procura conjunta do conhecimento. Piaget não aponta respostas sobre o que e como ensinar, mas permite compreender como a criança e o jovem aprendem. Desta maneira, oferece ao professor uma atitude de respeito face às condições intelectuais, ou seja, a aprendizagem depende muito do nível de desenvolvimento de um aluno.

Para Piaget, o jogo é essencial na vida de uma criança, pois prevalece a assimilação e a integração, porque com o jogo a criança apodera-se daquilo que percebe da realidade.

1.5. O jogo como recurso pedagógico

O aluno estará mais atento a algo ou a determinada situação se se recorrer ao lúdico. Este aprende mais facilmente quando brinca, e os conteúdos de uma matéria podem ser ensinados através de jogos e brincadeiras, recorrendo-se a atividades lúdicas. Jogar e brincar devem ser atividades que impliquem objetivos didático-pedagógicos, permitindo contribuir para o desenvolvimento do aluno.

Muitos professores dirão que utilizar jogos em contexto de sala de aula é uma perda de tempo e que este tipo de atividades dificulta o cumprimento do programa curricular. Mas por outro lado, existem aqueles professores que defendem o jogo como uma boa estratégia de aprendizagem, invocando o seu valor pedagógico e educacional, sendo que alguns defendem que o jogo deveria ser um elemento constante nas aulas.

Na maior parte das vezes, os jogos são aplicados em contexto de sala de aula como atividade pedagógicas. O que por vezes acontece é que estes materiais didáticos não são adequados aos conteúdos lecionados, porque os professores realizam os jogos de forma livre, sem existirem objetivos claros e concretos que tenham que ser atingidos. Desta forma, o jogo é visto apenas como mero divertimento, o que não quer dizer que seja maléfico para os alunos, só que assim não haverá uma aprendizagem específica das diversas matérias.

Deve-se recorrer ao jogo como estratégia de aprendizagem, quando este for planificado, orientado e com o objetivo de se aprender algo. Assim, o jogo assume duas vertentes, a educativa e a lúdica. Desta forma, o jogo contribuirá para o desenvolvimento afetivo, cognitivo, moral, para o prazer e para o divertimento (Macedo: 2005). Atualmente, vivemos numa sociedade em que se vive a um ritmo alucinante e é importante fazer com que o dia na sala de aula seja algo aprazível e mais proveitoso para a aquisição de conhecimentos. Neste sentido, os jogos são ferramentas / estratégias didáticas que assumem um papel importante no processo de ensino e de aprendizagem.

Segundo Vygotsky (2005), através do lúdico e do estímulo, a criança demonstra curiosidade e autoconfiança, permitindo-lhe o desenvolvimento da concentração, atenção, pensamento e linguagem. O recurso ao jogo só será eficaz se atender às necessidades da criança, mas também é importante ter em atenção o interesse dos alunos, principalmente se queremos que sintam prazer em estudar diversas disciplinas, mas mais concretamente, as línguas. Os jogos podem ser utilizados em diferentes contextos, podem introduzir conteúdos, incrementá-los e aprofundá-los. O professor poderá recorrer ao jogo como instrumento para trabalhar e ultrapassar algumas dificuldades que os alunos possam demonstrar em relação a determinados conteúdos.

1.6. O jogo na aprendizagem das línguas

Como referimos anteriormente, jogar é uma atividade benéfica para o ser humano pelas inúmeras vantagens que lhe estão associadas. Jogamos porque é divertido, porque é fácil, porque nos ajuda a distrair, porque é uma maneira de conviver e partilhar.

Todos nós, enquanto seres humanos, estamos de acordo de que jogar é uma atividade que nos diverte e descontraí e, por isso, praticamo-la regularmente ao longo da nossa vida. Num contexto escolar, e enquanto professores, saber tirar partido dessa atividade e adaptá-la aos conteúdos programáticos da disciplina será uma estratégia útil para alcançar os objetivos de aprendizagem de uma língua: compreender e usá-la verdadeiramente. Neste sentido, e para melhor compreender a implementação do jogo como atividade e instrumento de aprendizagem, importa conhecer também o contexto metodológico que envolve este tipo de atividade.

Segundo Richards e Rodgers (1998: 53-54), no início dos anos 60 do século passado, o sistema de ensino que vigorava na aprendizagem das línguas estrangeiras baseava-se no Método Audiolingual, uma metodologia que enfatizava a oralidade e privilegiava a competência linguística, resultante de um ensino mecanizado da língua, que assentava na audição, repetição e resolução de exercícios estruturo-globais.

Porém, Chomsky considerava que as teorias estruturalistas apresentavam fragilidades que não explicavam as características fundamentais da língua, como a criatividade e a singularidade de cada oração. Desenvolveu, por isso, uma nova gramática, segundo a qual o indivíduo nascia com uma predisposição inata para a linguagem e possuía universais linguísticos comuns a todas as línguas. Esta teoria, juntamente com os contributos dados pela psicologia cognitiva, veio, nos finais dessa década, dar origem a uma nova metodologia- o Código Cognitivo - cuja competência linguística se desenvolvia, mediante o trabalho intuitivo das destrezas da compreensão oral e escrita, distanciando-se, assim, da até então vigente teoria metodológica. Com a emergência deste novo método, o aluno adquiria uma maior responsabilidade na sua própria aprendizagem, ao reconhecer a capacidade de formular hipóteses relativas às regras da Língua Estrangeira, de pô-las em prática e aprender a partir dos próprios erros, com o propósito de adquirir as regras dessa língua. No entanto, o êxito desta metodologia foi fugaz, pois também ela centrava a aprendizagem da língua no domínio gramatical, excluindo a competência comunicativa, o que, em termos práticos, se traduzia numa clara deficiência na aplicação da mesma (Richards e Rodgers, 1986: 64-65).

É neste contexto que surge, segundo os autores acima mencionados (Richards e Rodgers, 1998: 67), no início da década de 70, pelas mãos de alguns linguistas britânicos, como C. Candlin e H. Widdowson, o ainda atual Método Comunicativo. Considerando que o objetivo na aprendizagem de uma língua estrangeira deveria ser o desenvolvimento da competência comunicativa e não apenas da competência linguística, esta nova abordagem defende o desenvolvimento de princípios favoráveis à aprendizagem das línguas estrangeiras, que procurem uma maior proximidade entre a aprendizagem e a realidade do aluno. O aluno é o centro do processo de ensino-aprendizagem e, por isso, a aprendizagem deve estar

direcionada para os seus interesses e necessidades, para que seja significativa. Pela primeira vez, começa a dar-se importância aos fatores afetivos, à motivação e ao reforço da confiança do discente, no sentido de diminuir o filtro afetivo que poderia condicionar o seu desempenho. Da mesma forma, o contexto sociocultural torna-se relevante para o aprendizado e para a prática da língua, que passa a estudar-se, não como um fim, mas como um meio, um instrumento de comunicação e interação social. É, precisamente, neste ponto que reside a grande novidade do Ensino Comunicativo: propõe que o estudante esteja em condições de utilizar a língua estrangeira aprendida no contato com outros falantes, nativos ou não, pelo que é efetivamente relevante é a comunicação e a interação entre si (Richards e Rodgers, 1986: 71-76).

Baseado nestes fundamentos teóricos deste Método Comunicativo para o ensino, surge em 1990 o Ensino por Tarefas, uma proposta evolutiva que, para Sonsoles Fernández (2009: 13-38) e Javier Zanón (1999: 15-23), procura revitalizá-la: mais do que interatuar de forma eficaz, espera-se que os alunos realizem tarefas reais na sala de aula, criando um espaço de comunicação real na língua meta: “Se trata de poder utilizar la lengua extranjera en todas las situaciones en las que se vaya a necesitar utilizarla” (Fernández, 2009: 17). Estas tarefas dividem-se em finais, isto é, atividades globais que congregam todo um conjunto de saberes e destrezas que se pretendem praticar, e possibilitadoras / intermédias, ou seja, atividades prévias que o aluno desenvolve para poder realizar uma tarefa final (Fernández, 2009: 13-38; Zanón, 1999: 15-52).

Centrando o processo de ensino-aprendizagem na forma como se aprende, estas duas abordagens consideram que é, portanto, a partir da realização das tarefas que se desenvolvem os conteúdos, as quais potenciam uma maior autonomia e motivação ao aluno, permitindo-lhe, por sua vez, fazer um feedback da sua atuação (Richards e Rodgers, 1998). As aulas são, por isso, mais práticas, menos controladas e possibilitam o exercício das várias destrezas linguísticas, alterando-se também o papel do professor, que passa a ser mais observador do que ator, cabendo-lhe estar atento às necessidades dos seus alunos, motivá-los e orientá-los, criando tarefas significativas e próximas à sua realidade, de modo a que estes tenham um papel ativo na sua aprendizagem.

No âmbito deste contexto metodológico, o jogo constitui um notável recurso didático, uma vez que propicia a aprendizagem num ambiente relaxado e divertido, sem que o medo ou a vergonha de errar seja um obstáculo à aprendizagem e ao uso da língua. Mais do que uma atividade lúdica que relaxa e distrai crianças, jovens e adultos, constitui uma ferramenta útil e necessária ao professor de línguas, defendida pelos atuais métodos de ensino e reconhecida ainda pelos documentos oficiais que orientam o ensino das línguas estrangeiras na Europa, como comprovaremos mais adiante.

De acordo com José Pedro Machado (2003: 349) e com a informação constante na página web CiberDúvidas da Língua Portuguesa, a palavra *jogo* deriva do latim vulgar *jocus*, que significa “gracejo, brincadeira, galhofa”; porém, no latim clássico, este lexema assumiu a noção de *ludus*, com o sentido de “jogo, divertimento, recreação”, aproximando-se, assim,

do conceito que hoje em dia lhe atribuímos. Justamente por ser uma atividade agradável, muitos pedagogos defenderam, ao longo dos tempos, a sua utilização como motor do desenvolvimento cognitivo e social da criança e mais tarde da aprendizagem escolar.

Segundo Gema Sánchez (2010: 23), o jogo e a aprendizagem têm vários aspetos em comum: o desejo de superação, a prática e o entretenimento que fomentam as capacidades do aluno e a prática de estratégias que o conduzem ao sucesso e o ajudam a superar dificuldades. É por isso que o consideramos uma ferramenta e uma estratégia de ensino globalizante, que não pode limitar-se ao ensino pré-escolar e primário, pois como afirma Prieto Figueroa (1984: 89) “el juego, como elemento esencial en la vida del ser humano, afecta de manera diferente cada período de la vida: juego libre para el niño y juego sistematizado para el adolescente”.

A aprendizagem de uma língua, seja ela materna ou estrangeira, nem sempre é uma tarefa simples para o professor. A falta de motivação e, muitas vezes, a inadaptação dos alunos fazem com que seja odiada e encarada como inútil, tornando a aula num momento aborrecido e, tantas vezes, palco de tensões e conflitos. Caberá ao profissional encontrar estratégias que o ajudem na sua missão, orientando os seus discentes, através de atividades apelativas e significativas, na descoberta da utilidade da língua, não só na sua formação profissional, mas também na sua construção e desenvolvimento como indivíduo, que é, por natureza, um animal social.

Como referimos anteriormente, durante muitas décadas, a aprendizagem das línguas esteve assente no tradicional e obsoleto método estruturalista, em que aprender uma língua significava dominar a sua estrutura gramatical. As aulas eram, assim, ocupadas com cansativos e repetitivos exercícios gramaticais, onde o aluno aplicava e repetia, mecanicamente, os conteúdos gramaticais aprendidos. Porém, com a introdução do Método Comunicativo, a aprendizagem destas disciplinas recebeu uma lufada de ar fresco e os jogos didáticos começaram a ganhar espaço, constituindo um meio privilegiado onde o estudante faz uso pleno da língua, inserido num contexto que lhe é agradável e significativo. Fácil de aplicar e de aprender, tem a vantagem de permitir ao docente adaptá-lo ao nível de ensino e aos conteúdos que pretenda e, como que por magia, aprender passa a ser divertido; quase que de forma voluntária, os alunos usam a língua, cumprindo o principal objetivo do processo de ensino-aprendizagem: aprender e praticar a língua, em todas as suas dimensões. Com o jogo, a aula transforma-se numa espécie de laboratório, onde os alunos experimentam e comprovam os conhecimentos aprendidos, praticam a língua aprendida, aprendem e divertem-se. Valorizado por professores e alunos, o jogo constitui, na escola atual, um recurso cada vez mais usado na aprendizagem das línguas, mas também de outras áreas educativas. Basta que façamos uma pesquisa na Internet e encontraremos um vastíssimo leque bibliográfico sobre esta temática. E quando questionados sobre a sua utilidade no processo de ensino-aprendizagem, são vários os exemplos dados pelos nossos profissionais que, apesar das dificuldades que, às vezes, se lhes colocam, reconhecem nesta atividade um valioso instrumento de trabalho.

Fuentes (2008) refere que em todo o processo educativo, os professores procuram uma infinidade de recursos que os ajudam na transmissão de conteúdos e na aplicação e prática dos mesmos. Seguindo diferentes correntes metodológicas, vê-se que o jogo é uma ferramenta que quando utilizada nas aulas e com objetivos claros e precisos, gera um ambiente propício para que o processo de ensino-aprendizagem seja produtivo.

Os professores sabem “que se aprende jugando en clase” e que tudo o que o jogo gere facilita bastante o processo de aprendizagem, as relações dentro da sala de aula vão potenciando a integração e a coesão grupal. Os professores de línguas têm que saber aproveitar as grandes vantagens que advêm da utilização do jogo para introduzi-lo dentro da planificação da aula e utilizá-lo como uma estratégia de aprendizagem. A importância do jogo nas aulas de línguas é fundamental, sobretudo, se servir de motivação para o aluno. Pode-se afirmar que as atividades lúdicas satisfazem o desejo de diversão, mas acima de tudo, podem servir de recurso para a introdução, revisão ou reforço dos diferentes temas e conteúdos a lecionar.

Muitos são os autores que defenderam o tema como parte importante do processo de ensino-aprendizagem. Nas últimas décadas, tomou lugar um novo método educativo que teve impacto no âmbito da aprendizagem: o método comunicativo. A sua principal característica é a de proporcionar aos alunos ferramentas necessárias que lhes permitam desenvolver-se em situações reais e quotidianas. É neste método comunicativo que inserimos as atividades comunicativas, e, por suposto, o jogo.

1.7. Vantagens da utilização dos jogos didáticos.

“Me lo contaron y lo olvidé. Lo vi y lo entendí. Lo hice y lo aprendí.”

Confúcio

É com uma citação do pensador e filósofo chinês Confúcio que apresentamos a particularidade que melhor resume e justifica o uso e a finalidade do jogo na aprendizagem das línguas, dado que a melhor maneira de aprender uma língua é, de facto, praticá-la. E que outra atividade como o jogo fomenta essa prática? Quando jogamos, comunicamos e, por isso, todos os nossos sentidos estão ativos: ouvimos, respondemos e interagimos com os outros e, portanto, praticamos e desenvolvemos todas as destrezas linguísticas.

Divertido, o jogo constitui uma ferramenta útil ao processo de ensino-aprendizagem das línguas, que nos permite, a nós professores, cumprir o nosso principal objetivo: que os nossos alunos aprendam e usem a língua, na procura, na partilha e na resolução de vazios de informação. Vejamos as mais evidentes vantagens que resultam da sua utilização:

- antes de mais, é inevitável não associarmos a diversão que este tipo de atividade propicia à motivação que queremos e conseguimos incutir nos nossos alunos na aprendizagem de uma qualquer matéria;

- por outro lado, estudos indicam que a nossa memória assimila 90% das informações através da ação; por isso, o jogo surge também como uma estratégia de memorização, muito útil para a aquisição e reforço de vocabulário que, contextualizada numa situação real, permite que o aluno pratique a língua de forma natural e espontânea, desenvolvendo ainda a sua criatividade e imaginação;

- da mesma maneira, poderá ser ainda uma forma de aprender e praticar conteúdos gramaticais, constituindo uma agradável alternativa aos tradicionais, aborrecidos e mecanizados exercícios estruturais de funcionamento da língua e de apreensão de vocabulário, ou ainda, para introduzir e desenvolver conceitos de difícil compreensão;:

- acresce podermos utilizá-lo em qualquer momento da aula: no início, em jeito de motivação, a meio, para praticar um determinado conteúdo e no final, como atividade de descompressão e, por que não, para rever e consolidar matéria aprendida;

- por vergonha, insegurança ou dificuldades de expressão, a oralidade é, frequentemente, uma das destrezas mais difíceis de praticar nas aulas de línguas, quer se trate da língua materna ou de uma língua estrangeira, embora na língua espanhola se verifique em menor medida do que noutras línguas, devido à sua proximidade com a língua materna. Neste sentido, o jogo constitui um importante recurso didático, que segundo Sonsoles Fernández (2009) possibilita e facilita a conversação, uma vez que se apresenta como uma situação real de comunicação, na qual o aluno participa de forma divertida e desinibida;

- por sua vez, esta atividade incita à participação e envolvimento de todos os alunos, permitindo que pratiquem a oralidade “de una forma más emocional, interna, empática y tal vez más verdadera y profunda”, porque entre o jogo e a linguagem há uma relação de prazer, liberdade e criatividade que facilita a comunicação (Fernández, 2009: 7). A aula transforma-se numa oficina ativa, num lugar de comunicação, onde os discentes aprendem e praticam a língua, sem que se sintam pressionados ou censurados, porque encontram nesta atividade uma oportunidade de acertar e errar, de arriscar de forma desinibida. Como afirma Patricia Varela (2010: 2) “cuando nos divertimos, aprendemos más y mejor y nos sentimos más cómodos para arriesgarnos a equivocarnos”;

- para além do ambiente descontraído que o jogo proporciona, diminuindo assim o filtro afetivo (Richards e Rodgers, 1986), permite, como recomenda o Método Comunicativo, uma aprendizagem efetivamente centrada no aluno, na medida em que a atividade é focalizada nele e dele depende a sua realização: é o aluno quem assume o papel principal, que pergunta e responde, que interage com os seus colegas; por outro lado, o professor, adota uma atitude mais passiva, de mediador e de facilitador do processo de aprendizagem, permitindo-lhe observar e detetar as necessidades de aprendizagem dos seus alunos;

- atrativo, o jogo constitui um incentivo ao interesse pelas tarefas escolares e prática de hábitos de trabalho: o aluno diverte-se e participa ativamente na construção do seu conhecimento, sentindo-se estimulado para a aprendizagem;

- sendo o jogo uma atividade social, que visa promover e facilitar a comunicação, não podemos deixar de sublinhar a dimensão socio-afetiva que lhe é inerente, pois fomenta ainda a interação e o cultivo de valores como o respeito e a tolerância para com a cultura da língua meta, bem como o espírito de grupo e a ajuda entre pares;

- é ainda possível entrever neste tipo de atividade um mecanismo introspectivo e de avaliação do processo de ensino-aprendizagem para professor e alunos, pois a partir da forma como a atividade decorreu e do desempenho dos protagonistas, ambos os interlocutores farão um feedback imediato das personagens realizadas, o que implica uma atitude reflexiva e comprometida com o processo educativo;

- recurso didático por excelência, faltará ainda salientar a dimensão cultural que esta atividade lúdica incorpora, conforme patenteia Patricia Varela (2010: 2-5): a aula de línguas é também um espaço privilegiado de aprendizagem cultural, pois toda a língua está marcada por uma forte carga histórico-social e cultural, mas aprender cultura numa aula tradicionalmente expositiva será pouco estimulante para o aluno e com o decorrer do tempo, o desinteresse dos discentes e a frustração do professor tomarão conta da sessão. Porém, fazê-lo mediante a realização de um jogo traduzir-se-á num momento divertido e produtivo da aprendizagem, constituindo, por isso, como propõe Patricia Varela (2010:2-5) um mecanismo ativador, uma ferramenta através da qual o aluno poderá aprender aspetos culturais da língua em estudo que, por sua vez, o ajudará a conhecer e a desmistificar estereótipos existentes. Neste contexto, destacam-se os conceitos de *pluriculturalismo*, abordado pelo *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (2001: 23-24), que tem que ver com a capacidade de relacionar de modo significativo as várias culturas às quais acede um indivíduo, e as dimensões do aluno, como “agente social, falante intercultural e aprendiz autónomo”, referidas pelo *Plan Curricular del Instituto Cervantes* (2006), sendo de destacar a de falante intercultural, segundo a qual o aluno será capaz de identificar características próprias da nova cultura e a da sua, estabelecendo uma ponte de união entre ambas as culturas.

Em suma, ao incluir o jogo nas atividades diárias dos alunos, o professor vai-lhes ensinando que aprender é fácil e divertido e que se podem desenvolver qualidades como a criatividade, o interesse por participar, o respeito pelos outros e pelo cumprimento de regras e atuar com mais segurança e autonomia, comunicando-se melhor. No entanto, é fundamental que o aluno tome consciência de que o jogo não é apenas uma diversão, mas antes que se trata de uma forma de trabalho, onde terá de empenhar-se e trabalhar.

1.7.1. Desvantagens da utilização dos jogos didáticos

Apesar das muitas vantagens que reconhecemos ao jogo didático e de ser, cada vez mais, um recurso didático usado pelos professores de línguas, como poderemos comprovar no subcapítulo subsequente, esta não é uma atividade que reúne consenso. Existem vozes

discordantes que identificam alguns inconvenientes resultantes da sua aplicação e que determinam, muitas vezes, que se evite ou rejeite. Ei-los:

- jogar é uma atividade divertida e estimulante de aprender, mas para que assim seja, é necessário que haja recursos adequados ao nível de ensino e às necessidades dos alunos para levá-lo a cabo. Na nossa perspetiva e pela experiência que temos, esta é, provavelmente, a dificuldade com que os professores mais frequentemente se debatem, a falta de materiais e de meios nas salas de aulas, que tantas vezes condicionam ou inviabilizam a realização de uma atividade lúdica, deitando por terra o trabalho e o tempo despendido pelo profissional e impedindo a consecução dos objetivos definidos;

- por outro lado, a extensão dos programas curriculares das disciplinas, por vezes excessiva, e, por sua vez, o tempo que se despende na aplicação de um jogo constitui outro fator que leva, muitas vezes, os professores a não optarem pela sua realização, em detrimento do cumprimento do programa;

- o perfil dos intervenientes no processo de ensino-aprendizagem é apontado como um elemento de resistência: a rigidez, por um lado, e a timidez, por outro, poderá fazer com que o professor ou alunos se sintam pouco à vontade, resultando a atividade num momento forçado e pouco natural. Sem que se possa colocar em causa o profissionalismo do professor, o seu carácter e estilo de ensino poderão não adequar-se a este tipo de atividade, acabando por refletir-se negativamente nos seus alunos. Da mesma maneira, há estudantes que, por vergonha e por possuírem uma menor capacidade comunicativa, sentir-se-ão inibidos e temerosos perante uma situação de exposição à turma e a ideia de competição que subjaz ao conceito de jogo. Num lado completamente oposto, também pode acontecer estarmos diante de um grupo de alunos que não respeita as regras e os limites do jogo, transformando-o numa atividade inútil, sem objetivos de aprendizagem;

- outro dos inconvenientes invocados para a não utilização de jogos nas aulas prende-se com o facto de vigorar ainda entre as mentalidades mais conservadoras a ideia de que a seriedade do processo de ensino-aprendizagem deve estar assente no tradicional método expositivo, rotulando as atividades lúdicas de improfícuas para a aprendizagem e desestabilizadoras para o normal funcionamento da aula. Na verdade, esta situação pode suceder se o professor não souber tirar partido deste recurso didático: quando aplicados de forma exaustiva, mal planificados ou desprovidos de objetivos concretos, existe o perigo de dar ao jogo um carácter puramente aleatório, transformando-o num apêndice da aula, em que os alunos jogam apenas pelo jogo, sem saber porque o fazem. É, por isso, necessário ter bem presente que “la mejor clase no es la que tenga más juegos, pero sí la que mejor los sabe utilizar” (Varela, 2010: 9), permitindo que o jogo seja uma forma de melhorar a dinâmica da aula e o desempenho dos alunos;

- por fim, um aspeto que relaciona o professor com a eventual ineficácia do jogo: a interferência constante do professor condiciona a lucidez da atividade, destruindo a sua essência; por outro lado, a coercividade que exerce algumas vezes sobre os alunos, forçando-os a participar, destrói a voluntariedade pertencente à natureza do jogo.

Face ao exposto, caber-nos-á, aos defensores desta prática, demonstrar o contrário, estando atentos e contornando os obstáculos que vão surgindo e provar que jogar e aprender podem ser, de facto, duas realidades partilhadas numa sala de aula.

1.8. A perspetiva do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* e do *Plan Curricular del Instituto Cervantes*

Ao longo das páginas anteriores, demos a conhecer a relevância que foi sendo atribuída ao jogo, enquanto ferramenta lúdica e potenciadora do desenvolvimento do ser humano e também como estratégia didática. Focando, particularmente, a nossa atenção nesta última vertente, isto é, na didática das línguas, há dois documentos de referência que enfatizam a importância que a componente lúdica tem na aprendizagem das línguas: trata-se do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: Aprendizagem, Ensino e Avaliação* e do *Plan Curricular del Instituto Cervantes*.

Resultante de um processo de investigação levado a cabo durante mais de dez anos, o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (QECR) é um documento padrão europeu que serve de nível de referência internacional para medir o nível de compreensão e expressão orais e escritas de uma língua. Publicado em 2001, pelo Conselho Europeu, no âmbito da celebração do Ano Europeu das Línguas, constitui “um guia indispensável para os professores que ensinam as línguas estrangeiras e a língua portuguesa” (QECR, 2001: 7). No mesmo foi traduzido para Português, pela Editora ASA, e no ano subsequente, para Espanhol, a cargo do Instituto Cervantes, servindo, posteriormente, de mote para a elaboração da última versão do *Plan Curricular* (PCIC), que “desarrolla y fija los niveles de referencia para el español según las recomendaciones que, en su día, propusiera el Consejo de Europa en su Marco Europeo” (Centro Virtual Cervantes, 2006).

Assentando os seus princípios de atuação na perspetiva defendida pelo Método Comunicativo, o QECR objetiva que o falante / aluno seja capaz de satisfazer todas as necessidades comunicativas na língua meta como na sua língua materna, sendo, por isso, necessário que a aprendizagem e a prática da língua estrangeira se adequem às suas necessidades e interesses reais (QECR, 2001: 19-20). É neste sentido que se fala de uma aprendizagem significativa e a componente lúdica ganha consistência, pois a aprendizagem será mais eficaz se o aluno estiver motivado e sentir que pode usar a língua num contexto real.

Ao longo do documento, são inúmeras as referências que encontramos à palavra “jogo” e vários os capítulos que particularizam o seu uso, no sentido de desenvolver a capacidade comunicativa do aluno: mediante a realização de tarefas, o aluno compreende que existem objetivos concretos a cumprir e utiliza estratégias necessárias à comunicação e interação com os seus pares, desenvolvendo, por sua vez, as suas competências gerais.

No capítulo 4 - *O uso da língua e o utilizador/aprendente* - concretamente no ponto 4.3. - *Tarefas comunicativas fundamentais* - encontramos essa menção, como sendo atividade

fundamental na aprendizagem e no desenvolvimento da língua: “O uso da língua como jogo desempenha frequentemente um papel importante na aprendizagem e no desenvolvimento da língua” (QECR, 2011: 88). Neste contexto, apresenta como tipo de tarefa comunicativa as simulações e as dramatizações e propõe ainda alguns exemplos de jogos didáticos, classificando-os em “jogos sociais da língua, atividades individuais e jogos de palavras”:

“Jogos de língua de carácter social:

- Orais (histórias erradas ou “encontrar o erro”; como, quando, onde, etc.);
- Escritos (verdade e consequência, a força, etc.);
- Audiovisuais (loto de imagens, etc.);
- De cartas e de tabuleiro (canasta, monopólio, xadrez, damas, etc.);
- Charadas, mímica, etc.

Atividades individuais:

- Adivinhas e enigmas (palavras cruzadas, anagramas, charadas, etc.);
- Jogos mediáticos (TV e rádio: “Quebra-cabeças”, “Palavra Puxa Palavra”).

Trocadilhos, jogos de palavras, por exemplo;

- Na publicidade, p. ex.: da proteção ambiental: “um cigarro mal apagado pode apagar a floresta”;
- Nos títulos de jornais, p. ex.: a propósito do lançamento de um CD dos Beatles perto do Natal, “Noite consolada”;
- Nos graffiti, p. ex.: “Quem não tem nada não tem nada a perder”.

Conselho Europeu (2001: 88)

Baseando-se neste documento, e portanto, neste quadro classificativo, Sonsoles Fernández (2009: 23-29) sugere um conjunto de atividades para trabalhar com as palavras e com o texto, particularmente vocacionadas para a aprendizagem do Espanhol, como língua estrangeira, mas que poderão igualmente adaptar-se ao Português, como língua materna. Eis alguns exemplos, cujos materiais são de fácil produção e aplicação, mas que transformam a aula num momento mais divertido e produtivo: canções para completar ou transformar, crucigramas, adivinhas, trava-línguas, charadas, adivinhas, acrósticos.

Um pouco mais adiante, no capítulo 6, ponto 6.1.4.1. - *Tipos de objetivos em relação ao Quadro de Referência*, deparamo-nos com uma nova referência ao uso do jogo didático no contexto de sala de aula, considerando vantajoso a utilização de simulações e jogos dramáticos, não só porque motivam o aluno, mas também porque permitem estabelecer objetivos transitórios em termos de tarefas a realizar, tornando-se em algo de concreto para ele (QECR, 2001: 194). Nos pontos 6.4.5. e 6.4.6., propõe-se, uma vez mais, o recurso a este

tipo de atividade para facilitar o desenvolvimento das competências gerais e a capacidade do aluno para utilizar estratégias comunicativas (QECR, 2001: 206-207).

O capítulo subsequente, intitulado *As tarefas e o seu papel no ensino das línguas*, sugere igualmente a aplicação de atividades lúdicas, “escolhidas em função das necessidades do aprendente fora da sala de aula quer se trate dos domínios privado ou público quer de necessidades mais específicas dos domínios privado ou público quer de necessidades mais específicas dos domínios profissional ou educativo”, dando como exemplo a interpretação de papéis, que o transporta para uma situação de comunicação real. Mais afastadas dessa realidade, propõe também o uso de tarefas “de natureza mais especificamente “pedagógica””, como puzzles e palavras cruzadas e outras baseadas “no caráter imediato da situação da sala de aula”, onde os aprendentes participam num “faz de conta aceite voluntariamente e aceitam o uso da língua-alvo nas atividades centradas no acesso ao significado, em vez do uso da língua materna, mais fácil e mais natural” (QECR, 2011: 217-218).

No que diz respeito ao *Plan Curricular del Instituto Cervantes*, também ele nos remete para a aplicação dos jogos didáticos na aprendizagem do idioma, argumentando que possibilitam tanto a prática consolada, como a prática livre e a criativa da língua, além de abarcarem não só conhecimentos linguísticos, como também socioculturais (Labrador e Morete, 2008: 75). Na versão atualizada de 2006, concretamente nos pontos 1.3. - *Regulación y control de los factores afectivos* - e 1.4. - *Regulación y control de la capacidad de cooperación* - é-nos sugerido o recurso de jogos de papéis e de simulações, como forma de estímulo e reforço de aprendizagem: “aprovechar las simulaciones o juegos que favorezcan la vía lúdica para desatar la risa” e “ejecutar tareas cooperativas: juegos de rol...” (Instituto Cervantes: versão eletrónica).

À semelhança do QECR, a primeira versão deste documento, datada de 1994, propunha igualmente uma classificação dos vários tipos de jogos a usar na aula de Espanhol, segundo o objetivo de aprendizagem fixado: “jogos de observação, jogos de dedução e lógica e jogos com palavras” (Labrador e Morete, 2008: 75).

“Juegos de observación y memoria: los señala como muy indicados para la práctica controlada de léxico;
Juegos de deducción y lógica: los señala como apropiados para practicar el pasado;
Juegos con palabras: el Plan los propone para actividades orales y escritas.”

Assim se comprova que o jogo didático é institucionalmente reconhecido como um recurso de trabalho na aprendizagem e aperfeiçoamento de uma língua, seja ela materna ou estrangeira.

1.9. Diferentes tipos de jogos

Quando confrontados com os tipos de jogos que poderemos usar na aula, há toda uma panóplia de atividades que conhecemos da infância e de concursos de televisão, a partir dos quais nos podemos inspirar ou simplesmente adaptar, tendo em conta o nível de ensino, a faixa etária dos nossos alunos e os objetivos de aprendizagem que queremos ver cumpridos. O limite é a imaginação, a meta o uso pleno da língua.

Mas para quem a imaginação não é o seu forte, que esta não seja a razão para não o fazer, pois existe já bastante bibliografia que versa sobre este assunto: desde artigos publicados em revistas de didática a livros inteiramente dedicados ao tema, verdadeiros compêndios de jogos didáticos adequados ao nível de ensino, aos conteúdos e às destrezas que o professor quer trabalhar, são muitas as sugestões que podemos sugerir para levar a cabo uma aula diferente e divertida. Eis alguns exemplos: *Juguemos en classe*, de María Rosa López e Glória López (2000), *Las actividades lúdicas en la clase de E/LE*, de Yolanda Tornero (2009), *¡Hagan juego!*, de Isabel Iglesias Casal e María Prieto Grande (2007) ou ainda o volume 6 da *Didactired* (2006), intitulado *Gestión de clase*. Para além destas obras, citamos ainda nomes como os de Sonsoles Fernández (2000; 2009), Yolanda Ternero (2009), Patricia Varela (2010), Charo Nevado (2008), Maria José Labrador (2008), Patricia Bello (1990) ou Concha Moreno (2002), pedagogas contemporâneas para quem o jogo constitui, de facto, um instrumento de aprendizagem a usar nas aulas de línguas. Nalguns dos artigos que escreveram, e que foram para nós objeto de consulta, expõem a sua visão sobre o jogo na aula de línguas.

Para além de “atividades individuais”, como crucigramas, canções, adivinhas, trava-línguas e ainda “jogos de palavras”, como anúncios, para praticar e recriar a língua (Fernández, 2009: 29-38), Sonsoles Fernández apresenta ainda outro tipo de jogos que propiciam o trabalho de vários conteúdos e destrezas (Fernández, 2000: 11-16):

- “jogos de arranque”, ideias para usar no início do ano letivo, para fazer apresentações e ajudar a quebrar o gelo entre os alunos e o professor;

- “jogos para provocar a necessidade de comunicar em espanhol”, como por exemplo, a invenção do diálogo de um vídeo, com o intuito de provocar o intercâmbio de opiniões;

- “jogos para formar hipóteses”, úteis para generalizar regras e atualizar conhecimentos; como exemplos, propõe a invenção de palavras a partir de pistas dadas ou a imaginação do assunto de uma notícia, com base num título disparatado;

- “jogos para prática controlada”, ideias para praticar estruturas gramaticais; a título de exemplo, sugere a prática da estrutura condicional, mediante a realização de perguntas e respostas criativas;

- “jogos de interação livre”, onde se incluem tarefas autênticas, como a preparação de uma visita de estudo, uma entrevista ou simulações e jogos dramáticos, possibilitando que o aluno produza atos de fala reais. A importância deste género de jogo destaca-se pela proximidade que estabelece com a realidade, permitindo um uso efetivo da língua: “Los juegos teatrales o de rol se acercan a la comunicación real, en la que los participantes reciben retroalimentación (verbal o física) inmediata de los compañeros, y así pueden

calibrar el éxito en el juego y en el uso de la lengua. Se estima que los juegos, además de desarrollar la competencia comunicativa, pueden incidir beneficiosamente en la motivación (Diccionario de términos claves de ELE)².

Yolanda Ternero (2009: 15-17) classifica as suas propostas em:

- “jogos dramáticos”, que potenciam a participação e a interação da turma, bem como a criatividade e, por sua vez, a desinibição;
- “jogos de criatividade”, nos quais se destaca o elemento de liberdade e através dos quais se poderá trabalhar a língua, mediante a construção de palavras, frases ou histórias;
- “jogos físicos”, onde a liberdade e contexto espacial são elementos fundamentais e que ajudam a expressar-se através do corpo;
- “jogos de entoação”, que têm como objetivo principal alcançar uma maior expressividade na emissão de enunciados;
- “jogos tradicionais”, que contam com regras bem conhecidas e acatadas pelos participantes e que podemos igualmente agrupar dentro dos “jogos de caráter social”;
- “jogos de humos”, onde este elemento funciona como pretexto, ponto de partida para jogar;
- “jogos de enigma”, cujo elemento social é o mistério e através dos quais o aluno deve ativar diversas estratégias para averiguar a informação que falta.

Patricia Varela (2010: 5-8) e Charo Nevado (2008: 9-12) aproximam a sua classificação do modelo apresentado pelo *Marco Común Europeo de Referencia* e apresentam as seguintes sugestões:

- jogos de mesa, baseados nos jogos de mesa tradicionais, de que são exemplos o *Jogo do Ganso*, o *Bingo*, a *Palavra Proibida*, o *Dominó*, o *Pictionary*, o *Scrabble*, indicados, sobretudo, para consolidar e rever vocabulário aprendido, e ainda o *Trivial*, para trabalhar diversos conteúdos e destrezas. De referir, no entanto, que a aplicação destes jogos não se restringe a um tipo de conteúdo, uma vez que jogos como a *Palavra Proibida*, o *Bingo* ou o *Jogo do Ganso*, poderão ser adaptados para trabalhar outros conteúdos, que não apenas os lexicais;
- concursos de televisão, conhecidos do público, como *Quem quer ser milionário?*; *Alta Tensão*; *Um, dois, três*; *Palavra puxa Palavra*, para praticar e rever conteúdos gramaticais, lexicais e, por que não, culturais;
- jogos tradicionais, que conhecemos desde crianças, como *O Enforcado*, adivinhas, crucigramas, sopas de letras ou trava-línguas, ideias para a prática oral e escrita de vocabulário e gramática, mas também das destrezas de compreensão e interação oral;
- jogos criados pelo professor, que não têm por base nenhum dos anteriores. Dão como exemplo a descrição de objetos e personagens, a descoberta do elemento intruso, um ditado dinâmico ou ainda exercícios de substituição de palavras.

Pilar Bello (1990: 137-157) divide os jogos didáticos em:

² Diccionario de términos clave de ELE online. Página consultada a 22 de junho.
http://cvc.cervantes.es/Ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/indice.htm

- “jogos de vocabulário”, para trabalhar o vocabulário aprendido, de que são exemplos, o bingo, encontrar a palavra, encontrar o intruso;

- “jogos de estruturas gramaticais”, para trabalhar conteúdos gramaticais da língua, como por exemplo, jogos de mímica, de associações, adivinhas;

- “jogos de criatividade”, que à semelhança da proposta de Yolanda Ternero, são indicados para trabalhar as destrezas de compreensão e expressão oral. Dá como exemplo a escrita de uma história a partir de palavras soltas;

- “jogos de comunicação”, que, como os jogos de “enigma e os jogos dramáticos / teatrais” propostos por Ternero, visam a superação de um vazio de informação. Apresenta como sugestões a ordenação de uma história, a descrição de imagens com diferenças ou a indicação de direções a partir de um mapa.

Maria José Labrador e Pascuala Morete (2008: 77) propõem-nos uma classificação assente em objetivos mais gerais:

- “jogos de iniciação”, para começar uma aula;

- “jogos exploratórios de nível”, para aferir se o aluno conhece uma determinada estrutura gramatical;

- “jogos de introdução, desenvolvimento ou revisão de um conteúdo”;

- “jogos complementários da Unidade Didática”, para que o aluno interiorize as explicações recebidas e reforce as tarefas realizadas anteriormente;

- “jogos de avaliação”, para avaliar qualquer conteúdo de uma unidade didática.

A variedade dos jogos é imensa e, dependendo dos objetivos a atingir, a escolha por determinado tipo de jogo é muito importante. No que concerne a diferentes tipos de jogos apresentamos os seguintes: jogos de sequência, jogos de adivinhar, jogos de memória, jogos de associação, jogos de palavras, jogos de construção, jogos de sorte, jogos de cartas, jogos de tabuleiros e jogos de representação. Este tipo de jogos é bastante familiar para os alunos. Mas, quando adaptados às aulas, estes adquirem novas características.

Para além dos diferentes tipos de jogos referido acima, de seguida, passamos a descrever, de uma forma resumida, os jogos acima mencionados e o seu funcionamento quando aplicados em contexto específico de ensino e de aprendizagem. É importante que o professor conheça as regras do jogo e que saiba como este funciona, de forma a garantir uma aplicação correta e eficaz.

Os jogos de sequência vão-se construindo de forma espontânea e funcionam em cadeia e os seus participantes contribuem com palavras, de modo a construir e dar continuidade a uma determinada sequência de ideias ou conteúdos. Estes jogos têm como objetivo treinar vocabulário e / ou estruturas gramaticais.

Os jogos de adivinhar são jogos de comunicação, em que o objetivo principal é adivinhar algo, como uma palavra, uma frase, um título, um objeto. Por norma são jogos de cooperação e, nas aulas de línguas, são sobretudo os jogos de comunicação que visam desenvolver competências de compreensão e expressão oral e treinar vocabulário, gramática

e / ou outras estruturas linguísticas. Nos jogos de adivinhar, pode-se recorrer à mímica, que tanto pertence a este tipo de jogos como aos jogos de representação.

Os jogos de memória caracterizam-se por testar a memória, desenvolvendo a capacidade de observação, de concentração e de retenção de informação. Este tipo de jogos serve para consolidar vocabulário, gramática e compreensão escrita.

Os jogos de associação são jogos de estratégia, onde é exigida concentração e compreensão. Um exemplo deste tipo de jogos é o dominó. O objetivo é que, através de peças soltas, se forme uma sequência / combinação lógica, encaixando-se o maior número de peças.

Os jogos de palavras são aqueles que se baseiam no contato com o vocabulário e o seu desenvolvimento. Existem muitas variantes, tais como, as sopas de letras, as palavras cruzadas, entre outros. O objetivo deste tipo de jogo é encontrar, completar e / ou decifrar determinadas palavras e expressões. Uma característica deste jogo é que na maior parte das vezes é-se jogado individualmente. Aqui o objetivo não é tanto competir, mas sim ultrapassar os obstáculos linguísticos com os quais os alunos se podem deparar. Estes jogos também servem para trabalhar o desenvolvimento da língua e adaptam-se facilmente a qualquer parte da aula.

Os jogos de construção são jogos estratégicos que exercitam o raciocínio lógico. São jogados com um maior grau de complexidade e exigência, resultando num desafio acrescido. Com este tipo de jogos podemos construir palavras, frases e / ou textos a partir de pequenos fragmentos que contêm partes de palavras ou frases que se complementam. O objetivo deste tipo de jogo é que os alunos consigam construir unidades linguísticas com sentido e de forma correta. Estes jogos são bastante úteis para trabalhar, ordenar e / ou sistematizar sintaxe, gramática e léxico.

Os jogos de sorte, normalmente, não exigem capacidade de pensamento estratégico para vencer, ou seja, a vitória é determinada por elementos aleatórios, como se passa no jogo do bingo (jogado com palavras) e do stop. Estes jogos são caracterizados pela grande capacidade de concentração e de pensamento rápido.

Os jogos de cartas são aqueles que exigem uma certa capacidade de pensamento estratégico para vencer, perícia, concentração e memória. Os jogos de baralho são os mais comuns, onde se consegue consolidar o léxico e, ao mesmo tempo, incutem o desafio e o espírito competitivo entre os participantes (alunos).

Os jogos de tabuleiros jogam-se com uma base, isto é, o respetivo tabuleiro, onde as peças são movimentadas, colocadas ou retiradas, obedecendo a regras estabelecidas. Estes jogos podem incluir cartas e / ou dados e neles luta-se pela vitória, através da conquista de pontos. Estes jogos, para além de, implicarem um desafio, espírito competitivo, capacidade de pensamento e de concentração, são comunicativos e possibilitam o desenvolvimento de algumas componentes do foro social, tais como a interação, o respeito mútuo, a inclusão e a cooperação.

Nos jogos de representação, os participantes interpretam personagens inseridas num mundo fictício, o qual possui inúmeras possibilidades de cenários. Existem diferentes tipos de jogos de representação, sendo que o grau de dificuldade é definido tendo em conta alguns critérios, como o tema, a turma, o nível dos participantes e o objetivo da atividade.

Concluindo, a diversidade de jogos permite ao professor criar vários grupos e com isso dinamizar a atividade e incentivar a aprendizagem dos conteúdos, tendo sempre como objetivo principal desenvolver e reforçar quatro aspetos específicos: o vocabulário, a gramática, a expressão e compreensão oral e escrita e os aspetos culturais.

1.10. O jogo e as Tecnologias de Informação e Comunicação

Tendo em conta, que ao longo das aulas lecionadas, recorreremos muitas vezes a apresentações *PowerPoint*, à visualização de vídeos, à realização de jogos didáticos, as quais nos permitiram que os alunos se motivassem para o conteúdo a ser lecionado. Então, é importante fazer uma pequena reflexão sobre o jogo, utilizado em parceria com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), algo que cada vez está mais presente na nossa sociedade.

O processo de ensino-aprendizagem, atualmente, exige cada vez mais dos docentes, para que todo o conteúdo seja transmitido de forma dinâmica, eficiente e aprazível. Com o avanço imposto à sociedade, nas últimas décadas, os docentes têm sentido, de forma notória, a necessidade de aplicar novas técnicas no processo de aprendizagem, para fazer face às novas exigências (Suratos, 2008).

Há algum tempo, a principal preocupação da escola era educar cientificamente os jovens, para criar bases de formação para futuros doutores, baseando-se na transmissão e receção de conceitos com vista à sua memorização. Surge então a premissa de que os alunos têm uma mente criadora e ativa e criam conceções sobre tudo o que os rodeia. Esta premissa de que o ensino deveria ser organizado na construção de conhecimentos de forma ativa designou-se Construtivismo (Moreira, 2004). Tendo em conta este fator, é da responsabilidade da escola adaptar-se às mudanças que ocorrem na sociedade, para fazer face às necessidades dos alunos e promover uma educação interativa (Martins & Veiga, 1999).

As TIC estão presentes em todo o lado, até mesmo nos manuais adotados, ou seja, o aluno através de uma senha pode aceder a *sites*, e aí encontrar recursos, nomeadamente, jogos que os ajudarão com os temas e conteúdos que estão a ser lecionados. Cada vez mais as editoras fornecem aos professores matérias que complementam as atividades da sala de aula, facilitando em parte a vida do professor, mas estes materiais por vezes poderão ter que ser alterados de forma a satisfazerem o plano em que vão ser inseridos. As editoras também disponibilizam, tanto ao professor como ali aluno, *sites* com exercícios de apoio aos manuais, exercícios estes que se podem relacionar com conteúdos gramaticais e lexicais. A isto podemos chamar de tecnologia educativa.

Arrarte (2011) refere que a tecnologia educativa é definida como o conjunto de técnicas e instrumentos usados no âmbito educativo. É importante que se olhe para as novas tecnologias como um meio para atingir um fim, isto é, a eficácia deste instrumento só resultará dependendo do uso que façamos. Como é óbvio, materiais de estudo em suporte informático oferecem inúmeras vantagens para o ensino didático das línguas, mas é preciso ter em atenção que devemos considerar estas tecnologias como uma extensão do manual do aluno, ou seja, o aluno através do computador ou de outro meio informático, pode consultá-lo e utilizá-lo tantas vezes o aluno queira.

O aluno tem à sua disposição audiovisuais, imagens e sons que atualmente fazem parte da nossa sociedade e cultura. Atualmente, a informação evolui a um ritmo alucinante, ajudado pela comunicação social, tanto em suporte papel como em suporte informático. Os alunos também têm acesso à tecnologia através dos jogos de computador, dos telemóveis, dos tablets e é importante referir que os alunos também podem aceder a jogos didáticos através dos meios referidos anteriormente, pois os jogos eletrónicos dão ao aluno o estímulo, a aquisição e o aprofundar de conhecimentos.

Mais uma vez podemos referir o fator motivação, uma vez que os jogos de computador conseguem captar profundamente a atenção dos jogadores. Outras características que podemos referir são a competição e a colaboração, sendo que esta última se conseguida em conjunto, pode superar obstáculos e atingir metas.

Os jogos, concretamente, os de computador, podem beneficiar o aluno em contexto educacional, pois levam à descoberta, sendo o conhecimento construído pelo aluno e não transmitido pelo professor. A variedade de jogos que existe permite que, em contexto educativo, se faça uma seleção para cumprir os objetivos de aprendizagem e desenvolver habilidades e capacidades concretas.

Face à grande identificação dos jovens de hoje com o uso das novas tecnologias, estas vieram revolucionar os sistemas de ensino atuais, uma vez que a sua aplicação na aquisição e transmissão de conteúdos de uma língua tornou as aulas mais atrativas e motivadoras e, conseqüentemente, mais eficazes na transmissão e na interiorização dos conteúdos programáticos. As vantagens da sua utilização nas aulas de línguas são inúmeras, pois disponibilizam milhares de recursos, informações, imagens, vídeos que nos permitem trabalhar todas as competências: o léxico, a gramática, a compreensão oral, a compreensão leitora. Dado ao seu caráter lúdico, estas atividades irão contribuir para motivar a atenção dos alunos para as temáticas abordadas, proporcionando-lhes uma aprendizagem mais intuitiva e visual dos conteúdos que estão a ser selecionados, permitindo-lhes assim momentos de aprendizagem mais atrativos, motivadores e eficazes.

1.11. O papel do professor no jogo

Quando, na primeira metade do século XX, chegaram, à Europa, os ventos da modernidade trazidos pelo movimento da Escola Nova, que se opunham ao conservador

modelo da Escola Tradicional, assistiu-se a uma radical mudança no conceito de ensino, que iria fazer repercutir-se nas subsequentes teorias e metodologias. Esta nova conceção propunha uma escola mais aberta e descentralizada, deslocando o centro da ação educativa para o aluno, que se tornava o protagonista do processo de ensino-aprendizagem (Correia, [s.d.]: 3-6).

São pois nestes pressupostos que radicam as teorias do Ensino Comunicativo e por Tarefas, as quais orientam, atualmente, a aprendizagem das línguas e servem, por isso, de base à prática docente (Richards e Rodgers, 1986). Conhecidos que estão estes princípios, bem como as vantagens de utilizar o jogo como ferramenta de aprendizagem, debruçemo-nos agora sobre o papel do professor neste género de atividade, ele que é o mentor e o gestor da aula.

Se recuarmos ao período emergente da Escola Nova, depressa compreendemos que o jogo é a concretização desse novo conceito de ensino, virado para um ensino-descoberta, onde o aluno aprende a aprender: aprende, enquanto pratica, fala, escreve e interatua com os outros. O professor assume-se como um intermediário, que exerce um papel “passivo”, mas determinante para o desempenho e sucesso dos seus discentes (Correia, [s.d.]:3-6). Como numa curta-metragem, o professor será uma espécie de realizador, alguém que estimula e orienta a aprendizagem, reservando aos alunos o papel principal.

E porque, como em qualquer atividade que se leva para uma aula, é necessário ter bem definidas as metas que pretendemos alcançar, o jogo, a par da espontaneidade que lhe está associado, deve ser bem planificado: jogar é divertido, mas não basta jogar por jogar. Cabe, por isso, ao professor estabelecer objetivos concretos e explicá-los claramente aos alunos, assim como as regras que orientam a atividade, para que estes compreendam o porquê da mesma e não a encarem, erradamente, como um plano B que o docente encetou por não ter preparado a aula (Labrador e Morete, 2008: 80). Ou seja, por detrás do fator diversão deve, antes de mais, existir uma planificação cuidada, um trabalho de bastidores que, não sendo visível aos discentes, irá condicionar ou conduzir ao seu sucesso e, portanto, ao cumprimento dos objetivos de aprendizagem. Nesse trabalho prévio, o docente deverá encetar uma série de passos que, segundo Gema Sánchez (2010:25) determinarão o sucesso da atividade:

- refletir sobre a(s) razão(ões) que o leva(m) a realizar este tipo de atividade e de que modo poderá beneficiar o processo de ensino-aprendizagem dos seus alunos;
- estabelecer objetivos concretos de aprendizagem, isto é, definir que conteúdos se espera que os discentes aprendam, reforcem ou revejam e / ou as destrezas linguísticas que devem praticar, bem como os critérios de avaliação da atividade;
- planificar o tempo disponível para a sua realização;
- atender ao nível de conhecimentos e necessidades linguísticas dos alunos, bem como às características da turma, nomeadamente idade, personalidade, interesses e dimensão;
- escolher o jogo que vai adaptar aos objetivos que quer ver cumpridos, conhecendo com exatidão as suas regras de funcionamento, ou criar uma atividade lúdica que os cumpra;

- ter em atenção o espaço e os materiais que, eventualmente, serão necessários para levar a cabo o jogo. De referir que a utilização de materiais figura como um complemento importante neste tipo de atividades, pois constitui uma forma de provocar e desencadear atitudes e interações lúdicas entre os alunos, contribuindo para que eles se entrossem mais na atividade e, por conseguinte, que este se torne mais real e significativa;

- decidir o modo de atuação / dinâmica dos grupos, isto é, de que forma vai dispor a turma, organizando os alunos em grupos de trabalho ou pares;

Que se desengane, por isso, quem pensava que realizar um jogo seria tão fácil como aparentemente é jogá-lo. Mas a função do professor não cessa por aqui; o papel secundário que lhe é atribuído neste tipo de atividade não significa a anulação da sua presença e função docente. Para além de organizador, o docente é ainda um informador, um negociador, um assessor e um observador, pois não sendo uma figura ativa, é ele quem apresenta, explica, coordena e avalia o jogo (Arnal e Garibay, 2000: 55; Labrador e Morete, 2008: 80).

Para que a atividade seja bem-sucedida, é necessário, como referimos anteriormente, que os alunos saibam previamente e com clareza o que é para fazer, pelo que cabe ao professor a tarefa de explicar a atividade e, se necessário, exemplificar. Por outro lado, este é um tipo de atividade onde há regras, mas não imposições, por isso, o docente assume-se como negociador, acordando com os discentes alguns aspetos, como a constituição dos grupos de trabalho, para que estes sintam a liberdade de escolha, que caracteriza o jogo (Labrador e Morete, 2008: 80). No entanto, a experiência demonstrou-nos que é importante não descurar a firmeza na sua postura, delimitando claramente regras básicas de funcionamento do jogo, que não podem ser desrespeitadas; é fundamental que eles se consciencializem de que há regras a cumprir e que não esqueçam que estão dentro de uma sala de aula. E porque, no decorrer do jogo, há sempre dúvidas ou dificuldades que surgem, caber-lhe-á também assessorar e facilitar a atuação dos alunos, esclarecendo dúvidas, ajudando-os a ultrapassar dificuldades, propiciando a coesão grupal e fomentando o compromisso dos estudantes com respeito ao jogo e uma participação ativa (Labrador e Morete, 2008: 80). Por fim, cumprindo uma das funções vitais da profissão, o jogo será ainda um meio de este observar, avaliar e diagnosticar dificuldades, mediante o desempenho dos seus alunos (Labrador e Morete, 2008: 80).

Conhecido que está o múltiplo papel do professor, há dois pontos fundamentais a salientar: primeiro, que o jogo didático, contrariamente ao que se pode pensar, constitui uma atividade trabalhosa, que implica um estudo e um trabalho prévio e sério por parte do professor; e segundo, que este, não tendo um papel ativo como jogador ou como teria numa aula magistral, representa uma peça chave do jogo, sem o qual não seria possível fazer *checkmate*.

1.12. Considerações finais

Numa sociedade que está em constante mudança, é importante reformular metodologias e adaptar recursos. Aos alunos é preciso motivá-los e cativá-los, levando materiais atuais e atividades originais. O jogo didático pode criar-se, recriar-se, pode adequar-se às mais variadas condições e situações, pode adaptar-se a todos os níveis de ensino e a todo o tipo de alunos, pode reformular-se de acordo com os diferentes objetivos e pode contemplar diversos conteúdos. Neste sentido, podemos afirmar que o jogo é uma ferramenta indispensável no ensino e na aprendizagem dos nossos alunos.

É também importante ter em atenção que os jogos são uma ferramenta com a qual o professor pode contar, mas não podemos correr o risco de jogar apenas por jogar, ou seja, todos os jogos que são levados a cabo dentro da sala de aula terão que estar devidamente objetivados e previamente planificados, de modo a que no final do processo educativo, o aluno tenha a sensação de que aprendeu e praticou uma nova língua de forma divertida. Naturalmente, deve existir um equilíbrio e uma adequação dos recursos didáticos, o que exclui a adoção exclusiva de uma metodologia única. Deste modo, o recurso ao jogo didático ou a atividades de carácter mais lúdico não afasta o recurso, nos momentos adequados, de atividades mais ligadas a outras metodologias. Assim, recorrer ao jogo sem qualquer finalidade pedagógica, simplesmente para ocupar tempo ou entreter os alunos, condenaria esta estratégia à improdutividade e ao fracasso.

A seleção e aplicação de atividades lúdicas em contexto escolar implicam, por parte do professor, um árduo trabalho de análise e reflexão, que deve ser planificado e coerente. Cada jogo deve obedecer a objetivos concretos, em concordância com o nível específico dos alunos a que se destina a ser implementado, no momento adequado, na aula, num espaço e tempo previamente estabelecidos e limitados.

O recurso ao jogo na aula apresenta-se bastante benéfico, mas é preciso ter cuidado com o seu uso excessivo, pois pode torná-lo contraproducente. A sua repetição quebra o fator surpresa, que tanto beneficia a motivação, transformando-o em algo rotineiro e desprovendo-o do seu carácter atrativo e aliciante. Em termos pedagógicos, o jogo ou a atividade lúdica pode não surtir o efeito desejado, de acordo com os objetivos planificados. Nestes casos, é importante que o professor reflita, analise e avalie as causas do seu fracasso de uma maneira construtiva e procurando sempre melhorar e evoluir.

São inúmeras as vantagens quando utilizamos o jogo como estratégia e aprendizagem, porque ao mesmo tempo que incentivamos a motivação e o interesse dos alunos, estamos a alcançar o nosso objetivo, que não é nada mais nem nada menos, do que proporcionar uma competência comunicativa adequada entre todos os alunos que estudam línguas, mas mais concretamente, o espanhol. Para os professores, o jogo é uma ferramenta fundamental com a qual podemos contar, porque permite-nos utilizar, adaptar e criar novas atividades com base no jogo. Jogar gera prazer, diversão e recreação.

Não podemos deixar de referir que o jogo não é o único recurso existente no processo de ensino e de aprendizagem, nem sequer podemos afirmar que seja a melhor estratégia existente. É, no entanto, na nossa opinião, um recurso interessante e com particularidades,

que permite aos alunos usufruírem das aulas intensa e entusiasticamente. Nos dias de hoje, é urgente adaptarmos as nossas técnicas e metodologias ao mundo do aluno, de forma a torná-lo recetivo aos conteúdos e estimulá-lo para a aprendizagem. Cabe a nós, enquanto professores, o importante papel de auxiliar na descoberta maravilhosa que é a aprendizagem.

Capítulo 2

2. O jogo na aula de Português (Língua Materna)



2.1. Análise do manual de Português (Língua Materna)

Na base da nossa prática pedagógica esteve uma turma de 7.º ano do ensino regular. Apesar de termos tido contacto com os manuais de Português de 8.º e 9.º ano de escolaridade, apenas analisaremos o manual de 7.º ano de escolaridade.

2.1.1. *Contos & Recontos 7º Ano*

(Figura 1)

O projeto *Contos & Recontos 7º Ano* (Figura 1) da autoria de Carla Marques e Inês Silva é composto pelo manual escolar, que inclui na integra o conto tradicional “A noiva do corvo”, recolha de Teófilo Braga; três narrativas de autores portugueses, “Mestre Finezas”, de Manuel da Fonseca, “Ladino” do autor Miguel Torga e “Avó e neto contra vento e areia” de Teolinda Gersão; e uma narrativa de um autor de um país de língua oficial portuguesa “Havia muito sol do outro lado” de José Eduardo Agualusa. Este manual também é composto por um caderno de atividades, um livro de apoio ao professor (fornecido em suporte digital) e um CD.

Em primeiro lugar vamos centrar-nos na análise da estrutura e dos conteúdos do manual *Contos & Recontos 7º Ano*, que imediatamente destaca o serviço Leya Educação da ASA Editora, disponível para as várias disciplinas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e secundário, assim como o apoio prestado pela editora prestado através da Internet, através do site www.leyaeducacao.com. Segundo o Prof. Doutor Carlos Reis (Coordenador da equipa autora dos Programas de Português do Ensino Básico) (2014:3), “ (...) Em primeiro lugar, a necessidade de se revitalizar a leitura (e em especial a leitura de textos literários) como aspeto fundamental de uma relação culturalmente fecunda com a língua, numa etapa de aprendizagem decisiva para a interiorização e para a consciencialização do seu potencial comunicativo e criativo. Em segundo lugar, a conveniência e se atribuir à dimensão gramatical do ensino da língua o destaque que ela deve ter, não como fim em si, mas como fator de consolidação de uma aprendizagem que favoreça o conhecimento da complexidade do idioma, das suas regras e daquilo que contribui para a sua coesão como instrumento de relacionamento com os outros e de conhecimento com o mundo. (...) É o bem que se atesta pelo rigor científico que caracteriza a explanação dos conteúdos; pela pertinência, pela variedade e pela qualidade de autores e textos selecionados; pelo equilíbrio estrutural do manual e das rubricas que o compõem; pela qualidade e diversidade dos exercícios e atividades propostos”.

Inicialmente é-nos apresentado um índice global, espécie de mapa que norteia o livro e que permite aos seus utilizadores localizar com facilidade os conteúdos. Temos acesso a um núcleo introdutório, intitulado “Sequência de diagnóstico”, cujo objetivo é aferir os conhecimentos já adquiridos pelos alunos em ciclos anteriores, e a seis outros núcleos relacionados com as temáticas a abordar no 7.º ano de escolaridade, ou seja, os textos não-literários, o género narrativo, o género lírico e o género dramático, sendo que aos textos não-literários corresponde a primeira sequência, intitulada de “Textos dos media e do quotidiano”; no género narrativo encontramos três sequências, a segunda intitula-se de “Contos tradicionais e narrativas de autores portugueses”, a terceira sequência intitula-se “Literatura juvenil” e a quarta sequência foi designada como “Narrativas de autores estrangeiros e de países de língua oficial portuguesa”; quanto ao género lírico, é-nos apresentada a quinta sequência “Poesia”; e por fim, no género dramático encontramos a última sequência deste manual escolar, “Texto dramático de autor português”.

Dentro dos textos não-literários, encontramos a primeira sequência que, subsequentemente se estrutura em duas partes distintas: os textos dos *media* e os textos do quotidiano. Na primeira parte foram analisados a notícia, a reportagem, o texto publicitário, o texto expositivo, a entrevista e o texto de opinião, enquanto, na segunda parte foram analisadas apenas a carta formal e a carta informal. Relativamente a questões gramaticais, no âmbito dos textos não-literários, o livro apresenta a exploração do processo de formação de palavras, a derivação afixal e não-afixal, a composição de palavras, a frase simples e complexa, as classes de palavras, a flexão do nome, adjetivo e verbo, a relação entre

palavras, os sinais de pontuação, o plural das palavras compostas, o grau dos nomes e dos adjetivos e o modo verbal.

Dentro do género narrativo encontramos contos integrais e narrativas, nomeadamente, na segunda sequência encontramos “A noiva do corvo”, recolha de Teófilo Braga; “Mestre Finezas” de Manuel da Fonseca; “Ladino” de Miguel Torga; “Avó e neto contra vento e areia” de Teolinda Gersão; “O conto dos chineses” de José Cardoso Pires; na terceira sequência encontramos *O Cavaleiro da Dinamarca* da escritora Sophia de Mello Breyner Andresen; *Dentes de rato* de Agustina Bessa-Luís; “Aguilhas e alfinetes” de Irene Lisboa; “Para a escola” de Trindade Coelho; na quarta sequência encontramos “Havia muito sol do outro lado” de José Eduardo Agualusa; *História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar* de Luis Sepúlveda; *Sexta-feira ou a vida selvagem*, de Michel Tournier; “Estórias sem luz elétrica” de Ondjaki. Relativamente a questões relacionadas com a gramática, o livro apresenta a exploração do nome, do adjetivo, do determinante, do pronome, do quantificador, do verbo; dos tempos e modos verbais; o plural dos nomes; as funções sintáticas; o valor dos advérbios; o verbo defetivo; as formas verbais simples e compostas; o pronome em adjacência verbal; as classes e subclasses de palavras; as preposições e locuções prepositivas; a significação de palavras; as subclasses do verbo; os tipos de sujeito; os verbos irregulares e a divisão e classificação de orações.

No núcleo do género lírico (quinta sequência) encontramos uma enorme diversidade de poemas, como “Divertimento com sinais ortográficos”, “Amigo” e “Gaivota” de Alexandre O’Neill; “Ser poeta” e “Amar” de Florbela Espanca; “As palavras” e “Urgentemente” de Eugénio de Andrade; “O sonho” de Sebastião da Gama; “Pedra filosofal” e “Lágrima de preta” de António Gedeão; “Cântico negro” de José Régio; “Capital” e “Maria Lisboa” de David Mourão-Ferreira; “Análise” e “Morte em Timor” de álise” e “Morte em Timor” de Ruy Cinatti; “O vagabundo do mar” de Manuel da Fonseca; “Ariane” de Miguel Torga e “Love’s philosophy” de Percy B. Shelley. Relativamente à gramática foram explorados a conjugação verbal; o significado de afixos; a família de palavras; o campo lexical e o sujeito subentendido e indeterminado.

No núcleo do género dramático encontramos excertos de apenas uma obra de teatro, *Leandro, rei da Helíria*, de Alice Vieira. Nesta peça de teatro encontramos os seguintes temas: a caracterização social onde os nomes das personagens indicam a sua função social; o poder do sonho, uma vez que o Rei interpreta o sonho como um aviso dos deuses relativamente a uma desgraça futura, relacionada com o seu poder real; a diferença entre classes sociais, entre outro. Quanto aos conteúdos gramaticais, neste núcleo são analisados o discurso indireto; a frase ativa e a frase passiva e a pontuação.

É de frisar ainda que, de cada núcleo, fazem parte fichas informativas e gramaticais relacionadas com os temas e conteúdos a trabalhar. No manual *Contos & Recontos 7.º Ano* destacam-se ainda competências como saber compreender, ouvir, falar, ler e escrever, as quais são fundamentais para o sucesso escolar dos alunos. No final do manual é-nos apresentado um pequeno “Bloco Informativo” referente aos conteúdos estudados: textos

literários, tipologia textual, outros géneros textuais, técnicas de contração textual e recursos expressivos.

O caderno de atividades que acompanha o manual *Contos & Recontos 7.º Ano* é um instrumento de trabalho que complementa o manual e possui vários exercícios sobre a gramática, exercícios de aplicações de conhecimentos e exercícios sobre a expressividade da língua. Ao todo, este caderno possui 31 fichas com atividades sobre os temas do programa. Na contracapa do caderno de atividades é-nos apresentado um *site*, ao qual os utilizadores poderão recorrer: www.leyaeducacao.com. Neste *site* destacam-se as animações, vídeos, simulações, exercícios e atividades lúdicas que tornam o processo de ensino-aprendizagem mais envolvente e intuitivo e permitem teste e avaliar os conhecimentos de forma dinâmica e imediata.

O livro do professor (fornecido em suporte digital) contém informações relativas à estrutura do manual, assim como propostas de planificação, instrumentos de avaliação, avaliação de competências e proposta de soluções. Já o CD áudio é constituído por 14 faixas, que incluem textos narrativos, poéticos e dramáticos. Na nossa opinião, este projeto apresenta textos desenvolvidos com rigor científico, numa linguagem clara e adequada à faixa etária dos alunos; as imagens são apelativas, sensibilizando e motivando para os diferentes conteúdos.

2.1.2. A presença do jogo no *Contos & Recontos 7.º Ano*

Relativamente à presença do jogo no manual, salientamos alguns exercícios que fazem parte do mesmo. No núcleo dos textos não-literários, focamo-nos na proposta que é apresentada (página 37 - Figura 2). Esta proposta é constituída por um exercício e tem como objetivo aferir os conhecimentos que foram adquiridos através da análise e leitura de uma imagem (página 35 - Figura 3).

✎ 4.2.2 Com base na informação que registaste a partir do quadro anterior, completa o seguinte texto, respeitando as indicações dadas entre parênteses.

O leitor é convidado a embarcar numa aventura que terá lugar no **1** _____ (local), mais concretamente em **2** _____ (local) e **3** _____ (local) por onde passaram alguns dos **4** _____ (agente/ser humano). Aqui o leitor poderá não só **5** _____ (ação) e **6** _____ (ação), mas também **7** _____ (ação) a gastronomia portuguesa.

Este mar é português porque rodeia o nosso **8** _____ (espaço) e porque nos corre no sangue.

(Figura 2)



(Figura 3)

No que concerne à presença do jogo no manual *Contos & Recontos 7.º Ano*, no núcleo do género narrativo, identificamos a atividade da página 69 (Figura 4), que tem como principal objetivo que os alunos analisem umas imagens e que significado têm ou que simbologia representam e de que forma é que esta atividade é importante para a análise do conto “A noiva do corvo”, recolha de Teófilo Braga.

LEITURA

A. O nosso mundo está repleto de símbolos.

1. Identifica alguns dos símbolos que nos rodeiam, indicando o que significam.



Símbolo

Elemento que representa uma realidade (um objeto, uma ideia, um sentimento). Há símbolos reconhecidos internacionalmente, enquanto outros são conhecidos por pequenos grupos. O símbolo é uma noção que vai sendo construída pelos humanos e adotada pela sociedade em geral. Todavia, o valor simbólico poderá não ser universal ou ir sofrendo alterações ao longo da História.

Alguns símbolos: o vermelho simboliza paixão ou morte; a água simboliza vida.

(Figura 4)

Quanto a atividades em que o objetivo é auxiliar os alunos na construção de textos através da utilização de pequenas expressões, estas aparecem na página 70 e 168 (Figura 5 e Figura 6).

3.2 A terceira ação estrutura-se em diversos momentos.

3.2.1 Apresenta-os pela ordem da sua realização. Para organizares o teu texto, usa as expressões que se seguem:

7. Apresenta, por ordem cronológica, o que fazia Sexta-Feira ao domingo:

- De manhã **1**
- Depois (o almoço) **2**
- De seguida **3**
- Da parte da tarde **4**

(Figura 6)

Ao longo das três sequências que compõem o género narrativo, também encontramos jogos de associação, jogos para completar com a informação que falta, jogos de escola múltipla e jogos de ordenação. Na página 71 (Figura 7) encontramos o jogo de associação - esta atividade representa uma forma simples de os alunos sistematizarem os conteúdos aprendidos.

5. Associa cada uma das personagens à lição de moral que a sua conduta evidencia.

a) Rapariga	1) A persistência tudo vence.
b) Rei	2) Devemos ser sempre gratos a quem nos faz o bem.
c) Outros príncipes	3) Não deixes para amanhã o que podes fazer hoje.
	4) O amor tudo vence.
	5) Quem espera sempre alcança.

(Figura 7)

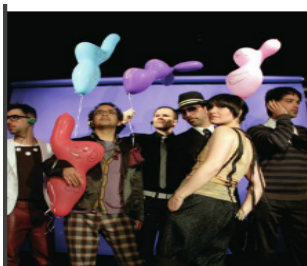
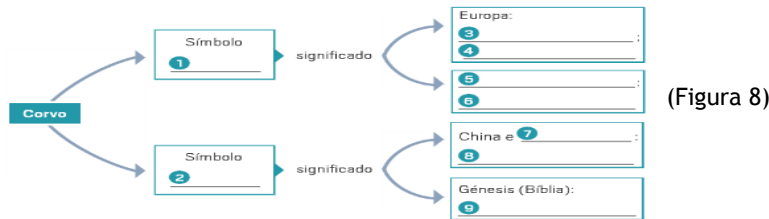
Quanto às atividades em que os alunos têm que completar com a informação que falta, estas aparecem nas páginas 72 (Figura 8), 152 (Figura 9) e 154 (Figura 10). É importante referir que para a realização de este tipo de atividades, os alunos tiveram acesso ou a ficheiros com imagens ou a ficheiros áudios, que posteriormente, lhes permite a realização das atividades.

ORALIDADE

Os homens associam símbolos a diferentes realidades.

1. Ouve um documento áudio onde se apresentam alguns dos símbolos associados a um animal, o corvo.

1.1 Com base na informação do texto, completa o esquema que se segue.



Depois de se descobrir o amor, nem sempre é fácil dizer ao outro que o amamos.

1. A partir da letra da canção do grupo Clã, completa o texto com palavras retiradas da caixa.

O locutor afirma ter um problema de expressão para dizer que ama alguém. 1 não encontra o melhor termo ou modo. Não entende o embaraço 2 o leva a achar que só tem estima por ele. Em muitos momentos, sente coisas confusas, não dizendo o que sente 3 sim o contrário. 4 é muito difícil dizer "amor". e. uma vez que é bem

- como
- que
- desta forma
- mas

1.5 Relaciona o que acabaste de descobrir, completando a seguinte frase lacunar.

Este livro, intitulado 1, constitui uma 2, em que o narrador dá conta da 3 de duas 4: um gato que vai 5 uma 6 a voar.

(Figura 10)


No género narrativo também estão presentes atividades de escolha múltipla, que consistem em o aluno escolher a resposta correta de entre várias erradas. A atividade aparece na página 166 (Figura 11) com o objetivo de introduzir o estudo da nova narrativa *Sexta-Feira ou a Vida Selvagem*, de Michel Tournier.

A. Atenta na capa e na contracapa do seguinte livro e responde ao questionário.



1. A capa pertence...
 a) a uma revista sobre o mundo selvagem.
 b) a uma narrativa tradicional.

Por fim, no gênero narrativo também encontramos atividades em que os alunos têm que ordenar a informação pela ordem correta. Normalmente, este tipo de atividade aparece depois de um excerto, para que os alunos possam perceber se entenderam o que leram. Esta atividade aparece na página 171 (Figura 12).

-  1. As afirmações apresentadas correspondem a ações do excerto anterior. Ordena a sequência de letras que corresponde à ordem pela qual elas aparecem no texto.
- a) Adormeceu.
 - b) Protegeu-se do sol.
 - c) Acordou numa praia.
 - d) Dirigiu-se para a floresta.
 - e) Encontrou o bode morto.
 - f) Encontrou um bode selvagem.
 - g) Encontrou um bode selvagem.
 - h) Chegou ao cume da ilha.
 - i) Sentiu-se triste e cansado.
 - j) Comeu carne.
 - k) Apercebeu-se de que a ilha era deserta.
 - l) Andou durante muito tempo.
 - m) Regressou à praia.
 - n) Deixou ficar a fogueira acesa.

(Figura 12)

(Figura 12)

No que concerne à presença do jogo no núcleo do gênero lírico, esta é nula, sendo esta uma situação de lamentar, porque o gênero lírico tem tudo para funcionar corretamente quando trabalhado com o jogo, uma vez que na maior parte dos casos, os alunos acham este conteúdo literário desinteressante. Como tal, nas aulas que lecionámos tivemos que recorrer à criação de materiais próprios que irão ser analisados posteriormente neste relatório de estágio.

No núcleo referente ao género dramático encontramos atividades que apelam ao jogo nas páginas 225 (Figura 13), 238 (Figura 14) e 245 (Figura 15). A primeira atividade consiste num jogo de associação, ou seja, os alunos têm que ligar corretamente as informações que se encontram em diferentes colunas. Desta forma, os alunos sistematizam os conteúdos aprendidos (Figura 13). Com as outras duas atividades (Figura 14 e Figura 15), os alunos aferem os conteúdos lecionados, de forma a poderem memorizar melhor o que aprenderam.

3. O texto dramático destina-se a ser levado a palco.
Na página de abertura, encontramos informações que remetem para outros elementos, que, para além do texto, são parte integrante do espetáculo teatral.
- 3.1 Estabelece a correspondência entre cada atividade, a designação da função desempenhada e a definição de cada função.

Atividade	Função	Definição
a) Encenação	1) Aderecista	I) Aquele que é responsável pelos adereços num espetáculo.
b) Sonoplastia	2) Luminotécnico	II) Aquele que ensaia e põe em cena um espetáculo.
c) Luminotecnia	3) Cenógrafo	III) Aquele que é responsável pelos efeitos sonoros num espetáculo.
d) Cenografia	4) Encenador	IV) Aquele que é responsável pelo cenário num espetáculo.
e) Guarda-roupa	5) Sonoplasta	V) Aquele que é responsável pelos efeitos de luz num espetáculo.

(Figura 13)

2. O Rei decide entregar o seu reino à filha que demonstre amá-lo mais. As filhas manifestam o seu amor pelo pai através de palavras.

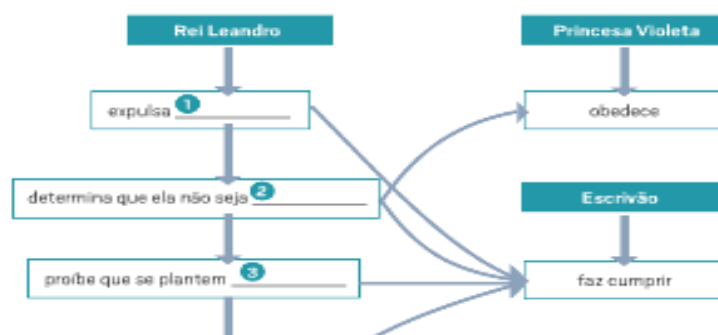
- 2.1 Refere os aspetos apresentados por cada filha para evidenciar o tamanho do seu amor pelo Rei.

	a) Princesa Amarelis	b) Princesa Hortênsia	c) Princesa Violeta
Limitações	• o seu coração é pequeno para conter o amor pelo pai	•	•
Ações a realizar por amor	•	• alegremente morreria pelo pai	•
Características do amor filial	•	•	• todas as filhas devem amar os pais
Medida do seu amor	• ama-o mais do que ao Sol	•	•

(Figura 14)

2. No texto dramático, embora não haja narrador, assistimos ao avançar da ação.

- 2.1 Indica como tal acontece, completando as informações em falta no esquema que se segue.



2.2. O jogo: propostas de materiais para as aulas de Português

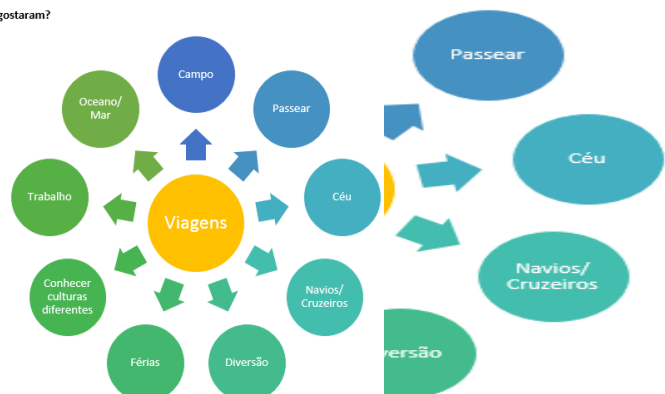
As atividades que apresentamos de seguida foram aplicadas por nós nas aulas de Português do 7.º ano de escolaridade. Tendo em conta o nível etário e o ano de escolaridade dos alunos, procurou-se criar materiais com atividades dinâmicas que os estimulassem a aprender e a participar, nomeadamente, chuvas de ideias, jogos de descoberta, preenchimento de textos lacunados e criptogramas.

Uma das atividades que mais se revelou eficaz foi a realização de chuvas de ideias, ou seja, os alunos de forma livre, mas organizada, expressavam as suas ideias em relação a um tema. Nas aulas que lecionámos aplicámos esta atividade como elemento de motivação para o estudo de uma nova sequência didática, isto é, de uma forma divertida e desinibida, os alunos, mesmo aqueles com mais dificuldades em participarem, todos contribuíam com ideias (Anexo 3). Outra das atividades desenvolvidas nas aulas de Português relacionaram-se com jogos de descoberta, ou seja, e neste caso em concreto, os alunos tinham que descobrir que tipo de sensação estava presente nos excertos apresentados. Esta atividade serviu como forma de revisão dos conteúdos aprendidos, mais propriamente, aferir se os alunos sabem identificar os cinco tipos de sensações (Anexo 4).

- Quem é que já viajou?
- Gostaram?

(Anexo 3)

- Quem é que já viajou?
- Gostaram?
- Do que é que gostaram?



MEMÓRIA IV
Descobre onde estão os cinco tipos de sensações. Para isso, sublinha-as e depois identifica-as.

Auditivas

«A tesoura tinia e cortava junto das minhas orelhas. (...) Os pedacitos de cabelos espalhados pelo pescoço, pela cara, faziam comichão e não me era permitido coçar. (...) Uma melodia suave saía da loja e enchia a vila de tristeza.»
«Mestre Finexas», Aldia Nova de Manuel da Fonseca

Tácteis

Auditivas

Visuais

Olfativas

Gustativas

«Caiu-lhe no papo, que estava muito escuro e cheirava horrivelmente. (...) Os gatos são peludos, velozes e cheiram a pantufa. (...) Uma vez comi várias rãs e não eram más...»
História de uma gaivota e do gato que o ensinou a voar de Lúcia Sepúlveda

Olfativas

Auditivas

Tácteis

«Caía sobre Hamburgo uma espessa chuva e dos jardins elevava-se o aroma da terra húmida. (...) Os sinos da igreja de São Miguel começaram a tanger as doze badaladas da meia-noite e um ruído de vidros partidos sobressaltou o humano. (...) A gaivota estendeu as asas. Os projetores banhavam-na de luz e a chuva salpicava-lhe as penas de pérolas.»
História de uma gaivota e do gato que o ensinou a voar de Lúcia Sepúlveda

Boa sorte!

(Anexo 4)

Como foi referido no capítulo anterior, o índice do género único presente no manual *Contos & Recontos 7º Ano*, não apresenta quaisquer propostas de atividades lúdicas ou jogos para se trabalharem neste âmbito. Foi necessário, então, criar materiais próprios. Uma das atividades realizadas consistia em que os alunos preenchessem os espaços em branco com a informação que faltava (Anexo 5). Neste caso, em concreto, esta atividade foi realizada como elemento de motivação ao início do estudo da nova sequência didática “Poesia”. O objetivo principal foi o de os alunos terem um primeiro contacto com a poesia, que por sinal, é algo que para muitos deles continua a ser desinteressante. Para além de esta atividade, também uma outra foi levada a cabo. Esta última consiste num criptograma (Anexo 5), ou seja, os alunos têm que fazer corresponder uma letra do alfabeto a um número, sendo que algumas dessas letras já foram dadas de forma a facilitar o jogo. Mais uma vez, a atividade aparece como elemento de motivação, por forma a criar interesse nos alunos para o estudo da poesia.

Pronto para... Appreciar o texto poético?

1. **Vamos rimar!** Apresentamos-te uma versão da conhecida história “João e o Pé de Feijão” narrada em verso, à qual foram suprimidas algumas palavras.

1.1. Selecciona, das palavras que encontras abaixo, aquelas que, pela rima e pelo sentido, completam a História.

Trapaceiro Feijoeiro

Acabar Cheirou Constipar Desvaneceu Muro Pimpolho

Danado Dia Esfregão Milionário Recolheu

Verão Encardidos Prontidão Imensidão Sobrolho Rosa

Futuro Marcado Trovão Estremeceu Aguardar

Às dez da noite, pela escuridão,
Começou a crescer esse feijão,
Tão alto que a ponta se perdia
Entre as nuvens, quando nasceu q.....
João era bem esperto, era ligeiro,
Trepou pelo enorme
Foi trepando, trepando sem parar
Até o tronco enfim.

Mas tu tens medo de te [..]
Correu para casa, pegou no sabão,
Esfregou todo o corpo com
Até as unhas, nariz e ouvidos,
Cabelos nojentos, pés
Foi uma banhoca muito custosa
Mas ficou cheirando como uma
Pelo tronco se nós de novo a trepar.

2. Todos nós podemos ser poetas! Descobre o ditado popular escondido no criptograma, relacionado com esta ideia. Cada número corresponde a uma letra. Se esse número aparecer repetido, a letra deve ser repetida.

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z
17	8													10	13	6									

Q					A							Q				
6	16	14	3	11	23	3	17	15	14	3	6	16	14	11	14	11

É
14

P	O	A		
13	10	14	26	17

15	14	3

A		B		
15	17	8	14	11

(Anexo 5)

2.3. Considerações finais

Qualquer conteúdo a lecionar pode ser interessante e atraente, desde que se escolham métodos e estratégias de trabalho aliciantes para os alunos, que despertem um maior interesse e motivação na aprendizagem. Não podemos prender-nos apenas à transmissão de conteúdos pelos manuais escolares adotados pois, se por um lado nos facilitam, por outro, limitam-nos enquanto orientadores no processo de ensino-aprendizagem. Assim, o professor consciente do seu papel na educação tem de perceber que é preciso planificar todas as atividades aplicadas na sala de aula, estabelecendo os objetivos que deverão ser alcançados, o que inclui as atividades lúdicas como recurso importante a utilizar. Tal como o professor, também os alunos têm que ser conhecedores de que as atividades têm objetivos a ser alcançados e que podem aprender através do jogo.

Ao longo do estágio pedagógico tivemos algumas oportunidades de aplicar jogos e / ou atividades lúdicas e de observar a sua aplicação nas aulas de Português. As atividades foram sempre submetidas a uma reflexão prévia, sendo cuidadosamente utilizados e adaptados, não só aos objetivos curriculares, mas também ao grau de dificuldade e nível etário dos alunos. Os jogos que aplicámos foram variados e, dependendo do objetivo, serviram sempre como elementos de motivação. Os jogos utilizados nas aulas não foram meros elementos lúdicos, mas antes partes integrantes de cada aula, meios mobilizadores de atenção, motivação e

participação ativa. Lamentamos não ter tido a oportunidade de experimentar e aplicar outros jogos, pois seria interessante verificar a dinâmica de outros jogos nas aulas de Português. Relativamente ao manual analisado neste capítulo, podemos concluir que não possui muitas atividades lúdicas de serem trabalhadas nas aulas, sendo que, as poucas atividades que aparecem cingem-se, maioritariamente, a atividades de associação e preenchimento de textos lacunados.

Em relação à análise feita do manual escolar *Contos & Recontos 7.º Ano* pudemos constatar que a presença de atividades lúdicas é muito escassa, e aquelas que aparecem acabam por se repetir ao longo do manual. Por isso, tivemos que realizar uma pesquisa aprofundada sobre possíveis atividades a realizar nas nossas aulas. Para tal, tivemos que nos auxiliar em outros manuais de Português do mesmo ano de escolaridade. Mas estas atividades tiveram sempre um objetivo principal: transmitir aos nossos alunos, de uma forma clara e concisa, os conteúdos a ser aprendidos.

Capítulo 3

3. O jogo na aula de Espanhol (Língua Estrangeira)

3.1. Análise do manual de Espanhol (Língua Estrangeira)

À semelhança do Português será analisado o manual com o qual trabalhámos este ano letivo, ou seja, o manual do 8.º ano de escolaridade *¡Ahora Español! 2*. Apesar de termos tido contacto com os manuais de Espanhol de 7.º e 9.º ano de escolaridade, apenas analisaremos o manual de 8.º ano de escolaridade. O manual adotado na escola para o nível básico pertence à editora portuguesa Areal Editores. O nível de Espanhol abrangido pelos três anos de escolaridade já mencionados, é o inicial, isto é, os alunos do 7.º ano estão num nível A1 e os alunos do 8.º ano estão num nível A2.

3.1.1. *¡Ahora Español! 2*



O manual *¡Ahora Español! 2* (Figura 16) é um projeto da Areal Editores, da autoria de Luísa Pacheco e Maria José Barbosa. Segundo as autoras, o manual *¡Ahora Español! 2* destina-se especificamente aos alunos que frequentam a disciplina de Espanhol LE, no 8.º ano, 3.º ciclo do Ensino Básico. As autoras também referem que “Este projeto foi desenvolvido a partir do Programa oficial da disciplina e do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas Estrangeiras (...). Todos os materiais didáticos refletem uma metodologia acional e comunicativa, sendo de destacar a aprendizagem por tarefas e as atividades significativas” (2014:2). Este projeto apresenta uma enorme variedade de situações reais e do quotidiano que estimulam a participação ativa dos alunos.


(Figura 16)


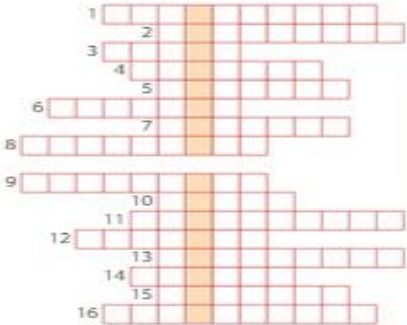
O livro *¡Ahora Español! 2* está dividido onze unidades: uma unidade inicial e dez unidades temáticas: “Buen regreso”, “¿Te conoces bien?”, “Con los amigos”, “En contacto”, “¡Buen viaje!”, “Buena estancia”, “Periodista por un día”, “Las compras”, “¡Qué rico!”, “Sentirse bien” e “Muchos lugares”. Para além das onze unidades didáticas que fazem parte do manual, no final do mesmo encontramos um glossário “Descubre las palabras”. Por cada unidade temática encontramos os conteúdos distribuídos por conteúdos lexicais, conteúdos funcionais, conteúdos gramaticais, textos e tarefas finais. O índice do manual *¡Ahora Español! 2*, apresenta as páginas onde podemos encontrar atividades de fonética, leitura expressiva, e expressão oral; atividades de compreensão oral e atividades de compreensão escrita.

Para além do manual *¡Ahora Español! 2* fazem parte deste projeto um livro de atividades, que contém exercícios, o *Ahora Actividades*; um livro com várias atividades lúdicas, que permite aos alunos praticarem os conteúdos lecionados em cada unidade temática; um CD com 62 faixas, entre as quais se encontram exercícios, textos e fragmentos de canções. Como forma de apoio ao professor, juntamente com o manual *¡Ahora Español! 2*, este projeto apresenta também um livro com recursos didáticos, um livro sobre a avaliação que pode ser desempenhada e um livro com possíveis planificações de aulas.

3.1.2. A presença do jogo no *¡Ahora Español! 2*

Relativamente à presença do jogo no manual *¡Ahora Español! 2*, destacamos alguns exercícios que fazem parte do mesmo. Neste manual encontramos atividades baseadas em crucigramas, canções, jogos de tabuleiro, entre outras. Em primeiro lugar, vamos destacar uma atividade baseada num crucigrama, presente na página 10, a qual poderá ser resolvida em grupos ou simplesmente desenvolvida individualmente (Figura 17).

 Completa el crucigrama y descubre, en la columna naranja, el nombre de este personaje del tebeo español *Mortadelo y Filemón*.

1. Aniversario del nacimiento de una persona.
2. Utensilio que sirve para poner grapas.
3. Contrario de cerca.
4. Prenda larga y estrecha, por lo común de lana o seda, con que se envuelve y abriga el cuello y la boca.
5. Abertura que se deja en una pared para dar luz y ventilación.
6. Persona que tiene miedo de cualquier cosa.
7. Parte del cuerpo que une la pierna con el muslo.
8. Contrario de levantarse.

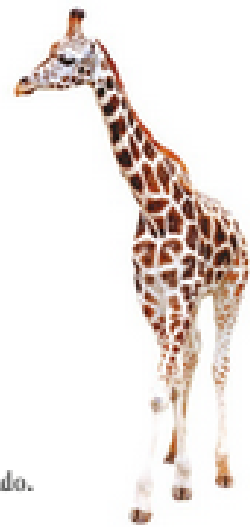
Na página 12 e 13 encontramos um jogo de tabuleiro intitulado “Juego de la Oca” (Figura 18). O objetivo principal deste jogo é que todos os alunos tenham a oportunidade de participar e de rever os conteúdos estudados no anterior, mas e uma vez que se trata de um jogo de tabuleiro, esta atividade tem que ser muito bem planificada de forma a não causar distúrbios na sala de aula. As atividades que se seguem relacionam-se com atividades de associação, ou seja, os alunos têm que ligar corretamente as informações. Por vezes estas atividades podem envolver imagens, o que faz com que os alunos se entusiasmem mais na resolução das mesmas. Estas atividades estão presentes nas páginas 15 e 42 (Figura 19 e Figura 20).



(Figura 18)

2 Relaciona los elementos de las dos columnas y descubre diez expresiones que se utilizan para hablar del carácter de una persona.

- | | |
|----------------------------|-------------------------|
| Es un a | 1 de oro |
| Parece una b | 2 abierto |
| Habla c | 3 lapa |
| Es un libro d | 4 ni un pelo |
| Duerme como e | 5 en el suelo |
| Es más alto f | 6 por los codos |
| No tiene pelos g | 7 chaquetero |
| Tiene los pies h | 8 en la lengua |
| Tiene un corazón i | 9 que una jirafa |
| De tonto no tiene j | 10 una marmota |



3 Relaciona las frases del ejercicio 2 con su correspondiente significado.

(Figura 19)

2 PERSONAJES DE CINE
 Observa las fotos y relaciona las siguientes frases con los personajes.

- Es el protagonista de la película *La Máscara del Zorro*.
- Es director de cine y ha recibido premios internacionales.
- Es uno de los personajes de la película *Piratas del Caribe 4*.
- Recibió varios premios nacionales e internacionales.
- Fue la primera actriz española en ganar un premio Oscar en la película *Vicky Cristina Barcelona* (2009).
- Fue el primer actor español en ganar un premio Oscar en la película *No Country for Old Men* (2008).

3 PREMIOS GOYA
 Ve al protagonista de

(Figura 20)

Outra das atividades que são muito frequentes neste manual escolar são as canções por completar. Estas podem aparecer junto dos conteúdos gramaticais e dos conteúdos culturais. Estas atividades estão presentes nas páginas 23 e 79 (Figura 21 e Figura 22).

1 Escucha la canción.

2 a. Completa el texto.

Los valientes de la pandilla
 Dani Martín

Aunque no creas tú, yo era alguien con ¹ _____
 el que menos podía, el que todo temía
 siempre fui el más ² _____
 Puede que como tú, yo me sentía el que menos
 El débil, frágil, ³ _____
 que no pedía a nadie
 cuando echaban a dedos ⁴ _____
 Que ser sensible era difícil de aceptar, para la gente un bicho raro.
 No tener ⁵ _____ o no saberla utilizar
 Me colocaba tan ⁶ _____
 Y yo nací de una gran ilusión, de un mundo de cariño
 Y de las ⁷ _____ de luchar y de hacer este mundo distinto
 Y de unos padres que hicieron tan bien su camino a poquito
 Y de tener que ⁸ _____ y aprender a al-

Completa usando el pretérito indefinido o el pretérito imperfecto. Luego escucha y comprueba tus respuestas.

En el muelle de San Blas

MANÁ



<p>Ella ¹ _____ (despedir) a su amor él ² _____ (partir) en un barco en el muelle de San Blas él ³ _____ (jurar) que volvería y empapada en llanto ella ⁴ _____ (jurar) que esperaría miles de lunas ⁵ _____ (pasar) y siempre ella ⁶ _____ (estar) en el muelle esperando muchas tardes ⁷ _____ (anidarse) se anidaron en su pelo y en sus labios él ⁸ _____ (llevar) el mismo vestido y por si él volviera</p>	<p>no se fuera a equivocar los cangrejos le ⁹ _____ (morder) su ropaje, su tristeza y su ilusión y el tiempo ¹⁰ _____ (escurrirse) y sus ojos se le ¹¹ _____ (llenar) de amaneceres y del mar ¹² _____ (enamorar) y su cuerpo ¹³ _____ (enraizarse) en el muelle sola... sola en el olvido sola... sola con su espíritu sola... con su amor el mar sola... en el muelle de San Blas</p>
---	---

Como último exercício que recorre ao lúdico e ao jogo presente no manual *¡Ahora Español!* ¿, desafiámos um texto para completar com as formas verbais corretas. Nessa atividade os alunos praticaram e reviram os conteúdos gramaticais aprendidos nesta unidade didática (Figura 23).

B VERBO GUSTAR Ahora actividades p. 12

Completa el texto con los verbos del recuadro en presente de indicativo.

Las manías y fobias de los famosos

Rupert Grint: Terror a las arañas
 A Rupert ¹ _____ las arañas. Cuando ve una, ¡sale corriendo! Además, siempre deja las luces encendidas porque la oscuridad ² _____ pánico.

Justin Bieber: ¡Sacadme de aquí!
 Desde que su primo lo encerró en una caja, Justin sufre claustrofobia y ³ _____ corte que le hagan fotos mientras come.

Robert Pattinson: En mi coche ¡¡¡no!!!
 A Robert ⁴ _____ tener el coche siempre limpio. ⁵ _____ mucho que la gente coma en su coche y le deje migas o manchas.

Taylor Lautner: Un lobo ¡muy nervioso!
 A Taylor ⁶ _____ las motos. ¡Tiene una gran colección! Y ahí está su debilidad: como es muy nervioso, no para de mover las piernas y se muerde las uñas.

Zac Efron: se siente inseguro
 A Zac ⁷ _____ las multitudes y ⁸ _____ miedo los tiburones.

Y más...
 A Katie Holmes ⁹ _____ terror los animales salvajes, a Johnny Depp ¹⁰ _____ miedo los payasos y a Jennifer Aniston ¹¹ _____ pánico volar.

tener
 dar(le)
 gustar
 no gustar
 molestar

adaptado de Internet
veintitiro 21

(Figura 23)

É também importante destacar algumas atividades lúdicas presentes no caderno de atividades que acompanha este manual escolar, merecendo especial atenção as seguintes: assinalar o intruso, crucigramas, ordenar pela ordem correta, completar os espaços vazios,

entre outras. A primeira atividade que destacamos relaciona-se com os alunos descobrirem o intruso (Figura 24 e Figura 25). Este tipo de atividade, normalmente, permite aos alunos aferir conteúdos culturais e conteúdos lexicais.

1 Señala los intrusos.

1. Ciudades españolas

Bilbao
Sevilla
Bogotá
Málaga
Valencia

Zaragoza
Granada
Coruña
Salamanca
La Habana

2. Comunidades autónomas

Cataluña
Burgos
Asturias
Cantabria
Andalucía

Galicia
Baleares
País Vasco
Cartagena
Extremadura

3. Ríos

Ebro
Miño
Tago
Duero
Teide

4. Límites geográficos

Francia
Italia
Portugal
Mar Cantábrico
Mar Mediterráneo

5. Personalidades españolas

Juanes
Iker Casillas
Penélope Cruz
Antonio Banderas
Reto Alencázar

Rafael Nadal
Alfonso Sosa
Paulina Rubio
Anita Selman
Fernando Alonso

(Figura 24)

1 Tacha el intruso.

a. Días de la semana

viernes
junio
jueves
martes
lunes
miércoles

b. Meses del año

julio
enero
pasillo
octubre
diciembre
septiembre

c. Material escolar

goma
carpeta
estuche
bolígrafo
rotulador
conserjería

d. Colores

gris
naranja
marrón
oscuro
amarillo
morado

e. Miembros de la familia

abuela
padre
tobillo
madre
sobrino
hermana

f. Partes del cuerpo

cuello
rodilla
espalda
mejilla
jarabe
muñeca

(Figura 25)

A PRESENTE DE INDICATIVO

1 Completa el crucigrama conjugando los verbos en presente de indicativo y descubre cómo es Nicolás.

1. comes, él

2. cazas, vosotros

3. peisan, tú

4. talis, yo

5. vertis, ellos

6. reatis, yo

7. vuelves, ella

8. mentis, tú

9. coges, yo

10. alquilas, usted

11. conducis, yo

12. quereis, vosotros

13. roles, él

14. prefais, vosotros

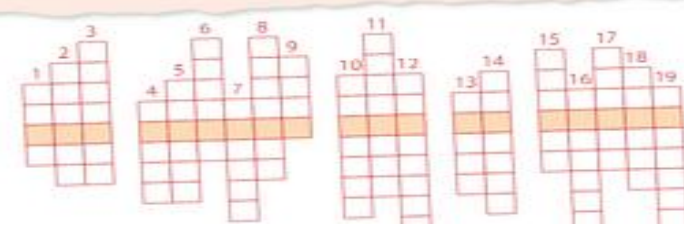
15. calzais, ellos

16. podais, nosotros

17. pendes, yo

18. correis, ustedes

19. cantais, vosotros



(Figura 26)

No caderno de atividades também encontramos atividades em que os alunos têm que fazer associações entre imagens ou informações (Figura 27) e também encontramos atividades em que os alunos têm que completar textos com as informações que faltam (Figura 28). Estas atividades podem aparecer no estudo do vocabulário e da gramática.

1 Relaciona las dos columnas.

Duerme 1	1 en las nubes.
Es un pedazo 2	2 lapa.
De tonto 3	3 abierto.
Está siempre 4	4 como un lirón.
Parece una 5	5 chaquetero.
Es un 6	6 por los codos.
Es un libro 7	7 en la lengua.
No tiene pelos 8	8 de pan.
Habla 9	9 no tiene ni un pelo.



(Figura 27)

1 Observa los iconos del menú de un teléfono móvil. ¿Qué funciones tiene y para qué sirven? Completa las informaciones con las palabras del recuadro.



1 Ver la hora.	6 GPS Obtener para llegar a un lugar.
2 Música canciones.	7 Wi-Fi a Internet.
3 Mantener una conversación escrita.	8 Leer y enviar emails.
4 Hacer fotos y videos.	9 Hacer cuentas.
5 Utilizar el teléfono para despertarse.	10 Agenda Registrar y configurar avisos.
	11 Contactos números de teléfono.
	12 Jugar.

alarma
 conectarse
 reloj
 calculadora
 escuchar
 mensajes
 indicaciones
 juegos
 correo electrónico
 guardar
 cámara
 tareas

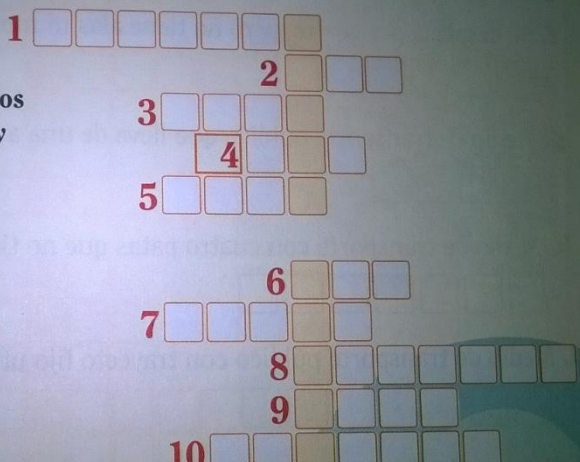
3.2.

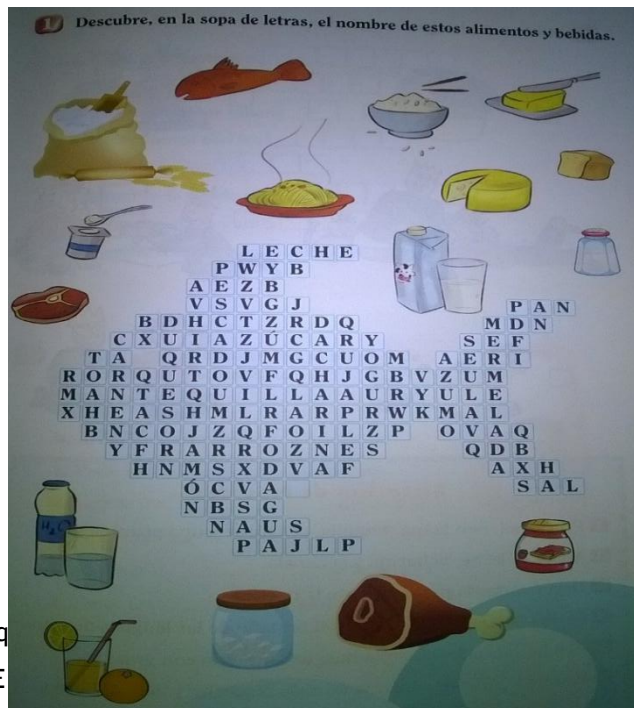
Antes de apresentarmos algunas propostas de atividades ludicas aplicadas nas aulas assistidas de Espanhol, não podemos deixar de referir a enorme variedade de jogos existentes (Figura 28)

no manual de Espanhol dos alunos e nos recursos que são disponibilizados aos professores. Os jogos permitem combater o tédio e potenciam atividades mais dinâmicas e criativas. Cabe ao professor planificar as unidades didáticas, cada aula, com atividades que motivem os alunos e que se revelem pertinentes face aos conteúdos a estudar e produtivas tendo em conta o grupo de alunos e os objetivos a atingir.

Uma vez mais fazemos referência ao livro *¡Ahora diviértete!* da Areal Editores, que reúne um conjunto de atividades com múltiplas situações de aprendizagem relacionados com os conteúdos programáticos do 8.º ano de escolaridade. Apresentamos duas atividades presentes na página 15 (Figura 29) e na página 25 (Figura 30).

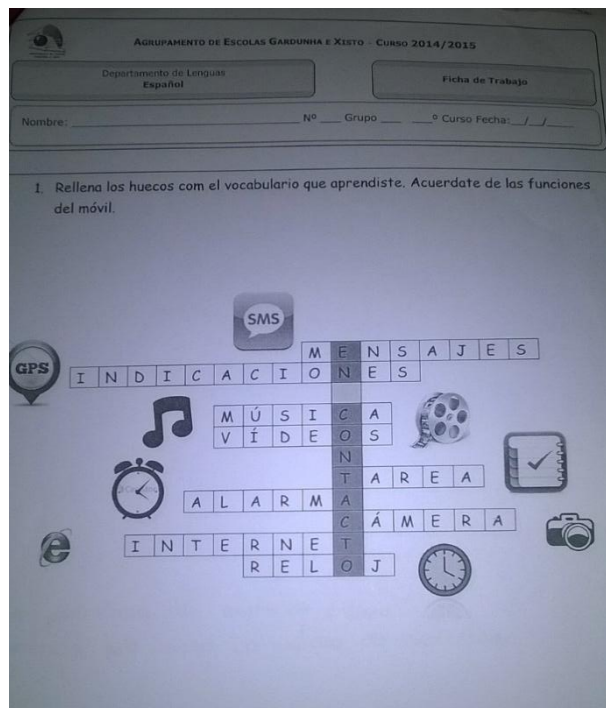
2 Completa el crucigrama con los posesivos del ejercicio 1 y descubre el nombre de la cantante de la imagen.





As atividades que aplicamos em nós nas aulas de Espanhol dadas ao 8.º E foram criados adaptados ou utilizados jogos, (Figura 30) tendo sempre em conta os objetivos das aulas, as características dos alunos da turma e o tempo, elemento que condiciona bastante a execução de diversas atividades.

Uma das atividades que aplicamos nas nossas aulas assistidas de Espanhol foi a criação e utilização de um crucigrama. Esta atividade foi realizada no final da aula, o que fez com que esta servisse de revisão aos conteúdos lexicais aprendidos nessa aula (Anexo 7).

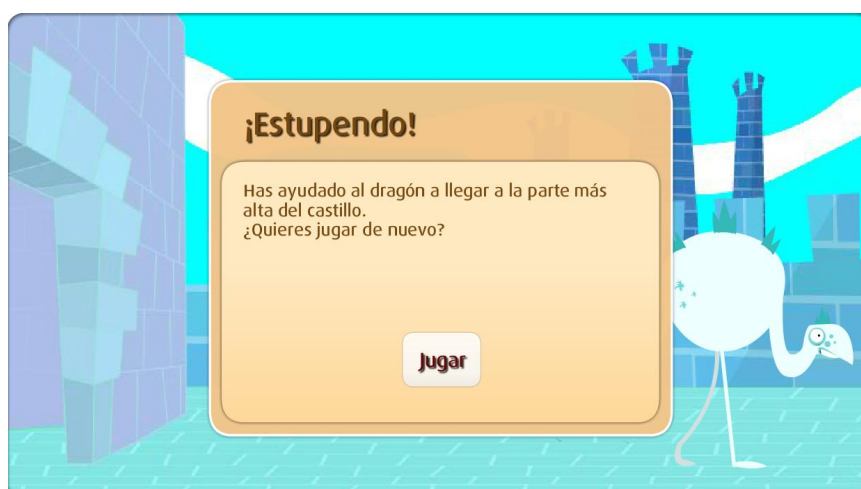


Outra das atividades aplicada por nós teve como objetivo principal rever o conteúdo gramatical aprendido nessa unidade didática: os pronomes possessivos (Anexo 8). Mas esta atividade foi considerada, pelos alunos, diferente de todas as outras, porque esta atividade era um jogo interativo e, como qualquer atividade, teve que ser bem ponderada e bem planejada, apresentando aos alunos quais eram os objetivos que queríamos que alcançassem. Esta atividade, também ela, foi levada a cabo no final da aula, em jeito de descontração e descompressão.



(Anexo 8)

(Continuação do Anexo 8)



Outra atividade, também ela criada para praticar e rever um conteúdo gramatical, foi a utilização de uma canção com espaços em branco. Os alunos tiveram que, primeiramente, escutar a canção, e posteriormente, preencher os espaços em branco. Estes espaços tinham que ser preenchidos com a forma correta do verbo que era pedido (Anexo 10). Esta atividade foi realizada com o propósito de rever o conteúdo gramatical: pretérito perfeito do modo indicativo, que tantas dores de cabeça dá aos alunos.

✓ Escucha la canción y completa los huecos con el verbo en la forma correcta del pretérito perfecto.

Me he despertado (despertarse, yo) casi a las diez
Y me he quedado (quedarse, yo) en la cama
 Más de tres cuartos de hora.
Y ha merecido (merecer) la pena.
Ha entrado (entrar) el sol por la ventana.
Y han brillado (brillar) en el aire
 Algunas motas de polvo.
He salido (salir, yo) a la ventana
 Y hacía una estupenda mañana.
He bajado (bajar, yo) al bar para desayunar
Y he leído (leer, yo) en el Marca
 Que se ha lesionado (lesionarse) el niño.
Y no me he acordado (acordarse, yo) de ti
 Hasta pasado un rato.
 Luego han venido (venir) estos por aquí
Y nos hemos bajado (bajarse, nosotros)
 A tomarnos unas cañas,
Y me he reído (reírse, yo) con ellos.

Un buen
 día
 Los Planetas

(Anexo 10)

3.3.

tem que
 sempre



línguas
 or isso,
 caráter

lúdico. Porque estas fazem com que os alunos se motivem a participar, se interessem pelos conteúdos a ser estudados, mas que acima de tudo não achem “aborrecido” aprender uma língua nova.

Ao longo do estágio pedagógico tivemos algumas oportunidades de aplicar jogos e / ou atividades lúdicas e de observar a sua aplicação nas aulas de Espanhol. As atividades foram sempre submetidas a uma reflexão prévia, sendo cuidadosamente utilizados e adaptados, não só aos objetivos curriculares, mas também ao grau de dificuldade e nível etário dos alunos. Os jogos que aplicámos foram variados e, dependendo do objetivo, serviram sempre como elemento de revisão dos conteúdos estudados. Desta forma, também avaliámos os alunos e pudemos perceber onde apresentavam mais dúvidas. Também é importante referir que utilizámos por várias vezes as atividades lúdicas presentes no manual escolar adotado, mas isso não nos impediu de ir à procura de mais e de melhor. Lamento, uma vez mais, de não ter tido a oportunidade de utilizar mais e diferentes tipos de jogos nas nossas aulas assistidas de Espanhol, uma vez que esta é uma língua estrangeira que tem tudo para dar certo quando

trabalhada através do jogo. Mas, atenção, não quer dizer que esta tenha sido sempre a estratégia utilizada nas nossas aulas.

Como pudemos assistir, o manual escolar *¡Ahora Español! 2*, ao contrário do que acontece com o manual escolar adotado para a disciplina de Português, está recheado de atividades lúdicas que permitem ao professor, sempre que queira e ache adequado, optar por materiais mais dinâmicos e interessantes.

Capítulo 4

4. O Estágio Pedagógico

4.1. A Escola³

(Figura 31)



O Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto foi criado e homologado por despacho do Sr. Secretário de Estado e da Administração Escolar, em 28/06/2012, com sede na Escola

³ Os dados apresentados foram retirados do Projeto Educativo da Escola, o qual pode ser consultado em http://www.aesg.edu.pt/portal/index.php?option=com_phocadownload&view=category&id=3&Itemid=71

Básica Serra da Gardunha e Agrupamento de Escolas Terras do Xisto. Está inserido na cidade do Fundão, que é constituído por 23 freguesias, com uma população de 29,213 habitantes e uma área de 701,65km². O Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto estende a sua área de abrangência por 12 destas freguesias, desde o extremo sudoeste do concelho, confinando com a zona do pinhal interior, abrangendo toda a Gardunha e tocando os limites da Beira Interior sul.

O Agrupamento é constituído por 12 Jardins de Infância, 13 Escolas do 1.º Ciclo e 2 Escolas Básicas com 1.º, 2.º e 3.º Ciclos. Nestes estabelecimentos é proporcionada resposta educativa no âmbito dos níveis: pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos e seguintes áreas: Ensino Bilingue Precoce, Ensino Artístico da Música, Apoio à Multideficiência, Ensino Estruturado para o Espectro de Autismo e ainda Intervenção Precoce.

Está o Agrupamento dotado de 4 bibliotecas, situadas, uma na escola sede, outra na Escola Básica de Silvares, outra na EB1 Tílias, Fundão, e outra na EB1 de Alpedrinha. As escolas com 1.º, 2.º e 3.º Ciclos estão ainda dotadas de refeitório e Pavilhão Gimnodesportivo. Também nessas escolas funcionam as Unidades de Apoio à Multideficiência e Espectro de Autismo.

A Escola Básica Serra da Gardunha, escola sede do Agrupamento e onde realizámos o nosso estágio pedagógico, foi criada no ano letivo de 1995 / 1996 devido a uma excessiva lotação das duas escolas já existentes na cidade do Fundão, a Escola Preparatória João Franco e a Escola Secundária do Fundão. Durante o mesmo ano letivo, a escola funcionou nas antigas instalações da Escola Industrial, na rua Cidade da Covilhã, com sete turmas de quinto ano de escolaridade e sete turmas de sétimo ano de escolaridade. O início do ano letivo de 1996 / 1997 ficou marcado por dois acontecimentos: o primeiro, envolvendo o rebenamento de uma bomba artesanal e o segundo, a mudança da escola para as novas instalações, no Bairro de Santa Isabel, no sopé da Serra da Gardunha.

4.1.1. A Escola em “números”

No dia 2 de setembro de 2014 realizou-se, pelas 10:00, no auditório da Escola Básica Serra da Gardunha, a primeira reunião geral do ano, tendo estado presente o núcleo de estágio de Português e Espanhol. Um dos pontos abordados foi “A Escola em números”, ou seja, foram apresentados o número de alunos, professores, funcionários, etc.

O Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto é constituído por vários recursos físicos (Tabela 1), e dentro destes encontramos o número de escolas por tipologia (Tabela 2), a oferta educativa (Tabela 3) e as infra estruturas existentes no Agrupamento (Tabela 4). Já os recursos humanos são constituídos pelos alunos (Tabela 5), pelos professores e técnicos (Tabela 6) e pelo pessoal não docente (Tabela 7).

Fundão	Escola Básica Serra da Gardunha EB1 Nossa Sra. da Conceição EB1 Tílias JI Porta Aberta
Silvares	Escola Básica de Silvares JI “A Joanelha”
Alcaide	EB1 de Alcaide
Aldeia de Joanes	EB1 de Aldeia de Joanes JI de Aldeia de Joanes
Alpedrinha	EB1 de Alpedrinha JI de Alpedrinha
Atalaia do Campo	Escola Básica das Atalaias
Póvoa da Atalaia	JI das Atalaias
Castelejo	EB1 de Castelejo JI de Castelejo
Donas	EB1 das Donas
Janeiro de Cima	EB1 de Janeiro de Cima JI de Janeiro de Cima
Soalheira	EB1 de Soalheira JI de Soalheira
Souto da Casa	EB1 de Souto da Casa JI de Souto da Casa
Telhado	EB1 de Telhado JI de Telhado
Vale de Prazeres	EB1 de Vale de Prazeres JI Vale de Prazeres

(Tabela 1)

Tipologia	Número de Escolas
Jardins de Infância	11
Escolas Básicas só com 1.º Ciclo	13
Escolas Básicas com 1.º, 2.º e 3.º Ciclos	2

(Tabela 2)

O Agrupamento tem capacidade de resposta educativa nas seguintes áreas:
Pré Escolar
1.º, 2.º e 3.º Ciclos
Ensino Bilingue Precoce - Inglês (1.º CEB)
Ensino Artístico da Música
Agrupamento de Referência para a Intervenção Precoce
Apoio à Multideficiência
Ensino Estruturado para espectro de Autismo

(Tabela 3)

Tipologia	Número	Localização
Bibliotecas	4	Escola Básica Serra da Gardunha Escola Básica de Silvares EB1 Tílias

		EB1 de Alpedrinha
Unidade de Apoio à Multideficiência	1	Escola Básica Serra da Gardunha
Unidades de Ensino Estruturado - Autismo	2	Escola Básica Serra da Gardunha Escola Básica de Silvares
Refeitórios	2	Escola Básica Serra da Gardunha Escola Básica de Silvares
Pavilhões Gimnodesportivos	2	Escola Básica Serra da Gardunha Escola Básica de Silvares

(Tabela 4)

Nível de Ensino	Número de alunos
Jardins de Infância	224
1.º Ciclo	587
2.º Ciclo	240
3.º Ciclo	285
Total	1336

(Tabela 5)

Nível de Ensino	Número de Professores / Técnicos
Jardins de Infância	23
1.º Ciclo	41
2.º e 3.º Ciclos	63
Total Professores	128
Terapeuta da Fala	1
Fisioterapeuta	1

(Tabela 6)

Categoria	Número de funcionários
Assistentes técnicos	14
Assistentes Operacionais	54
Assistentes Operacionais da Câmara Municipal do Fundão em exercício no Agrupamento	8
Chefe dos Serviços de Administração Escolar	1
Técnicas Superiores	2

(Tabela 7)

A Escola Básica Serra da Gardunha possui uma estrutura e organização exemplares, respondendo às necessidades da comunidade escolar, prontamente e com qualidade, refletindo o lema presente no Projeto Educativo “Não há separação entre os que pensam e os que fazem. Dotar-se de um projeto é no mesmo movimento procurar contruí-lo e querer realizá-lo”. Esta instituição de ensino aposta fortemente na formação de futuros professores, colaborando com a Universidade da Beira Interior, acolhendo o núcleo de estágio. Os excelentes profissionais que aí lecionam e que orientam o estágio possibilitam aos estudantes em fase terminal de curso, enriquecerem o seu saber, sobretudo o seu saber-fazer.

4.1.2. Documentos orientadores

O papel do docente não se limita a estar numa sala de aula com os alunos e transmitir-lhes conhecimentos. É bem mais abrangente e complexo. O trabalho de um professor não se cinge apenas à escola, no seu local de trabalho. Esta acompanha-o diariamente e tem implicações na sua vida.

Existem vários documentos orientadores que os docentes têm que conhecer no sentido de melhor gerirem a sua prática e adaptar os seus métodos. Estes documentos, diferentes de escola para escola, são os seguintes: Projeto Educativo, Plano de Ação da Turma, Regulamento Interno e Plano Anual de Atividades. É necessário conhecer os documentos basilares da escola, conhecer os alunos e as turmas, dedicar uma atenção personalizada, sobretudo aos nossos alunos, às nossas turmas, visando estimulá-los através das aulas, clubes, projetos. É necessário igualmente prevenir situações de indisciplina, por isso é preciso prestar atenção à distribuição dos alunos na sala de aula, à sua postura, às regras que permitem controlar a pontualidade e a assiduidade. Através dos documentos referidos, assim como do documento com os critérios gerais de atuação dos docentes, do seu conhecimento e adaptação à prática docente, pretende-se prestar um serviço público de educação de elevada qualidade, melhorando os resultados escolares.

4.1.3. Projetos e clubes

A Escola Básica Serra da Gardunha conta com algumas equipas, projetos e clubes que visam contribuir para um ensino de qualidade e diversidade.

Relativamente às equipas e projetos destacam-se os seguintes:

- Equipa de autoavaliação do AEGX
- Ler + Plano Nacional de Leitura
- Promoção e Educação para a Saúde e Educação Sexual
- Eco-Escolas
- Ciência Viva
- Comenius - Let's play together like grandpa!
- Plano da Matemática II
- Parlamento dos Jovens
- Desporto Escolar
- PES (Projeto de Educação para a Saúde)
- ...

Quanto aos clubes, na Escola Básica Serra da Gardunha, estão a funcionar no presente ano letivo:

- Clube Europeu

- Clube do Zéthoven
- Clube Território e Património

4.1.4. Estrutura organizacional

A nível organizacional, a escola possui uma série de estruturas que, em conjunto, coordenam as atividades desenvolvidas.

A Direção do Agrupamento é composta por 5 pessoas: a Diretora (Maria Cândida Marques Brito), o Subdiretor (José Assunção Bernardo Soares) e três Adjuntos (Joaquim Luís Gouveia, Jorge Miguel Pereira Andrade e Fernanda Baptista).

O Conselho Pedagógico é constituído pelos seguintes membros:

- Diretora do Agrupamento
- Coordenador do Departamento de Ciências Sociais e Humanas
- Coordenador do Departamento de Expressões
- Coordenador do 1.º Ciclo
- Coordenador do Ensino Pré-escolar
- Coordenador do Departamento do Ensino Especial
- Coordenador do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais
- Coordenador do Departamento de Línguas
- Coordenador dos Diretores de Turma (2.º e 3.º Ciclo)
- Coordenador da BE/CRE
- Responsável pelos projetos
- Coordenadora da equipa de autoavaliação.

Quanto ao conselho geral, este é constituído pelos seguintes membros:

- Diretora do Agrupamento
- Oito representantes do pessoal docente
- Dois representantes do pessoal não docente
- Cinco representantes dos pais e encarregados de educação
- Três representantes do Município
- Três representantes da comunidade local.

4.2. As turmas: planificações, currículos e critérios

Consoante o que foi decidido em reunião preliminar no início do ano letivo do estágio, foi-nos dada a oportunidade de desenvolver a nossa prática pedagógica em duas turmas: uma turma de Português, o 7.º F e uma turma de Espanhol, o 8.º E.

No que diz respeito ao trabalho desenvolvido, numa primeira fase assistimos às aulas das professoras cooperantes, a Doutora Fátima Garcia e a Doutora Madalena Jerónimo, a fim

de que nos integrássemos e conhecêssemos como reagiam aos diferentes tipos de atividades, como era a sua participação, para que, conseqüentemente, as aulas a planificar e a lecionar fossem ao encontro das suas necessidades e características. Deste modo, também assistimos às reuniões de Conselho de Turma, da qual a Professora Dra. Fátima Garcia é a diretora de turma responsável, de apenas uma das turmas, o 7.º F, que viabilizou a nossa preparação para eventuais dificuldades com que nos deparássemos.

Desde o início do calendário letivo, conhecemos a turma F do 7.º ano, constituída por 14 alunos - 11 rapazes e 3 raparigas - com uma média de idades que se situava nos 12 anos. Na turma há um aluno com Necessidades Educativas Especiais, que se encontra abrangido pelo Decreto-Lei 3/2008 de 7 de janeiro. Este aluno é portador da Síndrome Alcoólica Fetal, para além de apresentar dificuldades ao nível da acuidade auditiva e visual. Manifestava défice de atenção / concentração, não conseguindo manter a concentração por períodos prolongados. As Medidas do Regime Educativo Especial (Dec. Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro) adotadas foram: alínea a) apoio pedagógico personalizado: reforço da aprendizagem de conteúdos executado em todas as disciplinas pelo respetivo professor; reforço de competências gerais de aprendizagem e de competências específicas (conteúdos intermédios) operacionalizados pela Docente de Educação Especial; alínea b) adequações curriculares individuais - em todas as áreas disciplinares, os conteúdos foram adequados tendo em conta o currículo comum, o perfil de funcionalidade e foram ajustadas às suas capacidades e evolução, justificando os resultados positivos; alínea d) adequações no processo de avaliação - foi avaliado com testes de avaliação adaptados ao seu currículo e às suas capacidades, leitura de prova e apoio individualizado (prof. da disciplina e / ou prof. E.E.), uso de materiais de apoio e mais tempo para os concluir; alínea f) tecnologias de apoio - beneficiou da utilização de materiais e de tecnologias de apoio às aprendizagens que constaram de métodos de ensino / aprendizagem personalizados e diferenciados.

No que diz respeito aos Pais e Encarregados de Educação, podemos referir que, quanto às habilitações literárias dos pais, encontrámos pais detentores desde o 1.º ciclo de ensino até a um curso de ensino superior, sendo esta última bastante significativa, três pais e cinco mães. Diga-se ainda que eram Encarregados de Educação atentos e que acompanhavam diariamente o trabalho escolar dos seus educandos. Do ponto de vista económico, é de referir que havia alguns alunos com carências económicas, sendo que alguns deles eram subsidiados com escalão A e com escalão B. Esta turma também apresenta três alunos que já tenham repetido anos escolares anteriores ao longo do seu percurso escolar. A maior parte destas informações foi-nos facultada pela Diretora de Turma da turma em questão e pela consulta do documento “Plano de Ação da Turma”, também facultado pela Diretora de Turma. Como professoras estagiárias também tivemos a oportunidade de ver como se dirige uma turma, ou seja, assistimos a Conselhos de Turma, que no mínimo podem ser extenuantes, mas que nos permitiram conhecer melhor a situação de alguns alunos da turma e daí retirar ilações e aplicá-las a nosso favor durante as nossas aulas. Ser-se diretora de turma também envolve o contacto com os pais e com os encarregados de educação. Para tal, assistimos a uma reunião

de encarregados de educação, a qual nos permitiu verificar que para resolver alguns dos problemas dos nossos alunos, é preciso ter uma determinada postura, sabendo qual a melhor forma para nos dirigirmos aos Pais e Encarregados de Educação, saber qual a melhor maneira de abordarmos determinados assuntos.

Referindo-se de modo concreto à nossa prática pedagógica, a turma do 7.º F foi onde lecionámos todas as aulas de Português definidas pelo nosso estágio pedagógico. Deste modo, no decorrer do ano letivo, dividido pelos três períodos de letivos, foram lecionadas 3 aulas no primeiro período, 3 aulas no segundo período e 2 aulas no terceiro período. No que diz respeito ao modo como estava organizada a carga horária letiva desta turma, esta tinha cinco tempos letivos por semana, divididos em três blocos, ou seja, dois blocos de 90 minutos, e outro de 45 minutos. Para além desta carga horária, os alunos tinham mais um bloco de 45 minutos de reforço curricular de Português, o qual era sempre frequentado por quase todos os alunos da turma, porque esta turma via sempre neste bloco uma oportunidade de esclarecerem as suas dúvidas. Estas aulas de reforço curricular ajudaram-me imenso a construir uma relação de confiança com os alunos, porque tive a oportunidade de poder disfrutar de mais tempo com eles, podendo conhecê-los melhor. Durante o segundo período, antecipámos algumas aulas assistidas e no terceiro período reduzimos o número de aulas assistidas a lecionar devido ao último período letivo ser mais curto que os outros períodos letivos. De uma forma geral, ao longo de todas as aulas não se registaram quaisquer problemas pelo que sempre nos foi possível lecionar todos os conteúdos propostos com grande dedicação e empenho, talvez porque esta turma sempre se revelou muito interativa e participativa facilitando a relação professor-aluno. É claro que, por vezes, o excesso de participação não é benéfico, podendo mesmo algumas intervenções serem inoportunas, no entanto pensamos que o dinamismo desta turma contribuiu para o sucesso das aulas assistidas.

Conforma o constante na planificação anual (Anexo 1), os conteúdos programáticos foram delimitados por conteúdos temáticos e conteúdos gramaticais. Sendo assim, no primeiro período trabalhámos os textos não-literários, mais concretamente, o estudo da entrevista; também trabalhámos o modo narrativo, tendo sido estudada a narrativa de literatura portuguesa “Ladino”, de Miguel Torga. No segundo período explorámos, do mesmo modo que no primeiro período, o modo narrativo, apoiando-nos no conto “Havia muito sol do outro lado”, de José Eduardo Agualusa. No terceiro período analisámos o modo lírico, centrando-nos na análise do poema “Ser poeta”, de Florbela Espanca. Quanto aos conteúdos gramaticais, estes foram lecionados ao longo do ano letivo, fazendo parte dos mesmos: a relação entre palavras; funções sintáticas; divisão e classificação de orações. Também é relevante referir que como professora estagiária passei pela experiência de corrigir provas de avaliação e inclusive de fazer leitura de prova aos alunos com Necessidades Educativas Especiais.

Efetivamente, a prática pedagógica do nosso estágio só poderia ficar mais enriquecida com o conhecimento de outras turmas. Deste modo, e em simultâneo, tivemos a oportunidade

de lecionar a uma turma de Espanhol de 8.º ano de escolaridade (8.º E). De referir que na prática letiva de um docente, a diversidade de níveis no nosso horário é uma constante. Assim, esta oportunidade de conhecer e lidar com outro grupo de alunos, com outro nível de aprendizagem foi aproveitada, dado que só poderia enriquecer a nossa prática pedagógica.

No que diz respeito à turma do 8.º E, constituída por 22 alunos - 8 rapazes e 14 raparigas - que se revelou por ser dinâmica, irreverente, detentora de grandes capacidades que levariam a um desafio e a uma experiência distinta da que se tinha com a turma do 7.º F a Português. De referir que um dos alunos foi transferido, passando a turma a ser constituída por 21 alunos, dos quais três com Necessidades Educativas Especiais, sendo que um deles foi diagnosticado com hiperatividade, o que por vezes dificultou o nosso trabalho e os outros dois alunos nunca estavam presentes nas aulas, uma vez que eram acompanhados pela docente de Educação Especial. Apesar de ser uma turma que revela uma grande capacidade de trabalho e que, na sua maioria, se mostra sempre empenhada no processo de aquisição dos conteúdos lecionados, em alguns momentos das aulas verificaram-se situações de maior ruído, propensos à conversa e à distração, mas facilmente controláveis através da motivação e de atividades que lhes suscitem o interesse. Obviamente que, sempre que se excediam na conversa, eram chamados à atenção oportunamente, respeitando os limites impostos pela professora titular e pelas professoras estagiárias.

Na nossa prática pedagógica, foram lecionadas 4 aulas no primeiro período, 4 aulas no segundo período e 2 aulas no terceiro período, visto este último ter sido mais curto que os outros períodos. No que diz respeito ao modo como estava organizada a carga horária letiva desta turma, esta tinha três tempos letivos por semana, divididos em dois blocos, ou seja, um bloco de 90 minutos, e outro de 45 minutos. Esta carga letiva reduzida não foi impedimento para a realização de um trabalho prático e intenso, possibilitando, assim, o desenvolvimento criativo dos alunos. Foi possível motivá-los a esforçarem-se no estudo da língua espanhola, através de atividades dinâmicas, lúdicas e diferentes.

Quanto aos conteúdos programáticos do 8.º ano de escolaridade (Anexo 2), estes encontram-se distribuídos por unidades temáticas que compõem o manual escolar *¡Ahora Español! 2*, de Luísa Pacheco e Maria José Barbosa. Assim sendo, no primeiro período os alunos abordaram as primeiras 4 unidades: “¿Te conoces bien?”; “Con los amigos”; “En Contacto” e “¡Buen Viaje!”, sendo que nós lecionámos a terceira unidade didática. Para o segundo período estava previsto lecionar as três seguintes unidades didáticas, ou seja, “Buena estancia”; “Periodista por un día” e “Las compras”, sendo que no segundo período lecionámos a sexta unidade didática. As unidades didáticas “¡Qué rico!”, “Sentirse bien” e “Muchos lugares” foram as unidades didáticas lecionadas no terceiro período letivo, sendo que neste período e por ser tão curto, a oitava unidade didática foi lecionada por nós e pela professora estagiária Ana Pereira, sendo que cada uma de nós lecionou duas aulas.

Quanto aos critérios de avaliação / classificação dos alunos na turma de Português e Espanhol estes incidiram sobre a assiduidade, a participação, as provas de avaliação e a oralidade.

Mediante o exposto e dadas as características do núcleo de estágio, foi possível desenvolver atividades nos níveis de 7.º ano a Português e 8.º ano de Espanhol. No entanto, as duas turmas com que trabalhamos, cada uma delas com as suas características específicas, levou-nos a mobilizar estratégias para que fosse possível adequarmo-nos às suas características. Deste modo, podemos afirmar que foi uma excelente experiência lecionar e partilhar conhecimentos e saberes com estes alunos na medida em que contribuíram para o nosso crescimento ao nível pessoal e, acima de tudo, profissional.

4.3. Aulas assistidas e planificação das unidades didáticas

No âmbito da prática pedagógica de Português e Espanhol lecionámos 18 aulas, 8 de Português e 10 de Espanhol. Lecionaram-se menos aulas de Português, porque esta disciplina apresenta mais carga horária semanal que a língua estrangeira - o Espanhol.

A informação que se segue é relativa às aulas assistidas e planificação das unidades didáticas deste ano letivo 2014 / 2015, as quais foram rigorosa e criteriosamente orientadas pela Professora Dra. Fátima Garcia e pela Professora Dra. Madalena Jerónimo da Silva.

4.3.1. Primeiro período

Ao longo do primeiro período trabalhamos de igual forma a área do Português e a área do Espanhol. De início, as reservas no que diz respeito à lecionação da disciplina de Português eram algumas, sobretudo pelas grandes dificuldades que sentíamos em relação ao Português comparativamente ao Espanhol. No nosso caso em concreto, destacamos o facto de termos tido sempre muita dificuldade em perceber e posteriormente lecionar conteúdos gramaticais, o que provocou em nós um receio inicial, receio este que contrabalançou com a vontade de colmatar esta nossa falha.

Presencialmente, no dia 16 e 19 de setembro de 2014, conhecemos os alunos das respetivas turmas, o que nos permitiu, para além das informações fornecidas nas reuniões realizadas antes do início oficial do ano letivo, tecer algumas considerações sobre a turma em geral e cada aluno em particular. Conhecemos duas turmas de 7.º ano (turma E e turma F), ambas de Português e três turmas de Espanhol, uma do 7.º ano (turma E), uma de 8.º ano (turma E) e uma de 9.º ano (turma B e E), sendo que a estagiária Filipa Pereira lecionou as suas aulas de Português e Espanhol à mesma turma (7.º E), a estagiária Ana Pereira lecionou as suas aulas de Português à turma E do 7.º ano e as suas aulas de Espanhol à turma E do 8.º ano, sendo que nós lecionámos as nossas aulas de Português à turma F do 7.º ano de escolaridade e as aulas de Espanhol à turma E do 8.º ano.

Antes de mais, assistimos às aulas de Espanhol das nossas turmas, onde pudemos assistir ao dinamismo e energia da Professora Dra. Madalena Jerónimo de Sousa, que acima de tudo, privilegia o uso da língua espanhola em aula, incentiva os alunos a comunicarem nessa língua, corrigindo-os adequadamente, sem que eles se sintam minimamente constrangidos. O

mesmo aconteceu com as aulas de Português. Assistimos às aulas de Português, onde também tivemos oportunidade de assistir à forma como a Professora Dra. Fátima Garcia conduz as suas aulas, como todos os conteúdos explorados encaixam perfeitamente, a forma como incentiva os seus alunos a participar, até mesmo aqueles alunos mais introvertidos.

Quanto às nossas primeiras aulas assistidas, estas de Espanhol, foram lecionadas nos dias 28 e 31 de outubro de 2014 e 4 e 7 de novembro de 2014 à turma do 8.º E. Foi-nos proposto pela Professora Dra. Madalena Jerónimo da Silva a planificação e desenvolvimento de uma unidade didática. Esta turma é composta por 22 alunos, sendo que alguns deles têm apoio a algumas disciplinas e revelam dificuldades cognitivas. Um dos alunos é hiperativo e manifesta problemas comportamentais, tendo dificuldades, nomeadamente à disciplina de Espanhol e apresentando plano de recuperação a quase todas as disciplinas. Os alunos quase sempre tiveram um comportamento adequado, mantendo o silêncio e a ordem na sala de aula. As dificuldades de alguns alunos eram notórias, assim como o ritmo diversificado de trabalho entre eles.

A planificação feita contemplou 4 aulas, 2 aulas de 90 minutos e 2 aulas de 45 minutos e lecionámos a unidade didática número 3 “En Contacto”, sendo que como tema principal apresentou os amigos e os meios de comunicação. A planificação (Anexo 6) abrangia os seguintes objetivos: conhecer o léxico relacionado com o tema da unidade didática; identificar nos textos léxico relacionado com o tema da unidade; ativar e utilizar estruturas linguísticas adequadas para fazer, aceitar ou rejeitar um convite; utilizar expressões próprias de uma conversa telefónica; utilizar com correção o futuro simples; aplicar estruturas linguísticas adequadas para expressar gostos; selecionar informação em textos orais e escritos; ativar os conteúdos relativos à unidade didática para redigir textos simples; interagir de forma simples e redigir um texto simples. No que diz respeito aos conteúdos comunicativos foram explorados a forma de convidar, aceitar e recusar um convite; combinar um encontro; falar de ações futuras e exprimir probabilidade. Em relação aos conteúdos gramaticais foram lecionados o tempo verbal do futuro simples e os pronomes possessivos. Já nos conteúdos lexicais foram explorados os amigos, os convites e o telemóvel e as funções do mesmo. Também nesta unidade didática foram referidos os conteúdos socioculturais, algo tão importante na aprendizagem de uma língua estrangeira: a referência ao Dia Internacional Sem Telemóvel e ao uso adequado do telemóvel.

Ao longo das quatro aulas assistidas tentámos estimular os alunos para uma correta utilização da língua espanhola. Pensamos que tais objetivos foram atingidos com sucesso.

Inicialmente estávamos bastante nervosas. Um conjunto de fatores, como o tempo, o cumprimento do plano de aula e o estarmos a ser observadas / avaliadas, despoletaram o nervosismo inicial, camuflado exteriormente. No entanto, pensamos que a capacidade de comunicação, um tom de voz sereno e o espírito de autoconfiança nos permitiram ir ultrapassando o nervosismo.

A primeira aula lecionada ao 8.º E consistiu na introdução à nova unidade didática. Tentámos encontrar um equilíbrio entre o método expositivo e o método interrogativo e

ativo. Ao longo das aulas procurámos, como já foi referido anteriormente, que houvesse um equilíbrio entre a teoria e a prática, por isso, para além das atividades presentes no manual escolar utilizámos outras criadas por nós. Nestas, recorremos a jogos, como crucigramas e jogos interativos (referidos anteriormente), de modo a captar a atenção dos alunos e a facilitar a sua aquisição de conhecimentos.

Em relação aos instrumentos de trabalho, para além dos já mencionados, recorremos em quase todas as aulas a apresentações em PowerPoint. Tentámos que as mesmas fossem legíveis, claras e simples, evitando o excesso de informação nos diapositivos. Este meio acabou por constituir um apoio ao longo das aulas, reforçando a transmissão das informações e captando a atenção dos alunos.

Na nossa opinião, a gestão do tempo ao longo das aulas foi quase bem-sucedida, assim como a sua organização, sequência e distribuição. O início de cada aula é sempre um momento muito importante, por isso é fundamental que se motivem os alunos e se introduzam ou revejam os temas, subtemas, tópicos a analisar, algo que aconteceu sempre nas quatro aulas.

A interação entre estagiária e alunos foi bastante satisfatória. Estes mostraram-se bastante participativos e pertinentes. Apesar do plano que rege a aula, algumas situações e questões inesperadas acabam por surgir, o que revela o interesse dos alunos. Nestas situações é necessária uma postura de confiança, firmeza, domínio do assunto e, até mesmo, criatividade. Foram colocadas algumas perguntas imprevistas, às quais nem sempre respondemos com segurança.

É importante referir que na aula que decorreu no dia 7 de novembro de 2014, a professora orientadora da UBI, a Professora Ana Belén Cao, dirigiu-se à escola sede do Agrupamento, para proceder à primeira avaliação das professoras estagiárias, neste caso, nós. Nesta aula conseguimos transmitir confiança, apesar de todo o nervosismo que sentíamos, conseguimos transmitir os conteúdos planeados para essa aula de forma clara e concisa e conseguimos cativar os alunos a participarem na aula, para além de que tentámos sempre que os alunos comunicassem na língua estrangeira em aprendizagem, o Espanhol.

Pensamos que as aulas foram finalizadas adequadamente. Apelámos à participação dos alunos, apelámos à prática oral da língua estrangeira em aprendizagem - a língua espanhola. Procurámos sempre perceber se os conhecimentos estavam a ser transmitidos e apreendidos adequadamente, mantendo uma constante interação com os alunos. Deste conjunto das primeiras aulas de Espanhol, concluímos que estamos sempre em constante aprendizagem e evolução. Há que saber adequar os instrumentos de trabalho, a metodologia, os objetivos ao público-alvo em questão. Uma postura de domínio do assunto, de facilidade em transmitir conhecimentos, de improvisação e criatividade é fundamental para um bom desempenho da prática docente.

Relativamente ao Português, as aulas assistidas foram lecionadas depois das aulas assistidas de Espanhol. Como tal, as três primeiras aulas de Português foram lecionadas nos dias 18 e 19 de novembro e no dia 2 de dezembro de 2014, havendo duas aulas de 90 minutos

e uma aula de 45 minutos. A turma do 7.º F é composta por 14 alunos, dos quais um deles está caracterizado como sendo um aluno com Necessidade Educativas Especiais, e como tal, apresenta maior grau de dificuldade de concentração e desenvolvimento cognitivo. Os alunos quase sempre tiveram um comportamento adequado, mantendo o silêncio e a ordem na sala de aula. As dificuldades de alguns alunos eram notórias, assim como o ritmo diversificado de trabalho entre eles.

Por sugestão da Professora Dra. Fátima Garcia procedemos à planificação das aulas assistidas, sendo que duas aulas seguidas e uma separada, ou seja, as duas primeiras aulas consistiram na análise do conto integral “Ladino”, de Miguel Torga e a terceira aula consistiu na realização de uma oficina de gramática. O tema da sequência relaciona-se com os contos tradicionais e narrativas de autores portugueses. A planificação abrange como principais objetivos: a avaliação do domínio da oralidade, da educação literária e da gramática; a análise das categorias da narrativa; revisão de conteúdos gramaticais aprendidos em anos anteriores.

Ao longo das três aulas assistidas tentámos estimular os alunos para uma correta utilização da língua portuguesa. Pensamos que tais objetivos foram atingidos com sucesso.

Inicialmente estávamos bastante nervosas. Um conjunto de fatores, como o tempo, o cumprimento do plano de aula e o estarmos a ser observadas / avaliadas, despoletaram o nervosismo inicial, camuflado exteriormente. No entanto, pensamos que a capacidade de comunicação, um tom de voz sereno e o espírito de autoconfiança nos permitiram ir ultrapassando o nervosismo.

A primeira aula lecionada ao 7.º F consistiu na introdução ao estudo do conto integral “Ladino”, de Miguel Torga. Tentámos encontrar um equilíbrio entre o método expositivo e o método interrogativo e ativo. Ao longo das aulas procurámos, como já foi referido anteriormente, que houvesse um equilíbrio entre a teoria e a prática, por isso, utilizámos as atividades presentes no manual escolar. Nestas aulas não levámos a cabo a realização de atividades lúdicas, por acharmos não ser conveniente, uma vez que ainda nesta altura ainda nos encontrávamos muito receosas em experimentar atividades novas, mais propriamente atividades lúdicas.

No dia 19 de novembro de 2014 procedemos à aula de Português onde esteve presente o Professor Dr. Paulo Osório. Podemos dizer que esta foi uma aula que correu bem, apesar de todo o nervosismo de que nos fazíamos sentir. Com todo o esforço e dedicação conseguimos apresentar uma aula cheia de dinamismo, em que os alunos participaram correta e assertivamente, facilitando-nos, em parte, o trabalho.

Em relação aos instrumentos de trabalho, para além dos já mencionados, recorremos em algumas aulas a apresentações em PowerPoint. Tentámos que as mesmas fossem legíveis, claras e simples, evitando o excesso de informação nos diapositivos. Este meio acabou por constituir um apoio ao longo das aulas, reforçando a transmissão das informações e captando a atenção dos alunos.

Na nossa opinião, a gestão do tempo ao longo das aulas foi quase bem-sucedida, assim como a sua organização, sequência e distribuição. O início de cada aula é sempre um momento muito importante, por isso é fundamental que se motivem os alunos e se introduzam ou revejam os temas, subtemas, tópicos a analisar, algo que aconteceu sempre nas quatro aulas.

A interação entre estagiária e alunos foi bastante satisfatória. Estes mostraram-se bastante participativos e pertinentes. Apesar do plano que rege a aula, algumas situações e questões inesperadas acabam por surgir, o que revela o interesse dos alunos. Nestas situações é necessária uma postura de confiança, firmeza, domínio do assunto e, até mesmo, criatividade. Foram colocadas algumas perguntas imprevistas, às quais nem sempre respondemos com segurança.

Pensamos que as aulas foram finalizadas adequadamente. Apelámos à participação dos alunos, apelámos à correta utilização da língua materna em aprendizagem - a língua portuguesa. Procurámos sempre perceber se os conhecimentos estavam a ser transmitidos e apreendidos adequadamente, mantendo uma constante interação com os alunos. Deste conjunto das primeiras aulas de Português, concluímos que estamos sempre em constante aprendizagem e evolução. Há que saber adequar os instrumentos de trabalho, a metodologia, os objetivos ao público-alvo em questão. Uma postura de domínio do assunto, de facilidade em transmitir conhecimentos, de improvisação e criatividade é fundamental para um bom desempenho da prática docente.

A atividade docente não se limita apenas a preparar e lecionar aulas. O professor para além de assumir a responsabilidade pelas suas turmas tem também um papel muito importante fora da sala de aula. Ao longo do primeiro período foram realizadas algumas atividades, sendo que estas atividades foram sempre pensadas e discutidas em âmbito de reuniões, neste caso, referimo-nos às reuniões do Departamento de Línguas. Nestas reuniões, encontrámos sempre um ambiente descontraído e propício à discussão de problemas relevantes relacionados com o Departamento de Línguas.

4.3.2. Segundo Período

Ainda no final do primeiro período e, após reunião com a Professora Dra. Madalena Jerónimo da Silva, ficaram decididas as datas das aulas assistidas de Espanhol do 2.º período letivo, sendo que as nossas aulas seriam lecionadas nos dias 6, 9, 13 e 16 de janeiro, a estagiária Ana Pereira lecionaria as suas aulas nos dias 20, 23, 27 e 30 de janeiro, enquanto a estagiária Filipa Pereira daria as suas aulas nos dias 20, 23, 27 e 30 de janeiro, mantendo as turmas escolhidas ao início do ano letivo, sendo que no dia 13 de janeiro de 2015 a Professora Ana Belén Cao assistiria à nossa aula de Espanhol.

Tal como no período passado, seria com as aulas assistidas de Espanhol que daríamos início às nossas aulas. Mais uma vez procedemos à planificação de uma unidade didática, neste caso, à sexta unidade didática, intitulada “Periodista por un día”, apresentando como

tema principal as atividades de ócio. A planificação feita contemplou 4 aulas, 2 aulas de 90 minutos e 2 aulas de 45 minutos. A planificação (Anexo 9) abrangia os seguintes objetivos: conhecer léxico relacionada com o tema da unidade; identificar em textos léxico relacionado com o tema; identificar programas de televisão; reconhecer partes de um jornal; reconhecer as diferenças entre o pretérito perfeito e o pretérito indefinido; utilizar com correção o pretérito perfeito e o pretérito indefinido; distinguir os vários marcadores temporais do passado; ativar estruturas linguísticas adequadas para contar no passado; selecionar informação em textos orais e escritos; utilizar as expressões próprias de uma notícia ou de uma entrevista e ativar os conteúdos relativos à unidade para redigir textos simples. No que diz respeito aos conteúdos comunicativos foram explorados a forma de falar de atividades de lazer e fazer perguntas. Em relação aos conteúdos gramaticais foram lecionados o modo verbal do pretérito perfeito, o contraste entre o pretérito perfeito e o pretérito indefinido e a utilização dos pronomes interrogativos. Já nos conteúdos lexicais foram explorados os programas de televisão e as partes ou secções de um jornal. Também nesta unidade didática foram referidos os conteúdos socioculturais, algo tão importante na aprendizagem de uma língua estrangeira: a referência ao aos jovens espanhóis e a televisão, Mafalda e a televisão e referência a Bianca Suárez.

Ao longo das quatro aulas assistidas tentámos estimular os alunos para uma correta utilização da língua espanhola. Pensamos que tais objetivos foram atingidos com sucesso.

Inicialmente estávamos bastante nervosas. Um conjunto de fatores, como o tempo, o cumprimento do plano de aula e o estarmos a ser observadas / avaliadas, despoletaram o nervosismo inicial, camuflado exteriormente, e o facto de sermos avaliadas pela Professora Ana Belén Cao, fez com que aparecesse um nervosinho extra em nós. No entanto, pensamos que a capacidade de comunicação, um tom de voz sereno e o espírito de autoconfiança nos permitiram ir ultrapassando o nervosismo. Nesta aula e apesar de ter conseguido cumprir o plano, as coisas não correram assim tão bem, tendo falhado mais na transmissão do conteúdo gramatical proposto para esta aula.

Em relação aos instrumentos de trabalho, para além dos já mencionados, recorreremos em quase todas as aulas a apresentações em PowerPoint. Tentámos que as mesmas fossem legíveis, claras e simples, evitando o excesso de informação nos diapositivos. Este meio acabou por constituir um apoio ao longo das aulas, reforçando a transmissão das informações e captando a atenção dos alunos.

Na nossa opinião, a gestão do tempo ao longo das aulas foi quase bem-sucedida, assim como a sua organização, sequência e distribuição. O início de cada aula é sempre um momento muito importante, por isso é fundamental que se motivem os alunos e se introduzam ou revejam os temas, subtemas, tópicos a analisar, algo que aconteceu sempre nas quatro aulas.

A interação entre estagiária e alunos foi bastante satisfatória. Estes mostraram-se bastante participativos e pertinentes. Apesar do plano que rege a aula, algumas situações e questões inesperadas acabam por surgir, o que revela o interesse dos alunos. Nestas situações

é necessária uma postura de confiança, firmeza, domínio do assunto e, até mesmo, criatividade. Foram colocadas algumas perguntas imprevistas, às quais continuámos a responder nem sempre com segurança.

Pensamos que as aulas foram finalizadas adequadamente. Apelámos à participação dos alunos, apelámos à prática oral da língua estrangeira em aprendizagem - a língua espanhola. Procurámos sempre perceber se os conhecimentos estavam a ser transmitidos e apreendidos adequadamente, mantendo uma constante interação com os alunos. Deste conjunto de aulas de Espanhol, concluímos que estamos em constante aprendizagem e evolução, em que é necessário aprender com os erros que cometemos, para assim melhorarmos a nossa prática docente. Há que saber adequar os instrumentos de trabalho, a metodologia, os objetivos ao público-alvo em questão. Uma postura de domínio do assunto, de facilidade em transmitir conhecimentos, de improvisação e criatividade é fundamental para um bom desempenho da prática docente.

Relativamente ao Português, as aulas assistidas foram lecionadas depois das aulas assistidas de Espanhol, como aconteceu no primeiro período. Como tal, as três aulas de Português foram lecionadas nos dias 24, 25 e 27 de fevereiro, havendo duas aulas de 90 minutos e uma aula de 45 minutos, concordando-se que o Professor Doutor Paulo Osório viria avaliar-nos na segunda aula do segundo período (aula do dia 25 de fevereiro). Os alunos quase sempre tiveram um comportamento adequado, mantendo o silêncio e a ordem na sala de aula. As dificuldades de alguns alunos eram notórias, assim como o ritmo diversificado de trabalho entre eles.

Procedemos à planificação das aulas assistidas, sendo que duas aulas seguidas e uma separada, ou seja, as duas primeiras aulas consistiram na análise do conto integral “Havia muito sol do outro lado”, de José Eduardo Agualusa e a terceira aula consistiu na finalização do estudo do conto referido anteriormente e na introdução ao estudo da nova narrativa *História da Gaiota e do gato que a ensinou a voar*, de Luis Sepúlveda. O tema da sequência relacionou-se com as narrativas de autores estrangeiros e de países de língua oficial portuguesa. A planificação abrange como principais objetivos: a avaliação do domínio da educação literária; gramática; da leitura e oralidade; a análise das categorias da narrativa; introdução ao novo conteúdo gramatical a coordenação - as conjunções e locuções coordenativas.

A segunda aula lecionada neste período foi encarada de forma mais séria: primeiro, porque foi a aula que o Professor Paulo Osório veio assistir e segundo, porque tivemos que lecionar conteúdos gramaticais dos quais os alunos nunca tinham ouvido falar. Ou seja, este primeiro contacto tinha que ficar bem e totalmente esclarecido, uma vez que este conteúdo iria ser avaliado no teste de avaliação. Mas o nosso maior medo advinha do facto de o Professor Dr. Paulo Osório, grande conhecedor de conteúdos gramaticais, estar a avaliar-nos. No entanto, esta aula correu muito bem, o que nos deu confiança para continuarmos o nosso bom trabalho.

Ao longo das três aulas assistidas tentámos estimular os alunos para uma correta utilização da língua portuguesa. Pensamos que tais objetivos foram atingidos com sucesso.

Inicialmente estávamos bastante nervosas. Um conjunto de fatores, como o tempo, o cumprimento do plano de aula e o estarmos a ser observadas / avaliadas, despoletaram o nervosismo inicial, camuflado exteriormente. No entanto, pensamos que a capacidade de comunicação, um tom de voz sereno e o espírito de autoconfiança nos permitiram ir ultrapassando o nervosismo.

Em relação aos instrumentos de trabalho, para além dos já mencionados, recorremos a materiais próprios. Tentámos que os mesmos fossem legíveis, claros e simples, evitando o excesso de informação. Este meio acabou por constituir um apoio ao longo das aulas, reforçando a transmissão das informações e captando a atenção dos alunos.

Na nossa opinião, a gestão do tempo ao longo das aulas foi quase bem-sucedida, assim como a sua organização, sequência e distribuição. O início de cada aula é sempre um momento muito importante, por isso é fundamental que se motivem os alunos e se introduzam ou revejam os temas, subtemas, tópicos a analisar, algo que aconteceu sempre nas quatro aulas.

A interação entre estagiária e alunos foi bastante satisfatória. Estes mostraram-se bastante participativos e pertinentes. Apesar do plano que rege a aula, algumas situações e questões inesperadas acabam por surgir, o que revela o interesse dos alunos. Nestas situações é necessária uma postura de confiança, firmeza, domínio do assunto e, até mesmo, criatividade. Foram colocadas algumas perguntas imprevistas, às quais respondemos com segurança.

Pensamos que as aulas foram finalizadas adequadamente. Apelámos à participação dos alunos, apelámos à correta utilização da língua materna em aprendizagem - a língua portuguesa. Procurámos sempre perceber se os conhecimentos estavam a ser transmitidos e apreendidos adequadamente, mantendo uma constante interação com os alunos. Deste conjunto de aulas de Português, concluímos que estamos em constante aprendizagem e evolução. Há que saber adequar os instrumentos de trabalho, a metodologia, os objetivos ao público-alvo em questão. Uma postura de domínio do assunto, de facilidade em transmitir conhecimentos, de improvisação e criatividade é fundamental para um bom desempenho da prática docente.

Também no segundo período assistimos e participámos em várias reuniões realizadas pelo Departamento de Línguas, reuniões essas que serviram, uma vez mais, para nos esclarecer sobre a forma como este tipo de reuniões decorre.

É importante na carreira docente haver sempre uma aprendizagem constante, e essa aprendizagem faz-se ou adquire-se através de ações de formação que se realizam nas escolas. Foi-nos então sugerido pela Professora Dra. Fátima Garcia que estivéssemos presentes nesta formação, uma vez que só iria enriquecer o nosso conhecimento. Desde logo nos propusemos a estar presente nesta ação de formação. Esta formação intitulada de “Formação Metas Curriculares” foi calendarizada para as seguintes datas: 4 e 11 de março e 20 e 27 de maio de

2015 (terceiro período), sendo que seriam abordados os cinco domínios que constituem o documento principal, pelo qual todos os professores de Português se devem reger, o documento das Metas Curriculares. No dia 4 de março de 2015, foi abordado o tema do domínio da oralidade e no dia 11 de março de 2015 foram abordados os domínios da leitura e da escrita. Devido ao facto de nem todos os professores conseguirem estar presentes nesta formação, a mesma foi finalizada no mês de maio no terceiro período.

4.3.3. Terceiro Período

No final do segundo período, decidimos, ainda, quais as datas onde lecionaríamos as nossas últimas aulas de Português e Espanhol. Desta vez, o período letivo iniciou-se com as aulas assistidas de Português, sendo que as mesmas ficaram marcadas para os dias 8 e 13 de abril de 2015 e as aulas assistidas de Espanhol para os dias 10 e 14 de abril de 2015. Este período contámos com a presença da Professora Ana Belén Cao no dia 14 de abril e com a presença do Professor Doutor Paulo Osório no dia 8 de abril.

Confessamos que, neste período o nervosismo sentido não se comparou em nada ao nervosismo sentido ao longo do ano. Desta vez íamos ser avaliadas no sentido de perceber o quão tínhamos evoluído desde a nossa primeira aula assistida, tanto de Português como de Espanhol, para além de que, pela primeira vez iríamos lecionar as aulas de Português misturadas com a de Espanhol, ou seja, primeiro lecionámos uma aula de Português (8 de abril), de seguida lecionámos a aula assistida de Espanhol (10 de abril), a terceira aula deste período foi de Português (13 de abril) e, por fim, a última aula foi de Espanhol (14 abril).

Neste período também houve alterações nas aulas assistidas de Espanhol devido ao terceiro período letivo ser mais curto, o que não permitiu que as estagiárias planificassem e lecionassem quatro aulas seguidas. Ao invés disso, e em reunião com a Professora Dra. Madalena Jerónimo da Silva, concordámos que neste período lecionaríamos apenas duas aulas cada, e no nosso caso, a unidade didática seria planificada em conjunto com a estagiária Ana Pereira, uma vez que também acompanhou a turma do 8.º E de Espanhol. Como tal, ficou decidido que nós daríamos as duas primeiras aulas correspondentes à nova unidade didática e a estagiária Ana Pereira lecionaria as duas últimas aulas, sendo que cada uma de nós lecionou uma aula de 90 minutos e uma aula de 45 minutos cada.

Neste período o Professor Doutor Paulo Osório veio assistir e avaliar a nossa primeira aula. Esta aula veio acrescida de um nervosismo extra, porque esta seria a última vez que o professor orientador da UBI nos avaliaria, para além de que, nesta aula já tivemos que demonstrar uma autoconfiança que não existia no primeiro período, já tivemos que demonstrar segurança nos conteúdos lecionados e nas perguntas imprevistas, e por último, mas não menos importante, já tínhamos que saber controlar a turma, ou seja, controlar o seu comportamento, a vontade excessiva de participar. Os alunos quase sempre tiveram um comportamento adequado, mantendo o silêncio e a ordem na sala de aula. As dificuldades de alguns alunos eram notórias, assim como o ritmo diversificado de trabalho entre eles.

A primeira aula deste período letivo coube-nos a nós dá-la, e desta vez não começámos pelas aulas assistidas de Espanhol, mas sim pelas aulas assistidas de Português. Como tal, planificámos duas aulas de Português, com a duração de 90 minutos cada.

Procedemos à planificação das aulas assistidas, sendo que desta vez iríamos iniciar uma nova sequência didática, a “Poesia”, sendo que o tema desta unidade relaciona-se com a poesia e os vários temas que esta pode abordar. A planificação abrangeu como principais objetivos: a avaliação do domínio da educação literária; da leitura e da oralidade e análise da estrutura de um poema. A segunda e última aula lecionadas neste período foram encaradas de forma mais descontraída, ou seja, tudo o que se desenvolveu nesta aula, já se desenvolveu de forma natural. Na segunda aula procedemos à análise do poema de “Ser poeta” de Florbela Espanca, onde tivemos a oportunidade de rever com os alunos o modo lírico / modo poético; a análise da estrutura externa, ou seja, a estrutura estrófica, a estrutura rimática e o esquema rimático e proceder à análise do poema, tentando perceber o que este transmite. Também procedemos à análise da linguagem poética presente no poema, destacando a utilização dos recursos linguísticos, como a hipérbole, a comparação, a metáfora, a enumeração e a anáfora. Não esquecendo também que estimulámos os alunos para uma correta utilização da língua portuguesa. Pensamos que tais objetivos foram atingidos com sucesso.

Inicialmente estávamos bastante nervosas. Um conjunto de fatores, como o tempo, o cumprimento do plano de aula e o estarmos a ser observadas / avaliadas e o facto de serem as últimas aulas assistidas de Português, despoletaram o nervosismo inicial, camuflado exteriormente. No entanto, pensamos que a capacidade de comunicação, um tom de voz sereno e o espírito de autoconfiança nos permitiram ir ultrapassando o nervosismo.

Em relação aos instrumentos de trabalho, para além dos já mencionados, recorremos ao manual escolar adotado e a materiais que criámos, nomeadamente, materiais com atividades lúdicas (referidas anteriormente). Estes meios acabaram por constituir um apoio ao longo das aulas, reforçando a transmissão das informações e captando a atenção dos alunos.

Na nossa opinião, a gestão do tempo ao longo das aulas foi sempre bem-sucedida, assim como a sua organização, sequência e distribuição. O início de cada aula é sempre um momento muito importante, por isso é fundamental que se motivem os alunos e se introduzam ou revejam os temas, subtemas, tópicos a analisar, algo que aconteceu sempre nas duas aulas.

A interação entre estagiária e alunos foi bastante boa. Estes mostraram-se bastante participativos e pertinentes. Apesar do plano que rege a aula, algumas situações e questões inesperadas acabam por surgir, o que revela o interesse dos alunos. Nestas situações é necessária uma postura de confiança, firmeza, domínio do assunto e, até mesmo, criatividade. Foram colocadas algumas perguntas imprevistas, às quais respondemos com segurança.

Pensamos que as aulas foram finalizadas adequadamente. Apelámos à participação dos alunos, apelámos à correta utilização da língua materna em aprendizagem - a língua

portuguesa e também apelámos à prática da leitura de mais textos e obras, neste caso em concreto, apelámos à leitura de mais poemas, visto este conteúdo continuar a ser difícil para muitos alunos. Procurámos sempre perceber se os conhecimentos estavam a ser transmitidos e apreendidos adequadamente, mantendo uma constante interação com os alunos. Deste conjunto de aulas de Português, concluímos que estamos sempre em constante aprendizagem e evolução. Há que saber adequar os instrumentos de trabalho, a metodologia, os objetivos ao público-alvo em questão. Uma postura de domínio do assunto, de facilidade em transmitir conhecimentos, de improvisação e criatividade é fundamental para um bom desempenho da prática docente.

Relativamente às aulas assistidas de Espanhol, neste terceiro e último período letivo, lecionámos apenas duas aulas. Quanto à planificação da unidade didática e das aulas assistidas, procedemos à planificação de uma aula de 90 minutos e uma aula de 45 minutos. Na primeira aula de Espanhol deste período demos início a uma nova unidade didática, intitulada de “¡Qué rico!”, que apresentou como tema a alimentação. Como foi referido anteriormente, esta unidade didática teve que ser planificada em conjunto com a professora estagiária Ana Pereira, como tal, era necessário fazer a divisão dos conteúdos a ser lecionados. Sendo assim, coube-nos a nós lecionar a revisão do vocabulário da alimentação e tudo o que se relacione com alimentos, como por exemplo, saber os nomes dos alimentos, para depois saberem o que escolher quando vão a um restaurante; introduzir a designação das quantidades; referir os conteúdos socioculturais desta unidade didática, como os pratos típicos que se comem em Espanha.

Quanto à planificação, esta apresentou como principais objetivos: conhecer léxico relacionado com o tema da unidade; identificar em textos léxico relacionado com o tema; distinguir diferentes pratos; identificar alimentos e bebidas; diferenciar talheres; referir-se a quantidades e pesos adequadamente; ativar as estruturas linguísticas adequadas para pedir num restaurante; aplicar com correção as expressões adequadas para concordar e discordar; utilizar corretamente *muy / mucho*; acentuar palavras corretamente; ativar conteúdos relativos à unidade para redigir textos simples; selecionar informação em textos orais e escritos e interagir de forma simples. Quanto aos conteúdos lexicais foram abordados os seguintes: as refeições, os alimentos e as bebidas, os talheres, as quantidades e as receitas. Em relação aos conteúdos comunicativos planificaram-se os seguintes: dizer os ingredientes de um prato, dizer onde está um objeto, pedir numa loja de alimentação, pedir num restaurante e expressar quantidade. Os conteúdos socioculturais relacionaram-se com os pratos típicos hispânicos e os pratos exóticos. Por último, mas não menos importante, foram planificados os conteúdos gramaticais, que se basearam nos seguintes: pronomes pessoais forma de complemento, preposições e apócope de adjetivo.

Ao longo das duas aulas assistidas tentámos estimular os alunos para uma correta utilização da língua espanhola. Pensamos que tais objetivos foram atingidos com sucesso.

Inicialmente estávamos bastante nervosas. Um conjunto de fatores, como o tempo, o cumprimento do plano de aula e o estarmos a ser observadas / avaliadas, e o facto de serem

as últimas aulas assistidas de Espanhol despoletaram o nervosismo inicial, camuflado exteriormente, e o facto de sermos avaliadas pela Professora Ana Belén Cao, fez com que aparecesse um nervosinho extra em nós. No entanto, pensamos que a capacidade de comunicação, um tom de voz sereno e o espírito de autoconfiança nos permitiram ir ultrapassando o nervosismo. Nesta aula e apesar de ter conseguido cumprir o plano, as coisas não correram assim tão bem, tendo falhado mais na transmissão do conteúdo gramatical proposto para esta aula.

Em relação aos instrumentos de trabalho, para além dos já mencionados, recorreremos em quase todas as aulas a apresentações em PowerPoint. Tentámos que as mesmas fossem legíveis, claras e simples, evitando o excesso de informação nos diapositivos. Este meio acabou por constituir um apoio ao longo das aulas, reforçando a transmissão das informações e captando a atenção dos alunos.

Na nossa opinião, a gestão do tempo ao longo das aulas foi quase bem-sucedida, assim como a sua organização, sequência e distribuição. O início de cada aula é sempre um momento muito importante, por isso é fundamental que se motivem os alunos e se introduzam ou revejam os temas, subtemas, tópicos a analisar, algo que aconteceu sempre nas duas aulas.

A interação entre estagiária e alunos foi bastante satisfatória. Estes mostraram-se bastante participativos e pertinentes. Apesar do plano que rege a aula, algumas situações e questões inesperadas acabam por surgir, o que revela o interesse dos alunos. Nestas situações é necessária uma postura de confiança, firmeza, domínio do assunto e, até mesmo, criatividade. Foram colocadas algumas perguntas imprevistas, às quais continuámos a responder nem sempre com segurança.

Pensamos que as aulas foram finalizadas adequadamente. Apelámos à participação dos alunos, apelámos à prática oral da língua estrangeira em aprendizagem - a língua espanhola. Procurámos sempre perceber se os conhecimentos estavam a ser transmitidos e apreendidos adequadamente, mantendo uma constante interação com os alunos. Deste conjunto de aulas de Espanhol, concluímos que estamos em constante aprendizagem e evolução, em que é necessário aprender com os erros que cometemos, para assim melhorarmos a nossa prática docente. Há que saber adequar os instrumentos de trabalho, a metodologia, os objetivos ao público-alvo em questão. Uma postura de domínio do assunto, de facilidade em transmitir conhecimentos, de improvisação e criatividade é fundamental para um bom desempenho da prática docente.

Também neste terceiro período assistimos e participámos nas reuniões do Departamento de Letras e no mês de maio, mais propriamente, nos dias 20 e 27 de maio realizaram-se as duas últimas sessões correspondentes à formação das metas curriculares.

Em jeito de revisão, podemos afirmar que tivemos aulas que correram bem e outras que correram mal e ainda outras que se podem considerar medianas. Mas a verdade, é que aprendemos com todas elas, ou seja, havia sempre conselhos muito sábios que nos eram dirigidos, inclusive nas aulas que nos correram bem (como por exemplo, a forma de lecionar

um determinado conteúdo). Conseguimos transmitir os conteúdos aos alunos, criámos e adaptámos materiais, diversificámos recursos e, sobretudo, despertamos e cativámos a atenção dos alunos. Julgamos que as aulas estiveram bem encadeadas, os seus conteúdos, recursos e materiais sempre obedeceram a um fio condutor firme e consistente. Às vezes é impossível seguir rigorosamente um plano de aula. Um simples pergunta, uma dúvida podem condicionar uma aula. Pensamos que é mais importante esclarecer todas as dúvidas e questões pertinentes feitas pelos alunos que cumprir exatamente o previsto. É necessário refletir bastante sobre as aulas, os seus conteúdos, as atividades e investir tempo a trabalhar os materiais e os temas, para que os alunos aprendam e o significado de ser professor adquira verdadeiro valor.

4.4. Atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo

Ao longo do estágio pedagógico, o trabalho não se cingiu às aulas assistidas. Aliás, a atividade docente não se prende somente com o dar aulas aos alunos. Aos poucos fomos apercebendo de toda a organização e dinâmica da escola, convivendo com todos os profissionais da educação e agentes envolvidos.

Assistimos a reuniões, desde a primeira reunião geral de professores (dia 2 de setembro de 2014) ao almoço de convívio na Escola (10 de setembro de 2014), a reuniões de departamento, conselhos de turma, reuniões intercalares e reuniões de avaliação.

Participámos em algumas atividades desenvolvidas, tanto no âmbito do Espanhol, quanto no âmbito do Português e também de outras disciplinas e projetos.

Segue-se uma breve apresentação e reflexão das atividades realizadas, que se encontram organizadas por período.

4.4.1. Primeiro período

4.4.1.1. Dia Europeu das Línguas (26 de setembro de 2014)

Findadas as primeiras reuniões, o núcleo de estágio juntamente com a Professora Dra. Madalena Jerónimo, decidimos celebrar o Dia Europeu das Línguas (Anexo 12) que se realizou no dia 26 de setembro de 2014.

Foi importante informar os alunos da existência deste dia, uma vez que naquela escola se estuda a língua francesa, a língua inglesa, a língua portuguesa e a língua espanhola. Para informarmos os alunos sobre a importância deste dia, o núcleo de estágio fez uns pequenos cartões (Figura 32) que consistiam em pequenas expressões e em imagens relacionadas com todas as línguas que se aprendem na escola. Outro objetivo da atividade era distribuir estes cartões pelos alunos. Para além da distribuição feita pelos alunos. Como tal, nos horários dos intervalos, distribuámos pelos alunos todos os cartões que tínhamos, sendo

que quem se manifestou muito mais interessado na nossa atividade foram os alunos do 2.º ciclo de ensino, por isso podemos concluir que a atividade foi um sucesso e podemos pensar que se calhar “angariámos” alunos para o Espanhol.



(Figura 32)

4.4.1.2. Dia Mundial da Luta contra a SIDA (1 de dezembro de 2014)

Esta atividade, ideia do Projeto PES (Projeto de Educação para a Saúde), contou com a participação do núcleo de estágio de Português e Espanhol para a sua realização. Esta atividade consistiu em que todas as turmas da escola fizessem um laço vermelho (Figura 33, Figura 34 e Figura 35), símbolo da luta contra a SIDA, ou seja, esta atividade teve como principal objetivo apelar aos alunos para que estes escrevessem mensagens de apoio e incentivo. Esta atividade transmitiu uma mensagem muito importante e que foi bem captada por todos os alunos, a de que somos todos iguais, com doença ou sem doença, e que a amizade deve prevalecer acima de tudo, mas que também devem ter muito cuidado.

Esta atividade foi realizada juntamente com uma das turmas a quem lecionámos durante este ano letivo - o 7.º F, direção de turma da Professora Dra. Fátima Garcia.





(Figura 34)



(Figura 35)

4.4.1.3. Postais de Natal (16 de dezembro)

Chegada a época natalícia, o núcleo de estágio juntamente com os restantes professores do Departamento de Letras, construímos uma árvore de natal em madeira, na qual colocámos postais de Natal (Anexo 13) feitos pelos alunos e pelos professores. Os nossos postais (Figura 36, Figura 37, Figura 38 e Figura 39), feitos pelo núcleo de estágio, foram entregues aos alunos para estes escreverem mensagens natalícias em Espanhol. O objetivo desta atividade foi para além de se celebrar a época natalícia, os alunos tiveram a oportunidade de escreverem mensagens de Natal em Espanhol, e posteriormente, lerem mensagens de Natal em Francês e em Inglês. Esta árvore de Nata foi exposta no hall da escola, de forma que todos os alunos tivessem acesso a ela.





(Figura 38)



4.4.1.4. Mesas de Natal (16 de dezembro de 2014)

Esta atividade (Anexo 14) foi proposta pelo núcleo de estágio de Português e Espanhol, tendo como principal objetivo dar a conhecer aos alunos a gastronomia da época natalícia de outros países, nomeadamente Espanha, França e Inglaterra, em comparação com a nossa. Para tal pedimos apoio aos restantes professores do Departamento de Letras que contribuíssem com alguma comida e foi o que aconteceu. Alguns professores de Francês contribuíram com gastronomia francesa (por exemplo, profiteroles), os professores de Inglês com gastronomia inglesa (brownies), os professores de Espanhol com gastronomia espanhola (turrón) e claro, os professores de Português com gastronomia portuguesa (bolo-rei, arroz doce, filhoses). A atividade decorreu no hall de entrada da escola e na hora do recreio os alunos tiveram a oportunidade de experimentar todas estas delícias gastronómicas. Decidimos chamar à atividade *Mesas de Natal*, porque este decorreu sobre mesas decoradas com as respetivas bandeiras nacionais (Figura 40, Figura 41, Figura 42, Figura 43, Figura 44, Figura 45 e Figura 46). A atividade foi um êxito, porque permitiu aos alunos conhecerem a gastronomia das línguas que estudam.





(Figura 42)



(Figura 43)



4.4.2. Segundo período

4.4.2.1. Li, Gostei e Recomendo (5 de janeiro a 5 de junho de 2015)

Esta atividade foi proposta por nós e muito bem aceite pelos restantes professores do Departamento de Línguas. A atividade *Li, Gostei e Recomendo* (Anexo 15), teve como principal objetivo incentivar os alunos à leitura de mais obras. Depois de lida uma obra, os alunos preenchiam uma ficha onde tinham que explicar porque é que tinham gostado daquela obra e citar uma frase que tenham gostado. Estas fichas depois de devidamente corrigidas pela Professora Dra. Fátima Garcia e pelas estagiárias, eram expostas num placar que se encontrava na BE/CRE, de forma que todos os alunos da escola pudessem ver (Figura 47). Apesar de se ter dado início a esta atividade, que prometia ter tudo para dar certo, acabou por “murchar”, devido muito, em parte, ao facto de nós, professoras estagiárias, termos ficado com todo o nosso tempo ocupado com as aulas assistidas.



(Figura 47)

4.4.2.2. *Día de Reyes* (6 de janeiro de 2015)

Esta foi uma atividade (Anexo 16) proposta pela Professora Dra. Madalena Jerónimo da Silva, a qual nós aceitámos de bom grado. Esta atividade foi desenvolvida junto das nossas turmas de Espanhol e foi desenvolvida em contexto de sala de aula. Na verdade, esta atividade calhou numa das nossas aulas assistidas, como tal, coube-nos a nós desenvolver atividades para celebrar este dia. Foi importante explicar aos alunos a importância deste dia para o espanhóis e falar um bocado de tudo, desde o facto de os espanhóis só abrirem os presentes no dia 6 de janeiro, à sua gastronomia, ao desfile de Reis Magos, tudo isto sempre em comparação com a nossa cultura. Ao final das atividades os alunos escreveram os seus desejos para o ano de 2015.

4.4.2.3. Mural dos Afetos (13 de fevereiro de 2015)

Foi-nos proposto pela Professora Dra. Fátima Garcia uma atividade (Anexo 17) que celebrasse o dia do amor, o dia dos namorados, o dia dos afetos. Para tal, o núcleo de estágio arranjou um placar e o objetivo seria decorá-lo de acordo com a temática do dia a festejar. Mas o mais importante era a mensagem a transmitir aos alunos, a mensagem de que o dia 14 de fevereiro não deve ser só celebrado pelos namorados ou pelos casais, também deve ser celebrado pelo afeto que temos pelas outras pessoas, pela amizade, pelo carinho, pelo amor (Figura 48).



(Figura 48)

4.4.2.4. Visita de estudo a Estremoz (23 de fevereiro)

Esta atividade foi realizada no âmbito das Ciências, e pediram colaboração ao núcleo de estágio. O núcleo de estágio não ia deixar passar a oportunidade de vivenciar uma visita de estudo do outro lado, ou seja, do lado dos professores. A nossa função era a de guardarmos e prestarmos atenção aos alunos aos quais dávamos aulas.

Este dia começou por fazermos a chamada ainda na escola, para assegurar que todos os alunos estavam presentes. Depois de sentados e cintos postos, seguimos viagem rumo a Estremoz. O nosso destino era o Centro de Ciência Viva de Estremoz.

Mal chegámos houve a necessidade de se dividir os alunos pelas suas turmas e nomear dois professores responsáveis, no nosso caso, ficámos encarregues de alguns alunos da Escola

Básica de Silves e da turma F do 7.º ano de escolaridade. O dia e a visita de estudo decorreram com normalidade, exceto alguns alunos que causaram distúrbios, mas tudo fez parte deste processo. Ainda neste dia tivemos a oportunidade de visitar a pedreira de Estremoz com os seus 70 metros de altura.

Esta foi uma atividade bem-sucedida, porque os alunos tiveram a oportunidade, por várias vezes, de rever os conteúdos aprendidos nas aulas de Ciências. Para nós foi uma experiência nova, que nos fez ver que as visitas de estudo não se trata apenas de passear, mas como professoras temos muitas responsabilidades.

4.4.2.5. Semana da Leitura - *Palavras do Mundo* (16 de março a 20 de março)

De 16 a 20 de março de 2015 decorreu a semana da leitura, à qual chamámos “Palavras do Mundo”. Durante esta semana realizaram-se várias atividades, principalmente, atividades relacionadas com as línguas estudadas nesta escola, o Inglês, o Francês, o Espanhol e o Português.

Levaram-se a cabo atividades como o desfile de autores estrangeiros e portugueses, onde encontrámos alunos que se vestiram de William Shakespeare, Miguel de Cervantes, Luís de Camões, entre outros. Para além desta atividade, outras mais se realizaram, como o concurso de leitura, a distribuição de marcadores para livros (atividade levada a cabo pelo núcleo de estágio) e o concerto realizado na noite de 18 de março, onde se celebraram as “Palavras do Mundo” (Figura 49, Figura 50, Figura 51, Figura 52 e Figura 53).



(Figura 49)



(Figura 50)



(Figura 51)





(Figura 53)

4.4.2.6. Semana Santa (18 de março de 2015)

Esta atividade (Anexo 18) foi realizada na última semana de aulas do segundo período letivo, uma vez que a Páscoa iria ser nas férias, decidimos mostrar aos alunos como se vive esta época festiva em Espanha, para tal, criámos um placar onde expusemos toda a informação necessária. O objetivo desta atividade foi o de informar aos alunos sobre a forma como é celebrada a Semana Santa em Espanha, referindo vários lugares, como Salamanca, Zamora e Valladolid. Como forma de suporte à informação escrita, também colocámos um computador com vídeos, onde os alunos puderam assistir a procissões e outras formas de

festejo. A atividade foi bem-sucedida, porque nas horas de intervalo, os alunos que passavam, paravam para ler. Também é importante referir que toda a informação escrita se encontrava em Espanhol (Figura 54, Figura 55 e Figura 56).



(Figura 54)



4.4.3. Terceiro período

4.4.3.1. Aniversário da Escola Básica Serra da Gardunha (4 a 9 de maio)

Durante esta semana decorreram as celebrações do aniversário da Escola Básica Serra da Gardunha. Realizaram-se diversas atividades, tendo sempre como público-alvo os alunos e não só. Também nesta semana foram levadas a cabo atividades para os professores da Escola Básica Serra da Gardunha e para os Pais e Encarregados de Educação. A escola celebrou 20 anos de existência aparecendo como lema principal “EB Serra da Gardunha, 20 anos a ensinar.” (Figura 57). Esta escola assegurou sempre a excelente qualidade de ensino que transmite aos seus alunos, trabalho esse assegurado pelo árduo esforço feito por todos os professores que constituem esta escola.

Programa
“EB Serra da Gardunha, 20 anos a ensinar”

Sexta, 8 de maio de 2015

15.00h Momento musical : Academia de Música e Dança do Fundão

15:15h Sessão de abertura
Cândida Brito, Diretora do Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto
Paulo Fernandes, Presidente da Câmara Municipal do Fundão
José Alberto Duarte, Diretor Geral dos Estabelecimentos Escolares

15:30h Oficina de escrita criativa
• Gabriel Magalhães, Professor na UBI

16.30h Painel 1
Como ensinar e (a) aprender melhor: diferentes abordagens
• **Os Pais** - Margarida Mesquita - Investigadora no Centro de Administração e Políticas - ISCSP - Lisboa
• **Os Projetos Inovadores** - Ana Xavier, DGE
• **Os Professores** - Antonieta Garcia, Professora e Investigadora
• **A Organização Escolar** - João Paulo Mineiro, Diretor da Escola Secundária Quinta das Palmeiras
Moderador: Joaquim Gouveia

18:30h Concerto - Big Band - EB Serra da Gardunha
21.30h Concerto - Academia de Música e Dança do Fundão - Casino Fundanense

Sábado, 9 de maio de 2015

9:30h Momento Musical: projeto Plante um Músico

9:45h Painel 2
*“A família e o Meio na Construção do Saber”
• Paulo Fernandes - Presidente da Câmara Municipal do Fundão
• Margarida Mesquita - Investigadora no Centro de Administração e Políticas Públicas
• Carlos Rodrigues - Diretor do Serviço de Pediatría do CHCB
Moderador: José Soares

11:00h Pausa para café

11:15h Clube de Teatro da EB Serra da Gardunha - apresentação

11:30h Painel 3
Mesa redonda com ex-alunos
Moderador: Jorge Andrade

12:30h Sessão de encerramento
Momento Musical - Projeto Class Band
Homenagem aos professores e funcionários com 20 anos de serviço na EB Serra da Gardunha

13:00h Almoço

17:00h Concerto - Coro misto da Beira Interior, dirigido pelo Maestro Luís Cipriano
Casino Fundanense

(Figura 57)

4.4.3.2. Oficina de Escrita Criativa (8 de maio de 2015)

Uma das atividades que foram desenvolvidas durante a celebração dos 20 anos da Escola Básica Serra da Gardunha foi levada a cabo pelo núcleo de estágio de Português e Espanhol. Esta atividade (Anexo 19) consistiu na realização de uma pequena ação de formação dirigida, principalmente para os professores de línguas, mas aberta a toda a comunidade docente.

Para a realização desta atividade, o núcleo entrou em contacto com o Professor Dr. Gabriel Magalhães, professor universitário e nosso antigo professor na disciplina de Crítica e Criação Literárias. Concluímos que o Professor Dr. Gabriel Magalhães era a pessoa indicada para presidir esta ação de formação.

A ação de formação consistiu em mostrar aos professores diferentes formas de se trabalhar um texto narrativo, um poema, tendo sempre em atenção os temas que podem

estar escondidos detrás das palavras. Os sons que as mesmas transmitem ajudam-nos a decifrar o texto.

Podemos afirmar que esta ação de formação foi um sucesso, pois todos os que estavam presentes gostaram da forma dinâmica e ativa com que o Professor Dr. Gabriel Magalhães discursou (Figura 58 e 59).



(Figura 58)



(Figura 59)

4.5. Outras atividades

Este subcapítulo delimita as formações frequentadas ao longo do ano letivo 2014 / 2015. É de salientar a importância da formação ao longo da vida, sobretudo dos professores, os “eternos estudantes”. Independentemente de se obter ou não um certificado de presença, o importante é realmente estar presente e participar, contribuindo para fomentar o saber.

4.5.1. Conferência “Metas Curriculares” (11 de outubro de 2014)

No dia 11 de outubro de 2014 na Universidade da Beira Interior, foi realizada uma conferência denominada de “Metas Curriculares”, e a mesma foi proferida pela Presidente da Associação de Professores de Português, a Professora Dra. Maria Edviges Antunes Ferreira.

Esta conferência teve como principal público-alvo professores de Português, sendo que esta conferência estava mais dirigida para os professores de Português do Ensino Secundário, uma vez que o assunto abordado foi o documento das Metas Curriculares, mais propriamente uma análise sucinta das metas e dos domínios do 10.º ano, 11.º ano e 12.º ano de escolaridade.

4.5.2. Formação “Metas Curriculares” (4 de março a 27 de maio de 2015)

Esta formação foi presidida pela Professora Dra. Paula Couto, professora de Português na Escola Básica Serra da Gardunha, local onde a formação foi realizada. A formação teve como principal objetivo dar a conhecer melhor o documento das Metas Curriculares, apresentando e explicando todos os domínios e critérios que constituem este documento. Foram então analisados os cinco domínios pelos quais nos devemos reger: a oralidade, a leitura, a escrita, a educação literária e a gramática.

O primeiro domínio do qual falámos foi o domínio da oralidade. A oralidade, agora mais do que nunca, tem igual importância que os demais domínios (a escrita, a leitura, a gramática e a educação literária). Qualquer atividade pensada para se trabalhar este domínio deve apresentar sempre uma finalidade ou um objetivo, sendo que a mesma atividade, quando acompanhada de ficheiros áudio ou vídeo tornar-se-á mais apazível para os alunos. Outro tipo de atividade que se pode realizar com o domínio da oralidade é a realização de um debate, ou seja, os alunos com a ajuda do professor conseguem retirar do texto um ou vários temas que possam ser debatidos.

O segundo domínio a ser analisado foi o domínio da escrita. Este domínio é considerado o mais difícil para se trabalhar com os alunos, uma vez que, para se poder planificar a escrita de um texto, os alunos deverão ter uma boa “bagagem” literária, ou seja, os alunos antes de criarem um texto, já têm que ter tido acesso a esse modelo de escrita. Só assim o aluno conseguirá por em prática a escrita.

Outro domínio que foi analisado foi o da leitura. Aqui está presente uma exigência que é pedida aos professores que está relacionado com o facto de se avaliarem todos os descritores deste domínio e que este domínio deve ser sempre trabalhado em voz alta, proporcionando aos alunos a prática de boas leituras. O professor deve incentivar os alunos a lerem textos diversos, sendo que o trabalho e análise de críticas e comentários são aqueles que devem ser mais trabalhados.

Quanto ao domínio da gramática, podemos afirmar que esta é ensinada na sua totalidade no 2.º ciclo de ensino e é aprofundada no 3.º ciclo. Há que ter em conta alguns princípios no ensino da gramática, como por exemplo, fazer mais oficinas de gramática; utilizar um texto para podermos por em prática todas as metodologias e optar pelo ensino explícito, uma vez que, é necessário trabalhar com cada um dos alunos cada descritor da gramática.

Por fim mas não menos importante, falámos da educação literária. A conclusão a que chegámos é que de facto existem muitas obras por cada ano existente no 3.º ciclo de ensino e é preciso haver um trabalho e uma motivação constantes por parte do professor, ou seja, cabe ao professor saber como motivar o aluno para nunca desistir de ler. E a verdade é que às vezes deparamo-nos com esta falta de motivação na análise de poemas. De facto, quando se analisa um poema devemos, sempre que possível, levar os poemas em formato musical e a partir da música podemos criar debates sobre os eventuais temas que possam existir.

4.5.3. Conferência Internacional “Mais do que um mito - Um olhar contemporâneo” (dia 20 de março de 2015)

Esta conferência (Anexo 21) teve como principal objetivo apresentar aos seus ouvintes a forma como os mitos, algo antigo e quase sempre sagrado, se transpuseram para a nossa atualidade. De tal forma, os mitos estão tão presentes no nosso dia-a-dia que nós nem nos apercebemos. Como referiu a Professora Dra. Reina Pereira, os mitos, as referências mitológicas aparecem em todo o lado, como por exemplo, nas denominações de foro médico (Tendão de Aquiles). Apesar de que todas estas referências fizeram com os mitos da Antiguidade se perdessem, ou seja, os seus valores e verdadeiros significados perderam-se.

Também nesta conferência proferiram sábias palavras a Dra. Luz Neira, Vice-Reitora Adjunta de Cultura na Universidade Carlos III de Madrid, o Professor Dr. José Henrique Manso, que referiu que por várias vezes aparecem referências aos antigos mitos gregos nas obras de Sophia de Mello Breyner.

4.5.4. “Mostra de Teses de Linguística Aplicada e Didática do Português do 3.º Ciclo em Letras” (dia 18 de abril de 2015)

O núcleo de estágio de Português e Espanhol esteve presente nesta conferência (Anexo 22), uma vez que nela vários oradores explicaram como conseguiram construir uma tese de doutoramento (3.º Ciclo), mostrando-nos as suas apresentações em PowerPoint. Estas apresentações estavam constituídas de uma capa, um índice, uma introdução e nessa introdução estava presente uma justificação ao tema, os capítulos, uma conclusão e uma bibliografia.

Foi muito importante ter estado presente nesta conferência, uma vez que agora vamos ter que ser nós a criar uma apresentação em PowerPoint e defendê-la. Pudemos retirar algumas ideias quando à disposição do texto nos diapositivos, ao tipo de fundo a utilizar, sem nunca esquecer que como vamos utilizar o PowerPoint, os diapositivos não podem conter muito texto, sendo que têm que estar o mais legível, claros e simples possíveis.

4.5.5. I Jornada de Estudos Portugueses e Espanhóis (15 de maio de 2015)

Esta primeira jornada de Estudos Portugueses e Espanhóis (Anexo 23) decorreu no dia 15 de maio de 2015 e apresentou dois temas principais: a literatura portuguesa em Espanha e a literatura espanhola em Portugal, sendo que na primeira parte desta jornada proferiu o Dr. Sebastià Bennasar e na segunda parte desta jornada, falou o Professor Dr. Gabriel Magalhães.

Como já foi referido anteriormente, nesta I Jornada o tema que foi debatido relacionou-se com a literatura portuguesa em Espanha, ao qual o Dr. Sebastià Bennasar refere que a importância da indústria na edição de livros, mas é mais importante na tradução de livros, apenas existindo um problema, o facto de ser muito custoso, acabando por haver uma deficiência cultural. Refere também que os primeiros autores portugueses a serem conhecidos em Espanha foram o Eça de Queiroz, Fernando Pessoa, entre outros. Também menciona que atualmente e devido ao desinteresse, à crise, à escassa receção e às poucas obras traduzidas a literatura portuguesa é pouco conhecida em Espanha.

Outra parte do tema debatido relacionou-se com a literatura espanhola em Portugal, ao qual o Professor Dr. Gabriel Magalhães refere que a literatura espanhola durante longos períodos de tempo prevaleceu mais que a literatura portuguesa, se não vejamos o caso do teatro português que foi totalmente absorvido pelo teatro espanhol, eram mais conhecidas obras espanholas como o *Dom Quijote de La Mancha* em Portugal do que propriamente obras portuguesas.

Esta jornada teve o seu quê de importante, porque como professores, não nos cabe apenas lecionar conteúdos lexicais ou conteúdos gramaticais, é preciso também ter uma boa “bagagem” cultural e foi mesmo para isto que serviu esta I Jornada de Português e Espanhol, para aumentar o nosso enriquecimento cultural.

4.6. Considerações finais

Pensamos que todo o trabalho inerente à prática pedagógica e, naturalmente, à carreira de um docente é bastante duro, rigoroso e intenso, mas ao mesmo tempo, satisfatório. É importante destacar que o tempo, a dedicação e a concentração são fundamentais para a organização de todos os materiais. No que concerne às planificações e atividades a desenvolver, é necessário terem conta o nível dos alunos, as suas características individuais e de grupo em geral. Foi proveitoso investir tanto tempo em todo o trabalho que nos envolveu, o qual foi muitas vezes alterado e que, certamente, será aproveitado, novamente modificado e adaptado. Desenvolver a criatividade e munir-nos de instrumentos de trabalho diversificados foram algumas das várias vantagens relacionadas com o estágio, que nos serão de grande utilidade no possível futuro profissional.

É de destacar o apoio das Professoras Orientadoras e dos Professores Supervisores, o qual foi criticamente construtivo, reforçando as nossas competências, consolidando as planificações elaboradas e aperfeiçoando a nossa prática docente. O contributo da Professora Dra. Madalena Jerónimo da Silva e da Professora Dra. Fátima Garcia foram imprescindíveis para uma visão abrangente e construção do “ser professor”, alguém que não se limita a debitar os seus conhecimentos, mas que interage com os alunos, promovendo a sua inteligência, raciocínio, espírito crítico e autonomia. O docente deverá promover controladamente o diálogo, o debate de problemas, a partilha de opiniões, estimulando a curiosidade dos alunos, levando-os à descoberta, recorrendo a um método ativo, à diversidade de materiais e recursos, captando sempre a motivação e o interesse.

O estágio pedagógico, quer nos seus contextos formais, quer menos formais, permitiu-nos desprendermo-nos da posição menos ativa de alunas e foi uma forma direta e clara de compreender um pouco melhor a perspetiva do professor e das dinâmicas inerentes à sua atividade. Desenvolvemos os nossos conhecimentos relacionados, sobretudo, com a planificação das aulas, sendo necessário que estas sejam de âmbito aberto e flexível. É fundamental que as aulas tenham um ambiente calmo e que os alunos possam usufruir delas da melhor maneira possível. Esta experiência foi muito gratificante e útil, mantendo-nos motivadas para continuarmos a esforçarmo-nos cada vez mais, empenhando-nos na carreira de docente.

Conclusão

Findo o trabalho de investigação que nos propusemos realizar, é chegado o momento de rematá-lo, convictas de que constitui o resultado de um estudo sério, desenvolvido ao longo de um ano letivo e no qual, com a colaboração de colegas e alunos, procurámos demonstrar que o jogo é muito mais do que um passatempo e que a sua utilidade não tem idades, nem uma disciplina específica.

Recordemos que no início deste relatório reconhecemos que o tema escolhido não era de todo pioneiro, porém era nosso objetivo contribuir para a valorização desta atividade como instrumento pedagógico. Expressámos, por isso, o nosso veemente desejo de provar que jogar e aprender são dois conceitos que podem coexistir dentro de um qualquer espaço de sala de aula, transformando-o, igualmente, num momento divertido, de interação e de aprendizagem. Esboçando como linha orientadora a conceção do jogo como estratégia de aprendizagem, pusemos mãos à obra e ao longo de quase uma centena de páginas apresentámos argumentos que o validaram como um instrumento motivador, útil e versátil neste domínio.

O tema que norteou o nosso estudo teórico oferece múltiplas perspectivas de análise, no entanto destacámos o contributo do jogo para o processo de ensino e aprendizagem, sendo que o recurso a atividades lúdicas nas escolas, nomeadamente em contexto formal de sala de aula, constitui uma enorme riqueza, não devendo o jogo ser descurado. Calcorreámos algumas obras e artigos de autores intemporais do universo didático e baseámo-nos ainda em dois conhecidos documentos oficiais que orientam o ensino das línguas europeias e a espanhola, em particular, - o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* e o *Plan Curricular del Instituto Cervantes* - para sustentar esta perspectiva.

Assim demonstrámos que o jogo não foi uma invenção de Piaget e que desde já os primórdios da Civilização Ocidental marca presença no desenvolvimento físico, social e cognitivo do indivíduo; contextualizámo-lo na metodologia em que se insere, explicando porque se enquadra no Método Comunicativo e porque constitui uma forma privilegiada de pôr em prática os pressupostos emanados desta abordagem metodológica; apresentámos os benefícios que resultam da sua aplicação, enquanto instrumento lúdico-didático e, para que não incorrêssemos no erro de não sermos isentos, enumerámos também os inconvenientes que explicam a recusa de alguns profissionais em usá-lo; extraímos as ideias fundamentais e persuasivas dos dois documentos acima mencionados acerca deste tipo de atividade e a partir

do ponto de vista de algumas contemporâneas pedagogas hispânicas, como Sonsoles Fernández ou Yolanda Tornero, apresentámos diversos tipos de jogos, e por fim, abordámos a polivalência do professor, provando que o seu papel não se esgota na função de ensinar. No que diz respeito a técnicas e a metodologias, é necessário e urgente adaptarmos o nosso mundo ao mundo do aluno, de forma a cativá-lo e a torná-lo recetivo à partilha e aquisição de conhecimentos.

No que concerne à análise dos manuais escolares, após uma síntese da sua estrutura e dos recursos a si associados, identificámos a presença do jogo e de atividades lúdicas nos mesmos, apresentando algumas atividades por nós utilizadas nas aulas assistidas de Português e de Espanhol. O jogo está presente nos dois manuais por nós explorados, destacando-se mais fortemente a sua frequência no manual de Espanhol. Mas cabe ao professor a adoção de estratégias, metodologias e instrumentos que melhor se adequem aos temas a explorar, podendo ser criadas atividades ou adaptados e utilizados exercícios de outros manuais. É preciso estimular o investigador que há em nós, manter o espírito de busca incessante, que se revelará gratificante.

Quanto ao estágio pedagógico, podemos referir que foi um ano agradável, rico em experiências e partilhas, profícuo em descobertas e que serviu para aperfeiçoar a nossa atuação enquanto docentes e refletir sobre o nosso trabalho e a nossa função. Na verdade, ao longo deste ano de estágio, tivemos oportunidade de aprender muito e de crescer em termos pessoais e profissionais, desenvolvendo competências necessárias para acompanhar os desafios inerentes à profissão de professor. Caracterizou-nos uma postura de responsabilidade e abertura à crítica construtiva que mantivemos perante todas as observações feitas, encarando-as como uma má notícia, na perspetiva de progredir e fazer melhor. Sentimos que o trabalho do professor se recria diariamente, aula após aula, reformulando-se e reconstruindo-se. E é esta sua vertente de criação e recriação que torna a vida de um docente, verdadeiramente extraordinária, pois diariamente completa o seu trabalho, sem nunca o fazer de modo absoluto, deixando-nos sempre a sensação de crescimento contínuo.

Referências bibliográficas

Abreu, Cláudia Regina. (2011). *Jogos Rápidos Atividades Lúdicas de Sala de Aula do 5.º ao 12.º Anos*. Porto. Porto Editora.

Albano, Adilton José Pinheiro. (2002). *O Computador como Instrumento Pedagógico*. Tese (Mestrado em Ciências da Educação) - Universidade da Beira Interior. Covilhã.

Altet, Marguerite. (1997). *As Pedagogias da Aprendizagem* (trad. Nuno Romano). Horizontes Pedagógicos.

Andreu, Maria & Garia, Miguel. (2000). “Actividades lúdicas en la enseñanza de LFE: el juego didáctico”. In *Actas del I Congreso Internacional de Español para Fines Específicos*. Disponível em:

http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/ciefe/pdf/01/cvc_ciefe_01_0016.pdf.

Consultado a: 22 de julho de 2015.

Ángeles, M. & García, M. (2000). “Actividades lúdicas en la enseñanza del LFE: el juego didáctico.” I Congreso Internacional de Español para fines específicos. Amesterdão, pp. 12-125. Disponível em:

http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/ciefe/pdf/01/cvc/ciefe_01_0016.pdf

Consultado a: 20 de janeiro de 2015.

Arnal, Carmen & Garibay, Araceli. (2000). “Juegos para practicar la escritura”. Em: Lobato, Jesús (et. al.). *Las actividades lúdicas en la enseñanza de E/LE*. In *Revista Carabela*. (2ª Edição). Madrid. SGEL.

Arrarte, Gerardo. (2011). *Las tecnologías de la información en la enseñanza del español*. Madrid. Editorial Arco/Libros, S.L.

Barbeiro, Luís. (1998). *O jogo no ensino-aprendizagem da língua*. Leiria. Legenda - Edição e Comunicação, Lda.

Baretta, Daniel. (2006). “Lo lúdico en la enseñanza-aprendizaje del léxico: propuesta de juegos para las clases de ELE”. In *Revista Electrónica de Didáctica del Español Lengua Extranjera*. 2006 - N.º 7. Disponível em:

<http://www.educacion.gob.es/redele/revistaRedEle/2006/segunda.html>.

Consultado a: 24 de julho de 2015.

Bello, Patricia. (1990). “Los juegos: Planteamiento y Clasificaciones”. Em: Bello, Patricia (et. al.). (1998). *Didáctica de las Segundas Lenguas: estrategias y Recursos Básicos*. Madrid. Santillana.

Bruce, T. (1996). *Time to play in early childhood education*. London. Holder & Stoughton

Carneiro, M. (1990). *Jogando, descobrindo, aprendendo...* (depoimentos de professores e alunos de terceiro grau). Tese (Doutoramento em Comunicação e arte) - Faculdade de Comunicação e arte da USP. São Paulo.

Chamorro, M. & Prats, N. (1990). “La aplicación de los juegos a la enseñanza del español como lengua extranjera.” ASELE. Actas II. Centro Virtual, pp. 235-245. Disponível em:

http://cvc.cervante.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/02/02_0233.pdf

Consultado a: 22 de janeiro de 2015.

Caillois, Roger. (1990). *Os jogos e os homens*. Lisboa. Edições Cotovia.

Casal, Isabel & Grande, María. (2007). *¡Hagan juego!: Actividades y recursos lúdicos para la enseñanza del español*. (2.ª Edição). Madrid. Editorial Edinumen.

Château, J. (1975). *A criança e o jogo*. Atlântida Editora. Coimbra.

Conselho da Europa. (2001). *Quadro europeu Comum de Referência para as Línguas. Aprendizagem, ensino, avaliação* (Sigla: QECR). Asa. Porto. Disponível em:

http://sitio.dgicd.minedu.pt/recursos/Lists/Repositorio%20Recursos2/Attachments/724/Quadro_Europeu_total.pdf

Consultado a: 22 de janeiro de 2015.

Correira, Jorge. (n. d.). “A grande antinomia Educação Tradicional / Educação Nova: Uma proposta de superação”. Em: Ribeiro, Rui. In *Caderno IA: Do Conceito de Educação e da Epistemologia da Educação. Coletânea de Textos e de Apoio à Disciplina de História e Epistemologia da Educação*. Covilhã.

Duflo, Colas. (1999). *O jogo de: Pascal a Schiller*. Porto Alegre. Artmed.

Eigen, M. & Winkler, R. (1989). *O jogo: as leis naturais que regulam o acaso* (Trad. Das Spiel - Naturgesetze Steuern den Zufall). Lisboa. Gradiva.

Fernández, I. (2002). “Las actividades lúdicas en la clase de E/LE: un asunto serio”. Mesa Redonda - La importancia del componente lúdico en la enseñanza de E/LE. Actas del X Seminario de Dificultades Específicas de la Enseñanza del Español a Lusohablantes. 14 de setembro, pp. 19-22. Disponível em:

http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/ciefe/pdf/01/cvc_ciefe_01_0016.pdf

Consultado a: 30 de janeiro de 2015.

Fernández, Sonsoles. (2009). *Tareas y proyectos en clase: Español lengua extranjera*. Madrid. Edinumen.

Ferreira, A. (1994). *Dicionário de Português - Latim*. Porto. Porto Editora.

Figueroa, Prieto. (1984). *Principios generales de la educación o una educación para el porvenir*. Caracas. Monte Ávila Editores.

Fortuny, Monteserrat & Dubreucq-Choprix, F. (1998). “La escuela Decroly de Bruselas”. In *Cuadernos de Pedagogía*. 1998 - N.º 163. Disponível em:

http://dialnet.unirioja.es/servlet/listarticulos?tipo_busqueda=EJEMPLAR&revista_busqueda=37&clave_busqueda=204373.

Consultado a: 24 de julho de 2015.

Freinet, Célestin. (1974). *A Educação pelo trabalho*. (Vol. I). Lisboa. Editorial Presença

Fuentes, C. (2008). “El componente lúdico en las clases de ELE”. marcoELE. In *Revista de didáctica ELE*. 2008 - N.º7. Disponível:

http://marcoele.com/descargas/7/nevado_juego.pdf

Consultado a: 30 de janeiro de 2015.

García, Concha Moreno. (2011). *Materiales, estratégias y recursos para la enseñanza del español como 2/L*. Madrid. Editorial Arco/ Libros, S.L.

Gorman, Richard M. (1976). *Descobriendo Piaget - um guia para educadores* (trad. Maria Lúcia Freire Esteves Peres). Rio de Janeiro. Livros Técnicos e Científicos.

Guervós, J. & González, J. (1997). *Aprender español jugando*. Madrid. Huerga y Fierro Editores.

Houaiss, A. (2011). *Dicionário do Português Atual Houaiss*. Maia. Círculo de Leitores e Sociedade Houaiss - Edições Culturais Lda.

Huizinga, J. (2007). *Homo Ludens*. Lisboa. Edições 70.

Instituto Cervantes. (2006). *DidactiRed*. Madrid. Editorial SM.

Instituto Cervantes. (2006). *Plan Curricular del Instituto de Cervantes*. Alcalá de Henares. Madrid.

Labrador, Maria & Morete, Pascuala. (2008). “El juego en la enseñanza de ELE”. In *Las habilidades comunicativas en el aula: propuestas didácticas. Glosas Didácticas. Revistas Electrónica Internacional*. 2008 - N.º 17. Disponível em:

<http://www.um.es/glosasdidacticas/numeros/17.html>.

Consultado a: 24 de julho de 2015.

Lindgren, Henry Clay. (1977). *Psicologia na sala de aula: o aluno e o processo de aprendizagem 1*. Rio de Janeiro. Livros Técnicos e Científicos.

Lindgren, Henry Clay. (1977). *Psicologia na sala de aula: o professor e o processo de ensino-aprendizagem 2*. Rio de Janeiro. Livros Técnicos e Científicos.

López, Maria & López, Glória. (2000). *Juguemos en clase. Materiales para dinamizar las clases de español*. Madrid. Editorial Edinumen.

Macedo, Petty & Passos. (2005). *Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar*. Porto Alegre. Artmed Editora.

Machado, José Pedro. (2003). *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*. (8.ª Edição). Lisboa. Livros Horizonte.

Martins. I. P. & Veiga, M. L. (1999). *Uma Análise do Currículo da Escolaridade Básica na Perspectiva da Educação em Ciência*. Lisboa. Instituto de Inovação Educacional.

Mayer, Richard E. (2002). *Psicología de la Educación - El aprendizaje en las áreas de conocimiento*. Madrid. Pearson Educación.

Moreira, C. A. P. (2004). *Implicações para o processo Ensino / aprendizagem decorrentes da planificação, comunicação e avaliação em projeto CTS, com alunos do 3.º e 4.º ano e professores do 1.ºCEB*. Braga. Universidade do Minho. Disponível em:

<http://repositorium.sdum-uminho.pt/bitstream/1822/2765/1/CTS%20-%20Implica%C3%A7%C3%B5es%20para%20processo%20E%20A%20decorrentes%20da%20plani%E2%80%A6.pdf>.

Consultado a: 24 de julho de 2015.

Moreno, C. et al. (1999). “Las reglas del juego. Nuevas perspectivas en la enseñanza del español como lengua extranjera”. Actas del X Congreso Internacional de ASELE. Cádiz. 22-25 de setembro de 1999. Centro Virtual Cervantes, pp.979-989. Disponível em:

http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/a0/10_0975.pdf

Consultado a: 30 de janeiro de 2015.

Moreno, Concha. (2002). “Creatividad y espíritu lúdico: una actividad global en el aula”. In *Actas del X Seminario de Dificultades Específicas de la Enseñanza del Español a Lusohablantes*. Disponível em:

<http://www.mec.es/sgci/br/es/publicaciones/mesared.pdf>.

Consultado a: 25 de julho de 2015.

Müller, Kurt. (1977). *Psicologia aplicada à Educação 1* (trad. Caio Alves de Toledo e outros). São Paulo. Universidade de São Paulo e Universidade do Rio Grande do Sul.

Müller, Kurt. (1977). *Psicologia aplicada à Educação 2* (trad. Caio Alves de Toledo e outros). São Paulo. Universidade de São Paulo e Universidade do Rio Grande do Sul.

Neto, C. (1997). “Jogo e desenvolvimento da criança - Introdução”. In Neto, C. (editor). *Jogo e desenvolvimento da criança*. Lisboa. Edições FMH. Universidade Técnica de Lisboa. Edições FMH, pp. 5-9.

Nevado, Charo. (2008). “El Componente Lúdico en las Clases de ELE”. In *Revista e Didáctica Español como Lengua Extranjera*. 2008 - N.º 7. Disponível em:

<http://marcoele.com/el-componente-ludico-en-las-clases-de-ele/>.

Consultado a: 24 de julho de 2015.

Nunes, A. (2004). *O lúdico na aquisição da segunda língua*. Disponível em:

http://linguaestrangeira.pro.br/artigos_papers/ludico_linguas.htm

Consultado a: 5 de fevereiro de 2015.

Oliveira, A. M. Barros & Oliveira, J. H. Barros. (1996). *Psicologia da Educação Escolar I: Aluno -Aprendizagem*. Coimbra. Livraria Almedina.

- Oliveira, A. M. Barros & Oliveira, J. H. Barros. (1996). *Psicologia da Educação Escolar II: Professor - Ensino*. Coimbra. Livraria Almedina.
- Ortega, Rosario. (1999). *Jugar y aprender*. (4ª Edição). Sevilla. Díada Editora.
- Osório, Paulo José Tente da Rocha Santos (org. e coord.). *Estudos da Linguística Aplicada e Didática de Línguas*. Covilhã. Universidade da Beira Interior.
- Osório, P. & Iracema, M. (2008). “Para uma noção de texto: uma perspetiva linguística”. In *Revista ... à Beira* - N.º 8. Dezembro.
- Paula, J. (1996). “Refletindo sobre o jogo”. In *Motriz* - Vol. 2, N.º 2, dezembro.
- Pérez, A. (1999). *Hacia un mundo integral en la enseñanza de idiomas*. Madrid. SGEL.
- Piaget, Jean (1970). *A psicologia* (trad. Maria João Seixas). Amadora. Livraria Bertrand.
- Piaget, Jean. (1990). *A Formação do Símbolo na Criança - Imitação, Jogo e Sonho, Imagem e Representação*. Rio de Janeiro. Livros Técnicos e Científicos Editora.
- Pinto, Maria da Graça Lisboa Castro. (2013). “A leitura e a escrita: um processo conjunto assente numa inevitável cumplicidade”. In *Letras de Hoje* - Vol. 48, N.º 1, pp.116-126, jan/mar. Porto.
- Pires, J. & Pires, G. (1992). “A atividade lúdica e aprendizagem”. In *Revista Portuguesa de Pedagogia*. Faculdade de Ciências e Educação de Coimbra. XXVI, 3, pp. 379-391.
- Richards & Rodgers. (1998). *Enfoques y Métodos en la Enseñanza de Idiomas*. Madrid. Cambridge University Press.
- Richards & Rodgers. (1986). *Approaches and methods in language teaching: a description and analysis*. Cambridge. Cambridge University Press.
- Rixon, Shelagh. (1981). *How to use games in language teaching*. London. Macmillan.
- Roger, Caillois. (1990). *Os jogos e os homens*. Lisboa. Edições Cotovia.
- Rousseau, J. J. (1992). *Emílio, ou da Educação*. Rio de Janeiro. Bertrand.

Sánchez, Gema. (2010). “Las estrategias de aprendizaje a través del componente lúdico”. In *Revista de Didáctica Español como Lengua Extranjera*. 2010 - N.º 11. Disponível em:

<http://marcoele.com/suplementos/estrategias-y-comopnente-ludico/>.

Consultado a: 23 de julho de 2015.

Santos, A. (1991). “Aspectos Psicopedagógicos de la actividad lúdica”. In *Cadernos do Instituto de Apoio à Criança*, N.º 3. Lisboa. Instituto de Apoio à Criança.

Saussure, Ferdinand. (1977). *Curso de Linguística Geral*. (3.ª Edição). Lisboa. Publicações Dom Quixote.

Sousa, N. & Silva, G. (2007). “La importancia de los juegos en las clases de ELE”. *Actas del II Congreso Internacional Virtual sobre E/LE*. Maio. Disponível em:

http://civele.org/biblioteca/index.pgh?option=com_content&view=article&id=73:moreia--sousa---la-importancia-de-los-juegos-en-las-clases-de-ele&catid=26:articulos&dierctory=2

Consultado a: 7 de fevereiro de 2015.

Suratos, A. (2008). *Gadgets for a new world*. Kennedy School Review. Kennedy School Review. Etirado de academic Search Complete database.

Wadsworth, Barry J. (1979). *Piaget's theory of cognitive development*. 2ª Edição. Nova Iorque. Longman Inc.

William, Phillip & Varma, Veda P. (org.). (1976). *Piaget Psicologia e Educação*. Braga. Moraes Editores.

Teixeira, C. (1995). *Ludicidade na Escola*. São Paulo. Loyola.

Ternero, Yolanda. (2009). *Las Actividades Lúdicas en la Clase de E/LE: Ventajas e inconvenientes de su puesta en práctica*. Madrid. Editorial Edinumen.

Uemura, E. (1998). *O brinquedo e a prática pedagógica*. Dissertação (Mestrado em Educação). São Paulo.

Varela, Patricia. (2010). “El componente lúdico en la enseñanza de ELE”. In *Revista de Didáctica Español como Lengua Extranjera*. 2010 - N.º 11. Disponível em:

<http://marcoele.com/el-aspecto-ludico-en-ele/>.

Consultado a: 22 de julho de 2015.

Vygotsky, L. (2005). *A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7.ª Edição. São Paulo. Martins Fontes.

Yaguello, M. (1981). *Alice no país da linguagem*. Lisboa. Editorial Estampa.

Yaguello, M. (1991). *Lunatic lovers of language: Imaginary languages and their inventors*. London. Athlone.

Zanón, Javier. (1999). *La enseñanza del español mediante tareas*. Madrir. Edinumen.

Livros escolares:

Barbosa, M. J. & Pacheco, L. (2014). *¡Ahora español! 2 - 8º Curso*. Maia. Areal Editores.

Barbosa, M. J. & Pacheco, L. (2014). *Ahora actividades ¡Ahora español! 2 - 8º Curso*. Maia. Areal Editores.

Barbosa, M. J. & Pacheco, L. (2014). *¡Ahora español! 2 - ¡Ahora diviértete! - 8º Curso*. Maia. Areal Editores.

Marques, C. & Silva, I. (2014). *Contos & Recontos - 7º Ano*. Edições ASA.

Marques, C. & Silva, I. (2014). *Contos & Recontos Caderno de Atividades - 7º Ano*. Edições ASA.

ANEXOS

ANEXO 1

PRIMEIRO PERÍODO				
METAS A ATINGIR	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS		RECURSOS ESTRATÉGIAS	AVALIAÇÃO
	TEMÁTICOS	Gramática		
ORALIDADE 1. Interpretar discursos orais com diferentes graus de formalidade e complexidade. 3. Participar oportuna e construtivamente em situações de interação oral.	UNIDADE 0 - SEQUÊNCIA DE DIAGNÓSTICO <ul style="list-style-type: none"> ▪ Jogos de apresentação ▪ Teste diagnóstico 	<ul style="list-style-type: none"> • Algumas revisões (Classes de palavras / Grau dos adjetivos / Tipos e formas de frase / Relações entre palavras / Análise sintática) 	Questão / resposta Leitura silenciosa e em voz alta	Diálogo com os alunos Teste Diagnóstico

LEITURA 6. Ler em voz alta. EDUCAÇÃO LITERÁRIA 18. Ler e Interpretar textos literários.			Resolução de um questionário	
ORALIDADE 1. Interpretar discursos orais com diferentes graus de formalidade e complexidade. (1 e 2) 2. Registrar, tratar e reter a informação. (1 e 2) 3. Participar oportuna e construtivamente em situações de interação oral. (1 e 2) 4. Produzir textos orais corretos, usando vocabulário e estruturas gramaticais diversificados e recorrendo a mecanismos de coesão discursiva. (1 e 2)	UNIDADE 1 – TEXTOS DOS MEDIA E DO QUOTIDIANO Notícia Reportagem Texto publicitário Texto expositivo – resumo; relatório Entrevista Texto de opinião Carta – formal e informal Cartoon UNIDADE 2 – CONTOS TRADICIONAIS E NARRATIVAS DE AUTORES PORTUGUESES <ul style="list-style-type: none"> • Contos da literatura popular e 	<ul style="list-style-type: none"> • Classes abertas e fechadas de palavras; • Palavras variáveis e invariáveis; • Determinante: artigo (definido e indefinido), demonstrativo, possessivo, indefinido, relativo, interrogativo; • Pronome: pessoal, demonstrativo, possessivo, indefinido, relativo; • Quantificador numeral • Nome: subclasses e flexão em género, número e grau; • Adjetivo: subclasses e flexão em 	RECURSOS Manual Caderno diário Caderno de atividades CDROM do manual (<i>Aula digital</i>) Quadro	Diagnóstica Contínua Diálogo horizontal e vertical Observação e registo da participação do aluno

ANEXO 1 (Continuação)

<p>5. Produzir textos orais (4 minutos) de diferentes tipos e com diferentes finalidades. (1 e 2)</p> <p>LEITURA</p> <p>6. Ler em voz alta. (1)</p> <p>7. Ler textos diversos. (1)</p> <p>8. Interpretar textos de diferentes tipologias e graus de complexidade. (1, 2, 3 – 7 e 8)</p> <p>9. Utilizar procedimentos adequados à organização e tratamento da informação. (1 e 2)</p> <p>10. Ler para apreciar textos variados. (1)</p> <p>ESCRITA</p> <p>11. Planificar a escrita de textos. (1, 2 e 3)</p> <p>12. Redigir textos com coerência e correção linguística. (1 a 4; 7 e 8)</p> <p>13. Escrever para expressar conhecimentos. (1 e 2)</p> <p>14. Escrever textos informativos. (1)</p>	<p>tradicional portuguesa: "A noiva do corvo"; "A comadre morte"; "A parábola dos sete vimes".</p> <p>UNIDADE 2 - NARRATIVA DA LITERATURA PORTUGUESA</p> <ul style="list-style-type: none"> Contos de autor: "Mestre Finezas", de Manuel da Fonseca, in Aldeia Nova; "Ladino", de Miguel Torga, in Bichos; "Avó e neto contra vento e areia", de Teolinda Gersão, in A Mulher que Prendeu a Chuva e outras Histórias. <p>- Categorias da Narrativa</p> <p>- Características da Narrativa</p> <p>- Texto narrativo</p> <p>- Texto biográfico</p> <p>- Comentário</p> <p>- Autorretrato</p> <p>UNIDADE 3 - NARRATIVA DA LITERATURA JUVENIL PORTUGUESA:</p> <ul style="list-style-type: none"> Textos de literatura juvenil de autor 	<p>género, número e grau;</p> <ul style="list-style-type: none"> Constituintes da palavra; Formação de palavras (derivação afixal e não-afixal, composição); Plural dos nomes compostos; Verbo: Flexão; Tempos e Modos; Sinais de pontuação; Língua padrão; registo formal e informal; Funções sintáticas. 	<p>tradicional</p> <p>Quadro</p> <p>Interativo</p> <p>Plataforma</p> <p>Moodle</p> <p>Mail</p> <p>Institucional</p> <p>Internet</p> <p>Fotocópias</p> <p>PowerPoint</p> <p>ESTRATÉGIAS</p> <p>Estratégias diversificadas de leitura (silenciosa;</p>	<p>Fichas de trabalho</p> <p>Formativa</p> <p>Sumativa</p> <p>Expressão /</p> <p>Compreensão oral e escrita</p> <p>Trabalho Individual /</p> <p>Grupo</p> <p>Responsabilidade</p> <p>Metodologias</p>
---	---	---	---	---

<p>16. Escrever textos diversos. (1, 2 e 7)</p> <p>17. Rever os textos escritos. (1 e 2)</p> <p>EDUCAÇÃO LITERÁRIA</p> <p>18. Ler e Interpretar textos literários. (1, 2, 3 e 5)</p> <p>19. Apreciar textos literários. (1 a 4)</p> <p>20. Ler e escrever para fruição estética. (1 a 3)</p> <p>GRAMÁTICA</p> <p>21. Explicitar aspetos fundamentais da morfologia.</p> <p>22. Reconhecer e conhecer classes de palavras. (1, 3 e 5)</p> <p>23. <u>Analisar e estruturar unidades sintáticas (5)</u></p>	<p>português: O Cavaleiro da Dinamarca, de Sophia de Mello Breyner; "Aguilhas e alfinetes", de Irene Lisboa in Uma mão cheia de nada, outra de coisa nenhuma.</p> <p>OUTROS CONHECIMENTOS / EDUCAÇÃO LITERÁRIA:</p> <ul style="list-style-type: none"> Géneros e subgéneros literários: o modo narrativo / o conto; Categorias da narrativa: ação; personagens; tempo; espaço; narrador; Sequências narrativas; Características do conto tradicional; Características do conto de autor; Significação lexical: conotação e denotação; Tipologia narrativa, expositiva e argumentativa. <p>OUTROS TEXTOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> Texto expositivo – relatar / descrever 	<p>em voz alta; expressiva).</p> <p>Exposição oral.</p> <p>Tomada de notas.</p> <p>Questão / Resposta.</p> <p>Observação de mapas e de quadros.</p> <p>Resolução de questionários</p> <p>Exercícios (tradicionais / interativos)</p> <p>Testes de</p>	
--	--	---	--

ANEXO 1 (Continuação)

	<ul style="list-style-type: none"> • Texto argumentativo – dar opiniões • Reconto • Relato • Diálogo • Resumo 		<p>compreensão oral (preenchimento de texto / Organização / V ou F, entre outros)</p> <p>Oficina de escrita.</p>
--	--	--	--

SEGUNDO PERÍODO				
METAS A ATINGIR	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS		RECURSOS ESTRATÉGIAS	AVALIAÇÃO
	TEMÁTICOS	Gramática		
<p>ORALIDADE</p> <p>1. Interpretar discursos orais com diferentes graus de formalidade e complexidade. (1, 2, 3 e 4)</p> <p>2. Registrar, tratar e reter a informação. (1 e 2)</p> <p>3. Participar oportuna e construtivamente em situações de interação oral. (1, 2 e 4)</p> <p>4. Produzir textos orais corretos, usando vocabulário e estruturas gramaticais diversificados e recorrendo a mecanismos de coesão discursiva. (1, 2 e 4)</p> <p>5. Produzir textos orais (4 minutos) de</p>	<p>UNIDADE 3 - NARRATIVA DA LITERATURA JUVENIL PORTUGUESA (continuação)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Textos de literatura juvenil de autor português: <i>Dentes de Rato</i>, de Agustina Bessa-Luís. <p>UNIDADE 4 - NARRATIVAS DE AUTORES ESTRANGEIROS E DE PAÍSES DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA:</p> <ul style="list-style-type: none"> • "Havia muito sol do outro lado", de José Eduardo Agualusa • Narrativa de literatura juvenil de autor estrangeiro: <i>História de uma Galvota e do Gato que a Ensinou a Voar</i>, de Luís Sepúlveda. 	<ul style="list-style-type: none"> • Verbo: subclasses e flexão em pessoa, número, tempo e modo; • Verbos irregulares e verbos defetivos (impessoais e unipessoais); • Grupo verbal; • Funções sintáticas ao nível da frase (sujeito); • Funções sintáticas ao nível do grupo verbal (complemento direto, indireto e obliquo e modificador); • Pronominalização; • Tipos e formas de frase – frase 	<p>RECURSOS</p> <p>Manual</p> <p>Caderno diário</p> <p>Caderno de atividades</p> <p>CDROM do manual (<i>Aula digital</i>)</p> <p>Quadro</p>	<p>MODALIDADES:</p> <p>Formativa; Sumativa.</p> <p>INSTRUMENTOS:</p> <p>Grelhas de observação para registo do desempenho do aluno nos vários domínios (cognitivo,</p>

ANEXO 1 (Continuação)

<p>diferentes tipos e com diferentes finalidades. (1, 2, 3)</p> <p>LEITURA</p> <p>6. Ler em voz alta. (1)</p> <p>7. Ler textos diversos. (1)</p> <p>8. Interpretar textos de diferentes tipologias e graus de complexidade. (1, 2, 3, 5, 6 – 7 e 8)</p> <p>9. Utilizar procedimentos adequados à organização e tratamento da informação. (1 e 2)</p> <p>10. Ler para apreciar textos variados. (1)</p> <p>ESCRITA</p> <p>11. Planificar a escrita de textos. (1, 2 e 3)</p> <p>12. Redigir textos com coerência e correção linguística. (1 a 4; 6 a 8)</p> <p>13. Escrever para expressar conhecimentos. (1 e 2)</p> <p>14. Escrever textos informativos. (1)</p> <p>15. Escrever textos argumentativos. (1)</p>	<p>UNIDADE 6 - TEXTO DRAMÁTICO DE AUTOR PORTUGUÊS:</p> <ul style="list-style-type: none"> Leandro, Rei da Heliária, de Alice Vieira. <p>OUTROS CONHECIMENTOS / EDUCAÇÃO LITERÁRIA:</p> <ul style="list-style-type: none"> Categorias da narrativa; Estrutura da narrativa. Organização das sequências narrativas; Elementos constitutivos do drama e espetáculo teatral; Características do texto dramático; Texto conversacional (atos de fala e texto informal; verbos introdutórios do relato no discurso; marcas gráficas); Intertextualidade. <p>OUTROS TEXTOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> Crónica; 	<p>ativa e passiva;</p> <ul style="list-style-type: none"> Advérbio; Preposição; Conectores discursivos (aditivos, conclusivos, contrastivos) Divisão e classificação de orações 	<p>tradicional</p> <p>Quadro</p> <p>Interativo</p> <p>Plataforma</p> <p>Moodle</p> <p>Mail</p> <p>Institucional</p> <p>Internet</p> <p>Fotocópias</p> <p>PowerPoint</p> <p>ESTRATÉGIAS</p> <p>Estratégias diversificadas de leitura (silenciosa;</p>	<p>socio-afetivo, metodologias;</p> <p>Fichas de trabalho;</p> <p>Fichas de avaliação da expressão / compreensão oral e escrita;</p> <p>Trabalhos individuais/em grupo.</p>
--	---	--	---	---

<p>16. Escrever textos diversos. (1, 2, 3, 5 e 7)</p> <p>17. Rever os textos escritos. (1 e 2)</p> <p>EDUCAÇÃO LITERÁRIA</p> <p>18. Ler e interpretar textos literários. (1, 2, 3, 5, 6 e 8)</p> <p>19. Apreciar textos literários. (1 a 4)</p> <p>20. Ler e escrever para fruição estética. (1 a 3)</p> <p>GRAMÁTICA</p> <p>21. Explicitar aspetos fundamentais da morfologia (1, 2 e 3).</p> <p>22. Reconhecer e conhecer classes de palavras (1c, d, e, f, h, i).</p> <p>23. Analisar e estruturar unidades sintáticas (1, 2, 3 e 4 5).</p>	<ul style="list-style-type: none"> Reconto; Texto descritivo; Nota biográfica; Texto / Cotexto / Significação / Paratexto; Glossário; Enciclopédia; Dicionário. 		<p>em voz alta; expressiva).</p> <p>Exposição oral.</p> <p>Tomada de notas.</p> <p>Questão / Resposta.</p> <p>Observação de mapas e de quadros.</p> <p>Resolução de questionários</p> <p>Exercícios (tradicionais / interativos).</p> <p>Testes de</p>	
--	--	--	--	--

ANEXO 1 (Continuação)

			<p>compreensão oral (preenchimento de texto / Organização / V ou F, entre outros).</p> <p>Oficina de escrita.</p> <p>Diálogo horizontal e vertical.</p> <p>Trabalho individual/em grupo.</p>
--	--	--	--

TRECEIRO PERÍODO				
METAS A ATINGIR	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS		RECURSOS ESTRATÉGIAS	AVALIAÇÃO
	TEMÁTICOS	Gramática		
<p>ORALIDADE</p> <p>1. Interpretar discursos orais com diferentes graus de formalidade e complexidade. (1, 2, 3, 4 e 5)</p> <p>2. Registrar, tratar e reter a informação. (1, 2 e 3)</p> <p>3. Participar oportuna e construtivamente em situações de interação oral. (1, 2, 3 e 4)</p> <p>4. Produzir textos orais corretos, usando vocabulário e estruturas gramaticais diversificados e recorrendo a mecanismos de coesão discursiva. (1, 2,</p>	<p>TEXTO DRAMÁTICO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Texto dramático de autor português: <i>Leandro, Rei da Hellria</i>, de Alice Vieira (cont.) <p>UNIDADE 5 - POESIA:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Poemas de autores diferentes: Florbela Espanca: "Eu quero amar, amar perdidamente!"; "Ser poeta", in <i>Sonetos</i>; José Régio: "Cântico negro", in <i>Poemas de Deus e da Diaba</i>; António Gedeão: "Pedra filosofal"; "Lágrima de preta", in <i>Obras</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Frase simples e frase complexa; • Conjunções e locuções conjuncionais coordenativas e subordinativas; • Orações coordenadas e subordinadas – Processos de coordenação e subordinação entre orações; • Orações subordinantes. <ul style="list-style-type: none"> • Conotação/denotação; • Polissemia; • Recursos estilísticos e tropos; • Relação de sentido / forma entre palavras; <p>Campo semântico e campo lexical.</p>	<p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> -Manual -Caderno diário -Caderno de atividades -CDROM do manual (<i>Aula digital</i>) -Quadro tradicional -Quadro interativo -Plataforma 	<p>MODALIDADES:</p> <p>Formativa; Sumativa.</p> <p>INSTRUMENTOS:</p> <p>Grelhas de observação para registo do desempenho do aluno nos vários</p>

ANEXO 1 (Continuação)

<p>3, 4 e 5)</p> <p>5. Produzir textos orais (4 minutos) de diferentes tipos e com diferentes finalidades. (1, 2, 3)</p> <p>LEITURA</p> <p>6. Ler em voz alta. (1)</p> <p>7. Ler textos diversos. (1)</p> <p>8. Interpretar textos de diferentes tipologias e graus de complexidade. (1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9)</p> <p>9. Utilizar procedimentos adequados à organização e tratamento da informação. (1 e 2)</p> <p>10. Ler para apreciar textos variados. (1)</p> <p>ESCRITA</p> <p>11. Planificar a escrita de textos. (1, 2 e 3)</p> <p>12. Redigir textos com coerência e correção linguística. (1 a 4; 5, 6 a 8)</p> <p>13. Escrever para expressar conhecimentos. (1, 2 e 3)</p>	<p>Completa;</p> <p>Miguel Torga: "Ariane", de Miguel Torga, in <i>Diário</i>;</p> <p>Eugénio de Andrade: "As palavras"; "É urgente o amor";</p> <p>Sebastião da Gama: "O sonho", in <i>Pelo sonho é que vamos</i>;</p> <p>Manuel da Fonseca: "O vagabundo do mar" in <i>Obra Poética</i>;</p> <p>Alexandre O'Neill: "Amigo", in <i>Poesias Completas</i>;</p> <p>David Mourão-Ferreira: "Maria Lisboa"; "Capital", in <i>Obra Poética</i>;</p> <p>Ruy Cinatti: "Morte em Timor", "Análise", in <i>Uma sequência Timorense</i>;</p> <p>Percy B. Shelley: "Correm as fontes ao rio [Love's Philosophy]</p> <p>OUTROS CONHECIMENTOS / EDUCAÇÃO LITERÁRIA:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Textos com características poéticas – O que é a poesia? • Noções de versificação (verso; estrofe; rima); • Estrutura estrófica e rimática. <p>OUTROS TEXTOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Texto de apreciação crítica • Texto de opinião • Convite 		<p>Moodie</p> <p>-Mail</p> <p>Institucional</p> <p>-Internet</p> <p>-Fotocópias</p> <p>-PowerPoint</p> <p>ESTRATÉGIAS</p> <p>-Estratégias diversificadas de leitura (silenciosa; em voz alta; expressiva).</p> <p>-Exposição oral.</p> <p>-Tomada de notas.</p> <p>-Questão / Resposta.</p> <p>-Resolução de questionários</p> <p>domínios (cognitivo, socio-afetivo, metodologias; Fichas de trabalho; Fichas de avaliação da expressão / compreensão oral e escrita; Trabalhos individuais/em grupo.</p>
--	---	--	---

<p>14. Escrever textos informativos. (1)</p> <p>15. Escrever textos argumentativos. (1)</p> <p>16. Escrever textos diversos. (1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7)</p> <p>17. Rever os textos escritos. (1 e 2)</p> <p>EDUCAÇÃO LITERÁRIA</p> <p>18. Ler e interpretar textos literários. (1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8)</p> <p>19. Apreciar textos literários. (1 a 4)</p> <p>20. Ler e escrever para fruição estética. (1 a 3)</p> <p>GRAMÁTICA</p> <p>21. Explicitar aspetos fundamentais da morfologia (1,2, 3, 4, 5, 6).</p> <p>22. Reconhecer e conhecer classes de palavras (1 a -).</p>			<p>Exercícios (tradicionais / interativos).</p> <p>-Testes de compreensão oral (preenchimento de texto / Organização / V ou F, entre outros).</p> <p>-Oficina de escrita.</p> <p>-Diálogo horizontal e vertical.</p> <p>-Trabalho individual/em grupo.</p>
---	--	--	--

ANEXO 2

GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA | PLANIFICAÇÃO ANUAL | Ano letivo 2014/2015 | ECO-ESCOLAS

Disciplina: Espanhol II (8º ano) | Professora: Madalena Jerónimo da Silva

CONTEÚDOS			
Temáticos e culturais	Comunicativos	Gramaticais	Período/aulas
Unidade 0 • Espanha • O espanhol Unidade 1 • Caracterização	• Comunicar no contexto da sala de aula • Descrever alguém • Exprimir gostos • Exprimir sentimentos	• Presente de indicativo • Verbos <i>gustar</i> , <i>molestar</i>	1º PERÍODO
Unidade 2 • Tempos livres • Desporto • Cinema	• Descrever atividades • Exprimir desejos	• Perífrases verbais: <i>ir a + infinitivo</i> <i>estar / llevar + gerundio</i>	
Unidade 3 • Amigos • Telemóvel	• Convidar • Aceitar / recusar um convite • Combinar um encontro • Falar de ações futuras • Exprimir probabilidade	• Futuro simples • Orações condicionais reais • Possessivos	
Unidade 4 • Meios de transporte • Viagens	• Pedir / dar informações numa estação • Pedir / dar informações num aeroporto • Perguntar / indicar um trajeto • Contar no passado	• Pretérito indefinido • Orações adverbiais	

GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA | PLANIFICAÇÃO ANUAL | Ano letivo 2014/2015 | ECO-ESCOLAS

Disciplina: Espanhol II (8º ano) | Professora: Madalena Jerónimo da Silva

Unidade 5 • Casa • Alojamento • Móveis • Objetos	• Descrever no passado • Falar de ações habituais no passado • Fazer uma reserva • Fazer uma reclamação	• Indefinidos • Pretérito imperfeito • Contraste <i>pretérito imperfecto / pretérito indefinido</i>	2º PERÍODO
Unidade 6 • Programas de televisão • Jornal	• Fazer perguntas • Contar no passado	• <i>Pretérito perfecto</i> • Contraste <i>pretérito perfecto / pretérito indefinido</i> • Marcadores temporais • Interrogativos	
Unidade 7 • Comércio • Lojas, produtos • Materiais, formas	• Descrever um objeto • Dar conselhos • Fazer uma reclamação	• Grau superlativo • Imperativo afirmativo e negativo	
Unidade 8 • Alimentação • Alimentos, bebidas • Pratos • Quantidades e embalagens • Utensílios de cozinha	• Dizer os ingredientes de um prato • Dizer onde está um objeto • Exprimir quantidade	• Pronomes pessoais C.D. e C.I. • Preposições • Apócope de adjetivos	3º PERÍODO
Unidade 9 • Saúde e bem-estar • Problemas • Conselhos	• Falar de problemas de saúde • Dar conselhos • Exprimir necessidade	• Presente do conjuntivo • <i>Deber / Hay que</i>	
Unidade 10 • Paisagens • Lugares da cidade	• Descrever um lugar • Exprimir preferência	• Condicional • Uso dos determinantes • Acentuação	

ANEXO 2 (Continuação)

PLANIFICAÇÃO ANUAL Ano letivo 2014/2015		
Disciplina: Espanhol II (8º ano)		Professora: Madalena Jerónimo da Silva
Avaliação		
1. Objetivos / conteúdos a ter em conta: <ul style="list-style-type: none">• No domínio cognitivo-operatório:<ul style="list-style-type: none">– Compreensão oral e escrita– Produção/interação oral e escrita• No domínio de atitudes e valores:<ul style="list-style-type: none">– Participação– Responsabilidade– Cooperação– Tolerância– Autonomia	2. Modalidades de avaliação <ul style="list-style-type: none">• Diagnóstica• Contínua e formativa• Sumativa• Autoavaliação• Heteroavaliação	3. Instrumentos de avaliação <ul style="list-style-type: none">• Observação direta / indireta• Atividades e trabalhos de casa• Trabalhos individuais, em pares e em grupos, em contexto da sala de aula• Fichas de avaliação formativa• Fichas de avaliação sumativa• Greijas de observação e avaliação• Greijas de autoavaliação
Materiais / recursos <ul style="list-style-type: none">• Livro do aluno (AHORA ESPAÑOL 2, Areal Editores)• Caderno de atividades (AHORA ESPAÑOL 2, AHORA ACTIVIDADES, Areal Editores)• <i>Ahora diviértete</i>• Cartazes• Slides digitais• Powerpoints• Caderno diário• Materiais autênticos e materiais elaborados• Quadro• Leitor de CD / CD áudio• CD-ROM• Leitor de DVD• Computador / Internet• Fichas de trabalho• Documentos autênticos		

ANEXO 3



DIREÇÃO GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO CENTRO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO – 161123

PLANO DE AULA

AULA ASSISTIDA Nº 4

A professora estagiária: Sara Marguerita Gomes Rocha Inácio Farias A professora orientadora: Maria Fátima Morais Mota Garcia

Sequência nº 4: Narrativas de autores estrangeiros e de países de língua oficial portuguesa	Ano: <u>7</u>	Turma: F	Disciplina: Português
Texto: "Havia muito sol do outro lado" de José Eduardo Agualusa	Hora: 11:35-12:30	Sala: 22	Data: 24/02/2015
Aula(s) n.º(s) <u>100</u>	Sumário:		
Tempos: 1	<ol style="list-style-type: none"> Sequência 4 – Narrativas de autores estrangeiros e de países de língua oficial portuguesa – introdução. Análise do poema "Viajar! Perder países!" de Fernando Pessoa. 		

Domínio / Conteúdos	Objetivos / Descritores de desempenho	Desenvolvimento da aula	Recursos	Avaliação (modalidades e instrumentos)
		<ol style="list-style-type: none"> Leitura do sumário da aula anterior e abertura da lição. Motivação: <ol style="list-style-type: none"> Visualização de uma imagem. Realização de uma chuva de ideias. 	<p>Computador.</p> <p>Quadro.</p>	<p>Observação direta.</p>



DIREÇÃO GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO CENTRO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO – 161123

Educação Literária EL7	<ol style="list-style-type: none"> Ler e interpretar textos literários. <ol style="list-style-type: none"> Ler um texto literário de autor português. Identificar o tema. Explicitar o sentido global do texto. Identificar e reconhecer o valor dos seguintes recursos expressivos: aliteração e metáfora. 	<ol style="list-style-type: none"> O poema "Viajar! Perder países" de Fernando Pessoa (pág. 148). <ol style="list-style-type: none"> Leitura da nota biográfica sobre o autor. Audição do poema "Viajar! Perder países". Breve análise do poema: <ol style="list-style-type: none"> Tema do poema. Identificação do assunto do poema. Identificação dos recursos expressivos e seus valores: a aliteração; a metáfora. 	<p>Manual <i>Contos e Recontos</i> (pp.148)</p> <p>Computador.</p>	
---------------------------	---	---	--	--

Fundamentação da aula

- Leitura do sumário da aula anterior e abertura da lição. (5 minutos)
 - A professora dita o sumário da última aula.
 - Os alunos fazem o feedback da aula anterior.
- Motivação:
 - Registo no caderno diário do título da sequência 4:
 - "Narrativas de autores estrangeiros e de países de língua oficial portuguesa".
- 1.1. Visualização e análise de uma imagem. (ANEXO I) (10 minutos)
 - Imagem:

ANEXO 3 (Continuação)



DIREÇÃO GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES

DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO CENTRO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO – 161123

- O sol e o céu azul relacionam-se com o título do conto “Havia muito sol do outro lado” de José Eduardo Agualusa.
- As pessoas podem ser personagens secundárias.
- O oceano remete-nos para obra *Sexta-feira ou a vida selvagem* de Michel Tournier.
- A gaivota também se refere à obra *História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar* de Luís Sepúlveda; mas também nos lembra o mar, os barcos, os navios, as férias, a praia...
- Todos estes elementos remetem-nos para o tema: as viagens.
- As viagens levam-nos para o título da sequência “Narrativas de autores estrangeiros e de países de língua oficial portuguesa”.

- Registo no caderno diário dos autores que irão ser tratados ao longo desta sequência:
 - José Eduardo Agualusa – Angolano
 - Luís Sepúlveda – Chileno
 - Michel Tournier -

1.2. Realização de uma chuva de ideias. (ANEXO II) (10 minutos)

- Tema: as viagens:
 - Campo.
 - Passear.
 - Céu.
 - Navios / Cruzeiros.
 - Diversão.
 - Férias.
 - Conhecer culturas diferentes.
 - Trabalho.
 - Oceano / mar.
- Os alunos devem expressar as suas opiniões.



DIREÇÃO GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES

DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO CENTRO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO – 161123

2. O poema “Viajar! Perder países” de Fernando Pessoa (pág. 148).

2.1. Nota biográfica sobre o autor. (5 minutos)

- Leitura da pequena nota biográfica do autor Fernando Pessoa:
 - Os alunos devem entender que Fernando Pessoa:
 - Foi um grande poeta do século XX.
 - Pertenceu ao movimento literário: o modernismo português.
 - Que para além de assinar com o seu nome, assinou também com o nome de três heterónimos: Alberto Caeiro, Ricardo Reis e Álvaro de Campos.

2.2. Audição do poema “Viajar! Perder países”. (2 minutos)

https://www.youtube.com/watch?v=0_o5WAZ5jIE

- Os alunos deverão:
 - Primeiro: leitura do poema em silêncio;
 - Segundo: a professora faz uma leitura expressiva do conto;
 - Terceiro: audição do poema.
- Esta interpretação servirá para os alunos perceberem a importância de uma leitura correta e pausada de forma que consigam entender o texto.

2.3. Breve análise do poema. (23 minutos)

2.3.1. Tema do poema.

- Viagens / viajar:
 - Remeter para a imagem ilustrativa do poema:
 - Realçar dois elementos: o mapa e a mala de viagem.

2.3.2. Identificação do assunto do poema.

- Os alunos devem:
 - Identificar outros motivos para viajar:
 - Esquecer.
 - Fugir aos problemas.
 - Nos encontrarmos, para voltarmos a ser nós próprios.

ANEXO 3 (Continuação)



DIREÇÃO GERAL DO SISTEMA DE ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO CENTRO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO – 161123

- 2.3.3. Identificação dos recursos expressivos e seus valores: a aliteração; a metáfora.**
- **Aliteração:** "De viver de ver somente" (l. 4) – além de conferir ritmo e musicalidade ao poema, remete também para a experiência de viajar; o som "v" – remete-nos para o viajar ou lembra o som do vento (referir a imagem ilustrativa).
 - **Metáfora:** "Por a alma não ter raízes" (l. 3) – não tem "amarras" a ninguém, nem a si mesmo, é solitário.



DIREÇÃO GERAL DO SISTEMA DE ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO CENTRO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO – 161123

ANEXO I

4
SEQUÊNCIA

Narrativas de autores estrangeiros e de países de língua oficial portuguesa

Textos

- "Havia muito sol do outro lado", de José Eduardo Agualusa
- História de uma garota e do gato que a ensinou a voar, de Luis Sepúlveda
- Sinto pena ao ir embora, de Michel Tournier

ANEXO 3 (Continuação)



DIREÇÃO GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO CENTRO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO – 161123



ANEXO II

- Quem é que já viajou?
 - Gostaram?
 - Do que é que gostaram?



ANEXO 4



DIREÇÃO GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO CENTRO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO – 161123

PLANO DE AULA

AULA ASSISTIDA Nº 5

A professora estagiária: Sara Marguerita Gomes Rocha Inácio Farias

A professora orientadora: Maria Fátima Morais Mota Garcia

Sequência nº: 4 – Narrativas de autores estrangeiros e de países de língua oficial portuguesa		Ano: 7	Turma: F	Disciplina: Português
Texto: “Havia muito sol do outro lado” de José Eduardo Agualusa		Hora: 10:05-11:35	Sala: 15	Data: 25/02/2015
Aula(s) n.º(s) 98 e 99	Sumário:			
Tempos: 2	<ol style="list-style-type: none"> 1. Análise do conto “Havia muito sol do outro lado” de José Eduardo Agualusa. <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Vida e obra do autor. 1.2. Análise das categorias da narrativa. 1.3. A descrição – as sensações. 2. Coordenação - as conjunções e locuções coordenativas. <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Resolução de uma ficha de trabalho. 			

Domínio / Conteúdos	Objetivos / Descritores de desempenho	Desenvolvimento da aula	Recursos	Avaliação (modalidades e instrumentos)
		0. Leitura do sumário da aula anterior e abertura da lição.	Computador.	



DIREÇÃO GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO CENTRO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO – 161123

<p>Leitura L7</p> <p>Educação Literária EL7</p>	<p>L7- 6. Ler em voz alta. 1.Ler expressivamente em voz alta textos variados, após preparação da leitura.</p> <p>EL7- 18. Ler e interpretar textos literários. 1.Ler textos portugueses e estrangeiros, de diferentes épocas e de géneros diversos.</p> <p>2.Identificar o tema, justificando.</p> <p>3.Explicitar o sentido global do texto.</p>	<p>1. Motivação: 1.1.Audição do poema “Viajar! Perder países!” de Fernando Pessoa.</p> <p>1.2.Identificação do tema do poema.</p> <p>1.3. Apresentação da vida e obra do autor José Eduardo Agualusa.</p> <p>2. Análise do conto “Havia muito sol do outro lado” de José Eduardo Agualusa. 2.1.Leitura expressiva do conto.</p> <p>2.2.Análise das categorias da narrativa: narrador, tempo, espaço, ação e personagens.</p> <p>2.3.Identificação do tema do conto.</p> <p>2.4.Identificação do assunto do conto.</p> <p>2.5.Descrição - as sensações.</p>	<p>Manual <i>Contos e Recontos</i>, pp.150-151.</p> <p>Quadro.</p>	<p>Observação direta.</p>
---	---	--	--	---------------------------

ANEXO 4 (Continuação)



DIREÇÃO GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO CENTRO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO – 161123

<p>Gramática G7</p>	<p>G7- 23. Analisar e estruturar unidades sintáticas.</p> <p>6. Identificar processos de coordenação entre orações: orações coordenadas copulativas, adversativas, disjuntivas, conclusivas e explicativas.</p>	<p>3. Introdução às conjunções e locuções conjuncionais coordenativas.</p> <p>3.1. Distinção entre frase simples e frase complexa.</p> <p>3.2. As conjunções e locuções coordenativas:</p> <p>3.2.1. Copulativas. 3.2.2. Adversativas. 3.2.3. Disjuntivas. 3.2.4. Conclusivas. 3.2.5. Explicativas.</p> <p>3.3. Resolução de uma ficha de trabalho.</p> <p>4. Marcação de trabalhos de casa.</p>	<p>Ficha de trabalho.</p> <p>Quadro.</p> <p>Ficha de trabalho.</p> <p>Quadro.</p>	
---------------------------------------	--	--	---	--

Fundamentação da aula

- 0. Leitura do sumário da aula anterior e abertura da lição. (5 minutos)**
- A professora dita o sumário da última aula:
 - Sequência 4 – Narrativas de autores estrangeiros e de países de língua oficial portuguesa – introdução.
 - Análise do poema “Viajar! Perder países!” de Fernando Pessoa.



DIREÇÃO GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO CENTRO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO – 161123

- Os alunos fazem o feedback da aula anterior:
 - Início da sequência 4 – Narrativas de autores estrangeiros e de países de língua oficial portuguesa;
 - Visualização e análise de uma imagem (ANEXO I):
 - Principais elementos: o gato, o sol, o céu azul / oceano, a gaivota e as pessoas;
 - Referência aos autores que vão ser lecionados nesta sequência;
 - Realização de uma chuva de ideias com o tema as viagens;
 - Leitura da nota biográfica do autor Fernando Pessoa;
 - Leitura e audição do poema “Viajar! Perder países!” do mesmo poeta.

1. Motivação. (5 minutos)

1.1. Audição do poema “Viajar! Perder países!” de Fernando Pessoa.

- https://www.youtube.com/watch?v=0_o5WAzS1iE
- Os alunos deverão:
 - Acompanhar a leitura através do manual da disciplina.

1.2. Identificação do tema do poema.

- Viagens / viajar:
 - Remeter para a imagem ilustrativa do poema:
 - O mapa;
 - A mala de viagem;
 - O avião.

1.3. Apresentação da vida e obra do autor José Eduardo Agualusa. (ANEXO I)

- Os alunos devem entender que José Eduardo Agualusa:
 - É um grande escritor do século XX.
 - Escreveu vários romances, várias novelas, contos...
 - Ganhou vários prémios.

ANEXO 4 (Continuação)



DIREÇÃO GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO CENTRO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO – 161123

2. Análise do conto "Havia muito sol do outro lado" de José Eduardo Agualusa (pág. 150-151). (ANEXO II) (10 minutos)

- Os alunos devem responder às perguntas:
 - Qual é o tema deste conto?
 - O que é se pode deduzir da frase inicial «*Aquilo tornara-se um vício*» (l. 1)?

2.3. Leitura expressiva do conto. (5 minutos)

- Os alunos devem:
 - Fazer a leitura em silêncio.
 - Fazer uma leitura expressiva e em voz alta.

2.4. Análise das categorias da narrativa. (15 minutos)

- **Narrador:** Quanto à presença: **Não participante**.
 - (Narra acontecimentos sem neles participar).
 - Remeter os alunos para o 1.º parágrafo do conto (l. 1-2)
 - Marca linguística que justifique a presença do narrador:
 - Pronome pessoal "Ele" (l. 1);
 - Verbos "ouvia" (l. 1), "estendia" (l. 1-2) e "levantava" (l.2);
 - Determinante possessivo "sua" (l. 21).
 - **Tempo:** Passado próximo da vida de Ruben (um episódio que ele conta ao relembrar como conheceu a rapariga).
 - **Espaço (físico):** o Rossio e Pulau Penang. (A cabina telefónica é o espaço físico que relaciona os outros dois).
 - **Ação:** O contato telefónico.
 - **Personagens:** **Personagem principal** – Ruben; **personagem secundária** – a rapariga com quem Ruben fala ao telefone; **personagem referida** – Gustavo (o rapaz com quem a rapariga queria falar).

2.5. Identificação do tema do conto. (2 minutos)

- Tema (uma palavra): amor.

2.6. Identificação do assunto do conto. (5 minutos)



DIREÇÃO GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO CENTRO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO – 161123

- (Duas ou três linhas) **Relato de um episódio sobre alguém que, devido ao seu vício de atender telefonemas, conheceu a rapariga com quem mais tarde casou.**

2.7. Descrição – as sensações. (10 minutos).

- Relembrar o modo de representação do discurso – **descrição**:
 - Corresponde a momentos de pausa na ação;
 - Predominância do pretérito imperfeito do indicativo.
- Os alunos devem perceber que existem cinco sensações ou sentidos:
 - **Olfativas** - as sensações olfativas referem-se aos odores, ou seja, perfumes, comida, flores, lugares, pessoas, etc.
 - **Auditivas** - As sensações auditivas referem-se aos sons, animais, chuva a cair, etc.
 - **Visuais** - As sensações visuais referem-se à cor, forma, dimensões, linhas, etc.
 - **Tácteis** - As sensações táteis referem-se ao contacto da pele com os objetos, ou seja, quente, frio, áspero, liso, húmido, etc.
 - **Gustativas** - As sensações gustativas referem-se ao paladar, ou seja, doce, salgado, azedo, amargo, etc.
- As sensações aparecem sempre em momentos de descrição.
- Por vezes estão presentes verbos que nos ajudam a identificar o tipo de sensação presente:
 - Ex: «O gato grande, preto e gordo e a gaivota iam muito comodamente debaixo da gabardina, **sentindo** o calor do corpo humano...».
 - O verbo «sentir» - sensação táctil.
- Realização do jogo "Descobre a sensação" (ANEXO III):
 - O jogo:
 - Serve para os alunos praticarem a descoberta das sensações através de pequenos excertos onde também temos presente a descrição.
 - Nos excertos apresentados, os alunos deverão:
 - Descobrir em que partes dos mesmos se encontram as sensações;
 - Deverão sublinhar e depois identificar.
- No conto:

ANEXO 4 (Continuação)



DIREÇÃO GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO CENTRO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO – 161123

- Sensações visuais – «A voz dela iluminou a cabina.» (l. 17)
- Sensações auditivas - «... era como beber sol pelos ouvidos.» (l. 23)

3. Introdução às conjunções e locuções conjuncionais coordenativas. (23 minutos)

3.3. Distinção entre frase simples e frase complexa.

- **Frase simples** – possui apenas um verbo principal (= uma oração).

- Ex: O Ruben atendeu a chamada. O Ruben falou com a rapariga.

- ⇒ Duas frases.
- ⇒ Duas ações.
- ⇒ Dois verbos (conjugados).

- **Frase complexa** – apresenta mais do que um verbo principal (= duas orações).

- Ex: O Ruben atendeu a chamada e o Ruben falou com a rapariga.

- ⇒ Uma frase.
- ⇒ Duas ações.
- ⇒ Dois verbos (conjugados).

⇒ Coordena as duas orações.
⇒ Conjunção coordenativa copulativa.

3.4. As conjunções e locuções coordenativas:

- **Coordenação** - ocorre quando duas ou mais frases simples são ligadas através de conjunções / locuções coordenativas.



DIREÇÃO GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO CENTRO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO – 161123

- **Locuções conjuncionais** – são formadas por duas ou mais palavras.

3.4.1. Copulativas.

- Adicionam uma ideia à que é transmitida na primeira oração:
- Ex: Nem o Ruben se importou de atender o telefone **nem** a rapariga se importou de falar com ele.

3.4.2. Adversativas.

- Estabelecem uma oposição ou contraste entre as ideias de cada oração:
- Ex: O Ruben queria atender o telefone **mas** não queria sucumbir ao seu vício.

3.4.3. Disjuntivas.

- A segunda oração apresenta uma alternativa ao que é apresentado na primeira:
- Ex: Ou o Ruben esperava pelo táxi ou falava com a rapariga ao telefone.

3.4.4. Conclusivas.

- A segunda oração é uma conclusão da primeira:
- Ex: O Ruben tinha aquele vício, **logo** teve que atender o telefone.

3.4.5. Explicativas.

- Apresentam uma explicação para o que foi afirmado anteriormente:
- Ex: A chamada ficou-lhe muito cara **pois** estava a ligar para o estrangeiro.
- Servirá entregue aos alunos uma ficha informativa sobre as conjunções e locuções.
- Remeter os alunos para a pág. 153 do manual da disciplina.

3.5. Resolução de uma ficha de trabalho. (ANEXO IV) (10 minutos)

- Servirá para consolidar o conteúdo gramatical estudado anteriormente.
- A correção será feita no quadro, quando assim for necessário.

ANEXO 4 (Continuação)



DIREÇÃO GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO CENTRO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO – 161123

4. Marcação dos trabalhos de casa.
- Se não concluírem a ficha de trabalho na aula, levarão o resto como trabalhos de casa.



DIREÇÃO GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO CENTRO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO – 161123

Anexo I



NOTA BIOGRÁFICA

Fernando Pessoa
(Lisboa, 1888 - 1935)
É a personalidade mais marcante do modernismo português. Escreveu no seu próprio nome, mas também com o nome de outras pessoas por si criadas (os heterónimos):
Alberto Caeiro,
Ricardo Reis e
Álvoro de Campos.
Entre muitas outras obras,
é autor de *Mensagem*.



Para começar...

Ainda há locais por descobrir?

TEXTO A

Viajar! Perder países!

Viajar! Perder países!
Ser outro constantemente,
Por a alma não ter raízes
De viver de ver somente!

- 9 Não pertencer nem a mim!
Ir em frente, ir a seguir
A ausência de ter um fim,
E a ânsia de o conseguir!

- 10 Viajar assim é viagem,
Mas faço-o sem ter de meu
Mais que o sonho da passagem.
O resto é só terra e céu.



■ Fernando Pessoa.

Olim poética de Fernando Pessoa - Poesia II (1930-1933)
Mem Martins, Pub. Europa-América, 1986, p. 109.

ANEXO 4 (Continuação)



DIREÇÃO GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO CENTRO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO – 161123

Anexo II

José Eduardo Agualusa

Vida e obra

Prezi

Biografia

- Nasceu em Angola, 1960.
- Estudou Literatura e Agronomia em Lisboa.
- Posteriormente dedicou-se ao jornalismo e à escrita.
- Iniciou a sua carreira literária em 1988, com a publicação do seu primeiro livro, *A Gafanha*.
- É autor de uma vasta obra que inclui romances, novelas, crónicas, teatro, livros infantis, um livro de reportagem e um tratado de viagens.
- As suas obras estão publicadas em mais de vinte países.

Prezi

Autor

José Eduardo Agualusa

Prezi

Obras

- *A Gafanha* (romance, 1988)
- *A festa dos assombrosos* (tragedia, 1992)
- *Estação das Chuvas* (romance, 1996)
- *Nequias crónicas* (romance, 1998)
- *Amoráveis Perdidos* (romance, 1999)
- *A Substância do Amor e Outras Crónicas* (crónicas, 2000)
- *Estranhos e Ilustres* (romance, 2000)
- *O Visconde de Passador* (romance, 2004)
- *A girafa que vivia estralo* (tragedia, 2005)
- *As Mulheres do Adeu Paí* (romance, 2007)
- *Deusa geral do Engastamento* (romance, 2012)
- *A submissão sentimental dos pássaros* (romance, 2013)
- *A vida no céu* (romance, 2013)
- *A Rainha Gíngis* (romance, 2014)

Prezi



DIREÇÃO GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO CENTRO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO – 161123

Anexo II (Continuação)

A substância do amor e outras crónicas

Divide-se em três partes:

- As fábulas (13 crónicas)
- As suspensões (19 crónicas)
- As parábolas (16 crónicas)

"Esta vez não sou do outro lado" - Fábula

Prezi

José Eduardo Agualusa

Vida e obra


Prezi

Contra capa

A crâniole feminina faz-se ao homem. Assim, uma mulher sem homem é como jogar à política numa sala numa festa de aniversário. A obra faz que seja um sujeito a lançar-se da Peleja da Liberdade ao Rio de Janeiro, preso e - como fábula - fica - não permanece no seu lado-debaixo, em direção ao terreno alentejano azul, um período agitado, os anos literários de Prémio da Peleja, é a mesma que o pensamento, indolente e nu, para se dirigir de uma mulher. Quando a América - obra - apresenta a sua obra e cria um ato, o ato, não se cria, o ato e sabe que aquilo não é mais o ato. Mesmo assim, o ato, o ato, depois de um ato, o ato, o ato, o ato, o ato.

Prezi

ANEXO 4 (Continuação)

**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO - ANO 2014/2015**

Departamento de Língua Portuguesa

Ficha de Trabalho

Nome: _____ Nº _____ 9º Ano Data: ___/___/___

Descobre onde estão os cinco tipos de sensações. Para isso, sublinha-as e depois identifica-as.



«A tesoura tinha e cortava junto das minhas orelhas. (...) Os pedacitos de cabelos espalhados pelo pescoço, pela cara, faziam comichão e não me era permitido coçar. (...) Uma melodia suave saía da loja e enchia a vila de tristeza.»

In "Mestre Finezas", Aldino Novo de Manuel da Fonseca



«Caiu-lhe no papo, que estava muito escuro e cheirava horrivelmente. (...) Os gatos são peludos, velozes e cheiram a pantufa. (...) Uma vez comi várias rãs e não eram más...»

In História de uma galvota e do gato que o ensinou a voar de Luís Sepúlveda




«Caía sobre Hamburgo uma espessa chuva e dos jardins elevava-se o aroma da terra húmida. (...) Os sinos da igreja de São Miguel começaram a tanger as doze badaladas da meia-noite e um ruído de vidros partidos sobressaltou o humano. (...) A galvota estendeu as asas. Os projetores banhavam-na de luz e a chuva salpicava-lhe as penas de pérolas.»

In História de uma galvota e do gato que o ensinou a voar de Luís Sepúlveda

Boa sorte!



ANEXO 4 (Continuação)




AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO - ANO 2014/2015


Departamento de Línguas
Português

Ficha Informativa

Nome: _____ Nº _____ ° Ano _____ Data: ___/___/___



1. Frase simples e frase complexa.




Simple	Contém apenas um verbo / complexo verbal e, portanto, um só predicado.	⇒ O escritor ganhou um importante prémio literário. ⇒ Ele tem dado várias entrevistas.
Complexa	Possui mais do que um verbo / complexo verbal, sendo constituída por duas ou mais orações.	⇒ O escritor tem dado várias entrevistas, porque ganhou um importante prémio literário.

2. Coordenação.


		Exemplos
Oração coordenada copulativa	Adiciona uma informação.	Entrou em casa e dirigiu-se à cozinha.
Oração coordenada adversativa	Introduz uma ideia de contraste.	Estava sem fome, mas faria o jantar.
Oração coordenada disjuntiva	Exprime uma ideia de alternativa.	Fritava um bife ou grelhava um peixe?
Oração coordenada conclusiva	Exprime o resultado / a consequência.	Não havia carne, logo grelhou peixe.
Oração coordenada explicativa	Apresenta uma justificação / explicação.	Comeu pouco, pois não tinha apetite.

Professora estagiária: Sara Farias 1



3. Conjunções e locuções coordenativas.

Conjunção coordenativa	copulativa	e; nem
	adversativa	mas
	disjuntiva	ou
	conclusiva	logo
	explicativa	pois; que



Locução coordenativa	copulativa	⇒ não só... mas (também); ⇒ não só... como (também); ⇒ nem... nem; ⇒ tanto... como.
	adversativa	-----
	disjuntiva	⇒ ou... ou; ⇒ ora... ora; ⇒ quer... quer; ⇒ nem... nem.
	conclusiva	-----
	explicativa	-----



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO - ANO 2014/2015

Departamento de Línguas
Português

Ficha de Trabalho

Nome: _____ nº _____º Ano Data: ___/___/___

1. Distingue as frases simples das complexas.



Frases	Simples	Complexa
a. Aquilo tomara-se um vício.		
b. Tocou o telefone e Ruben prontamente o atendeu.		
c. A voz dela iluminou a cabina.		
d. Estava uma tarde de sol. A rapariga passou-a ao telefone.		
e. Aquela chamada ficou muito cara pois passaram muito tempo ao telefone.		

2. Classifica as orações coordenadas sublinhadas.



a. Chovia nessa noite e <u>Ruben optou por apanhar um táxi.</u>	Copulativa
b. Ruben gostou da rapariga <u>logo decidiu ligar-lhe novamente.</u>	Conclusiva
c. Ruben tentou resistir <u>mas não conseguiu.</u>	Adversativa
d. Ela proibiu-o de atender telefones <u>pois poderia dar mau resultado.</u>	Explicativa
e. Ou o Ruben ligava de volta <u>ou ela pagava uma conta muito alta.</u>	Disjuntiva
f. O Ruben atendeu o telefone <u>mas ela não queria acreditar que não era o Gustavo.</u>	Adversativa
g. Não só o Ruben ficou surpreendido <u>como também ficou ela.</u>	Copulativa
h. Ora ela achava que era uma brincadeira <u>ora achava que era verdade.</u>	Disjuntiva



3. Estabelece relações de coordenação entre as seguintes frases.

a. O Ruben diria a verdade. O Ruben diria a mentira. (Locução coordenativa disjuntiva)

b. O Ruben não queria atender. O Ruben não resistiu. (Conjunção coordenativa adversativa)

c. O Ruben atendia qualquer telefone. O Ruben tinha esse vício. (Conjunção coordenativa explicativa)

d. Era fim de noite e chovia. Ruben abriu o chapéu-de-chuva. (Conjunção coordenativa conclusiva)

e. A rapariga ligou. O Ruben atendeu. (Conjunção coordenativa copulativa)

f. Eles casaram-se. Ela proibiu-o de atender telefones. (Conjunção coordenativa adversativa)

g. Ela estava em Pulau Penang. Ela estava num sítio com muito sol. (Locução coordenativa copulativa)



Bom trabalho!

ANEXO 5



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

DIREÇÃO GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO CENTRO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO – 161123



PLANO DE AULA

AULA ASSISTIDA Nº 7

A professora estagiária: Sara Marguerita Gomes Rocha Inácio Farias A professora orientadora: Maria Fátima Morais Mota Garcia

Sequência nº 5: Poesia Poema: “Divertimento com sinais ortográficos” de Alexandre O’Neill	Ano: 7 Turma: F Hora: 10:05-11:35 Sala: 15	Disciplina: Português Data: 08/04/2015
Aula(s) n.º(s) 116 e 117 Tempos: 2	Sumário: 1. Sequência 5 – Poesia – introdução. 2. Análise do poema “Divertimento com sinais ortográficos” de Alexandre O’Neill. 3. Revisão dos modos literários: o modo narrativo, dramático e lírico.	

Domínio / Conteúdos	Objetivos / Descritores de desempenho	Desenvolvimento da aula	Recursos	Avaliação (modalidades e instrumentos)
		0. Leitura do sumário da aula anterior e abertura da lição. 1. Motivação. 1.1. Visualização e análise de uma imagem.	Computador. Manual <i>Contos e Recantos</i> (pp. 184-185)	Observação direta.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

DIREÇÃO GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO CENTRO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO – 161123



Educação Literária EL7	EL7- 18. Ler e interpretar textos literários. 2. Identificar o tema. 3. Explicitar o sentido global do texto.	2. Realização do jogo “Vamos rimar!”. 2.1. Análise do poema “João e o Pé de Feijão”. 2.1.1. Identificação do tema. 2.1.2. Diálogo com os alunos sobre o poema. 3. A poesia. 3.1. Realização de uma chuva de ideias.	Computador. Quadro.	
Leitura L7	L7- 6. Ler em voz alta. 1. Ler expressivamente em voz alta, após preparação de leitura.	3.2. Definição de poesia – palavras de Alice Vieira. 3.3. Poesia visual.	Ficha informativa.	
Educação Literária EL7	EL7- 18. Ler e interpretar textos literários. 1. Ler textos literários portugueses. 2. Identificar as ideias principais. 8. Comparar textos de diferentes géneros, estabelecendo diferenças e semelhanças (forma).	3.3.1. Análise do poema “Divertimento com sinais ortográficos” de Alexandre O’Neill. 3.3.2. Visualização de outros exemplos de poesia visual.	Manual <i>Contos e Recantos</i> , pp. 186. Computador.	

ANEXO 5 (Continuação)



DIREÇÃO GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO CENTRO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO – 161123

		<p>4. Os modos literários.</p> <p>4.1. Visualização de um vídeo.</p> <p>4.2. Distinção entre os diferentes modos literários.</p> <p>4.2.1. Modo narrativo; modo dramático; modo lírico.</p> <p>5. Marcação dos trabalhos de casa.</p>	<p>Site Leva 20.</p> <p>Caderno.</p>	
--	--	---	--	--



Fundamentação da aula

0. Leitura do sumário da aula anterior e abertura da lição. (5 minutos)

- A professora dita o sumário da última aula:
 - 1. Concurso de ortografia – 2ª fase.
 - 2. Ficha de verificação de leitura da obra “História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar” de Luís Sepúlveda.
- Os alunos fazem o feedback da aula anterior.

1. Motivação. (10 minutos)

- Registo no caderno diário do título da [sequência 5](#):
 - “Poesia”.

1.1. Visualização e análise de uma imagem. (Anexo I)

- Imagem:
 - Alguns elementos presentes: as cores quentes (amarelo e laranja), as árvores, as aves, o rio, o vento e uma folha de papel a voar...
 - Elemento comum aos títulos de todos os poemas: a **folha de papel** (porquê?).



DIREÇÃO GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO CENTRO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO – 161123

- O que é que a folha de papel pode conter – **um poema**.
- Os **poemas** – remetem-nos para o título da sequência.

2. Realização do jogo “Vamos rimar!”. (20 minutos) (Anexo II)

- Os alunos deverão:
 - Identificar que é um poema:
 - Versos.
 - Estrofes.
 - Rimas.
 - Descobrir quais as palavras que melhor encaixam nos espaços vazios (deverão fazê-lo através do sentido e da rima).
 - Correção:
 - Os alunos trocarão as suas fichas com os colegas do lado – para depois fazerem a respetiva correção.
 - A correção será projetada no quadro.
- Finalizada a correção, um dos alunos fará uma leitura expressiva.

2.1. Análise do poema “João e o Pé de Feijão”.

- Os alunos deverão:
 - Contar a história que conhecem acerca do João e do pé de feijão.

2.1.1. Identificação do tema.

- Tema: medo. (A curiosidade levou João a subir pelo pé de feijão, mas qual não foi o seu espanto quando se apercebeu que o seu mau cheiro o tinha denunciado ao gigante. Com medo de ser comido decidiu prontamente que tinha de tomar banho).

2.1.2. Diálogo com os alunos sobre o poema.

- Os alunos deverão:
 - Expressar as suas opiniões.
 - Sugerir mais temas possíveis para este poema e justificar.

ANEXO 5 (Continuação)



DIREÇÃO GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO CENTRO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO – 161123

3. A poesia. (25 minutos)

3.1. Realização de uma chuva de ideias.

- O que é a poesia?

- Os alunos devem expressar as suas opiniões através da chuva de ideias.

- Tema: a **poesia**:

- Versos.
- Rimas / rimar.
- Alegria.
- Estrofes.
- Quadras.
- Tristeza.
- Drama.
- Amor.
- Imaginação.
- Magia.
- Brincar.
- Palavras.
- Melodia.
- Temas.

3.2. Definição de poesia – palavras de Alice Vieira. (Anexo III)

- Depois da realização da chuva de ideias, os alunos irão ler um pequeno excerto retirado da obra *O Meu Primeiro Álbum de Poesia* da autora Alice Vieira, que será facultado pela professora.

- Os alunos deverão:

- Fazer a preparação da leitura em silêncio.
- Será escolhido um aluno para ler expressivamente e em voz alta.
- Realizar os dois exercícios propostos na ficha.

- **Correção:**



DIREÇÃO GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO CENTRO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO – 161123

- Será projetada no quadro.

3.3. Poesia visual.

3.3.1. Análise do poema "Divertimento com sinais ortográficos" de Alexandre O'Neill.

- Os alunos deverão entender que a poesia visual:

- Permite ao leitor visualizar ideias a partir da disposição gráfica de palavras e /ou letras.
- A mensagem do poema é captada através da visualização da forma.

- Resolução de forma oral das questões apresentadas na página 186 do manual.

3.3.2. Visualização de outros exemplos de poesia visual. (Anexo IV)

- Através de outros exemplos de poesia visual os alunos irão perceber que é possível criar coisas surpreendentes utilizando diferentes formas:

- O símbolo que representa o infinito.
- O "s" que pode representar a forma de uma serpente.

- ...

4. Os modos literários. (40 minutos)

- Cada modo tem a sua própria forma e as suas próprias características.

- Antes de se proceder para uma análise mais profunda e detalhada de poemas, os alunos têm que entender que os poemas / a poesia pertencem ao modo lírico.

4.1. Visualização de um vídeo.

- O vídeo tem como objetivo mostrar aos alunos como se distinguem os três modos literários e que características têm.

4.2. Distinção entre os três diferentes modos literários.

4.2.1. Modo narrativo; modo dramático; modo lírico. (Anexo V)

- Projeção do **Power Point** "Modos literários":

- Breve explicação de cada modo literário.

- Os alunos deverão registar a matéria nos seus cadernos.

ANEXO 5 (Continuação)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

DIREÇÃO GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES

DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO CENTRO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO – 161123



5. Marcação dos trabalhos de casa.

- Preparação da leitura do poema "Ser poeta" de Florbela Espanca da página 188.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

DIREÇÃO GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES

DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO CENTRO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO – 161123



Anexo I

5
SEQUÊNCIA

Poesia

Poemas

- "Ser poeta", de Florbela Espanca
- "As palavras" e "Urgetemina", de Eugénio de Andrade
- "Amigo" e "Galvota", de Alexandra O'Neill
- "O sonho", de Sebastião da Gama
- "Pedra filosofal" e "Lágrima de prata", de António Gedeão
- "Cântico negro", de José Régio
- "Capitã" e "Marta Lisboa", de David Mourão-Ferreira
- "Análise" e "Morte em Tímor", de Rui Cinatti
- "O vagabundo do mar", de Manuel da Fonseca
- "Anlani", de Miguel Torga
- "Amor", de Florbela Espanca
- "Love's philosophy", de Percy B. Shelley

ANEXO 5 (Continuação)



DIREÇÃO GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO CENTRO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO – 161123

Anexo V

Modos literários

- ❖ Modo narrativo
- ❖ Modo dramático
- ❖ Modo lírico

Professora estagiária: Sara Farias

Modo narrativo:

Há uma ação que é apresentada por um **narrador**.

Há um **narrador** (que conta uma história), onde intervêm **personagens**, que se envolvem numa **ação**, num determinado **espaço** e **tempo**.

É a este modo que recorrem os **contos**, os **romances**...

Modo dramático:

Há uma ação que é representada por **personagens**.

São textos escritos em **prosa** ou **verso**, criados por um **dramaturgo**, com a intenção de serem representados num **palco**, por **atores** (que interpretam as personagens), para espetadores.

Modo lírico:

Há um **sujeito poético** que expressa subjetivamente a sua forma de pensar e de sentir.

São textos escritos por **poetas / poetisas**. Podem ser textos escritos em **verso** (poemas) ou em **prosa** (prosa poética).



DIREÇÃO GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO CENTRO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO – 161123

Sujeito poético:

A "voz" que se expressa nos textos poéticos costuma chamar-se **sujeito poético (ou sujeito lírico)**.

É o **sujeito poético** que, ao longo do poema, **expressa subjetivamente a sua vida interior**, isto é, a sua forma de **pensar e de sentir**.

Textos poéticos:

- Versos.
- Estrofes.
- Rima - tipos de rima e esquemas rimáticos.
- Refrão.
- Métrica.



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E VISEU, ANO 2014/2015

Departamento de Línguas
Português

Jogo "Vamos rimar!"

Pronto para... Apreciar o texto poético?

1. **Vamos rimar!** Apresentamos-te uma versão da conhecida história "João e o Pé de Feijão" narrada em verso, à qual foram suprimidas algumas palavras.

1.1. Selecciona, das palavras que encontras abaixo, aquelas que, pela rima e pelo sentido, completam a História.

Trapaceiro Feijoeiro
Acabar Cheirou Constipar Desvaneceu Muro Pimpolho
Danado Dia Esfregão Millionário Recolheu
Verão Encardidos Prontidão Imensidão Sobrolho Rosa
Futuro Marcado Trovão Estremeceu Aguardar

Às dez da noite, pela escuridão,
 Começou a crescer esse feijão,
 Tão alto que a ponta se perdia
 Entre as nuvens, quando nasceu g.....
 João era bem esperto, era ligeiro,
 Trepou pelo enorme
 Foi trepando, trepando sem parar
 Até o tronco enfim.....
 Um estranho horror então aconteceu,
 O próprio céu à volta
 Quando um medonho, rouco vozeirão
 Se fez ouvir em modas de
 "RANA, CATAPLANA, VAI DE PANTANA,
 CHEIRA-ME, CHEIRA-ME A CARNE HUMANA!"
 Enquanto o diabo esfrega um olho,
 Desceu, assustado, o pobre
 "Ó mãe", contou o rapaz engasgado,
 "Há lá em cima um gigante
 Nas minhas veias o sangue gelou
 Quando o monstro terrível me"
 "Final não me admira, porcalhão,
 Só tomas banho no pino do
 Todos os dias te mando lavar

Mas tu tens medo de te [-]
 Correu para casa, pegou no sabão,
 Esfregou todo o corpo com
 Até as unhas, nariz e ouvidos,
 Cabelos nojentos, pés
 Foi uma banheira muito custosa
 Mas ficou cheirando como uma
 Pelo tronco se pôs de novo a trepar,
 No alto o gigante estava a [-]
 "RANA, CATAPLANA, VAI DE PANTANA,
 JÁ NÃO ME CHEIRA A CARNE HUMANA."
 Quando o gigante enfim adormeceu,
 Mil folhas de ouro João
 Já fora pobre, agora ao contrário,
 Era, de repente, um
 "Tomar banho", disse ele, "é mais seguro.
 Vou passar a lavar-me de"



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO, CURSO 2014/2015

Departamento de Língua
Portuguesa

Poesia

Nome: _____ Nº _____ Turma _____ Data: ___/___/___

O que é a poesia?



[...] a poesia, apesar de se fazer com palavras, está muito para além delas. É aquilo que essas palavras conseguem levar e depositar no nosso coração. E para que isso aconteça, não é preciso que sejam palavras complicadas, frases elaboradas, rimas perfeitas. [...] É outra coisa. Que não se consegue nomear, mas que se sente. [...]

E não há uma maneira única de escrever poesia. Há quem, através da poesia, conte uma história; há quem recorde um pequeno pormenor que lhe chamou a atenção; há quem evoque cenas familiares; há quem escreva sobre um cheiro ou um olhar; há quem, muito simplesmente, brinque com as palavras e os seus sons.

Há poemas sobre animais, sobre pessoas, sobre sentimentos, sobre a natureza. Há poemas sobre fadas, sobre pastores, sobre crianças e velhos. Há poemas sobre uma rua, sobre uma casa, sobre uma pedra que de repente se encontra a meio do caminho. Há poemas sobre a tristeza e sobre a alegria. E podemos rir e chorar com eles. Pode-se escrever um poema a propósito de tudo. Não há temas melhores ou temas piores: há a arte de saber escrever a seu respeito de uma maneira criativa, ou seja, de uma maneira que seja só nosso.

Alice Vieira, *O meu Primeiro Álbum de Poesia*, Dom Quixote (com supressões)





1. A escritora Alice Vieira dá-nos algumas pistas para que possamos compreender o que é a poesia. De facto, a poesia está em toda a parte.

1.1. Completa as seguintes frases, de acordo com o sentido do texto que leste.



- a. Poesia é...
- b. Escrever poesia é...
- c. Há poemas sobre...

2. Todos nós podemos ser poetas! Descobre o ditado popular escondido no criptograma, relacionado com esta ideia. Cada número corresponde a uma letra. Se esse número aparecer repetido, a letra deve ser repetida.

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z	
17	8													10	13	6										

Q																									
6	16	14	3																						

11	23	3	17																						

15	14	3																							

Q																									
6	16	14	11	14	11																				

E																									
14																									

P	Q																								
13	10	14	26	17																					

15	14	3																							

15	17	8	14	11																					



Bom trabalho!

ANEXO 6



DIREÇÃO-GERAL DOS ESTABELECEMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO CENTRO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XIISTO, FUNDÃO – 181123



Núcleo de estágio de Espanhol

Profesora de prácticas: Sara Farias
Clases número: 19, 20, 21, 22, 23 y 24

8 Curso

Unidad Didáctica: En Contacto

OBJETIVOS	CONTENIDOS PROGRAMÁTICOS			ACTIVIDADES/ SITUACIONES DE APRENDIZAJE	MATERIALES	EVALUACIÓN
	Contenidos funcionales	Contenidos gramaticales	Contenidos lexicales			
<ul style="list-style-type: none"> Conocer el léxico relacionado con el tema de la unidad Identificación los textos léxico relacionado con el tema Activar estructuras lingüísticas adecuadas para hacer, aceptar o rechazar una invitación Usar expresiones propias de una conversación telefónica Utilizar el futuro simple Aplicar estructuras lingüísticas adecuadas para expresar gustos 	<ul style="list-style-type: none"> Invitar a alguien Aceptar/ rechazar una invitación Quedarse con alguien Hablar de acciones futuras Expresar probabilidad 	<ul style="list-style-type: none"> Futuro Simple Los Posesivos 	<ul style="list-style-type: none"> Amigos Invitaciones El teléfono móvil / Smartphone: <ul style="list-style-type: none"> Ver la hora, grabar videos, tener acceso a Internet, hacer, almacenar y enviar fotos, leer y enviar mensajes o correos electrónicos ... Actividades diarias 	<ul style="list-style-type: none"> Asociación de textos con imágenes Unión de columnas Audición de diálogos / asociación / correspondencia Lectura de textos escritos / comprensión escrita Producción oral y escrita Completar textos Completar cuadros Descripción oral Audición de una canción / completar los espacios vacíos Producción escrita Interacción oral 	<ul style="list-style-type: none"> Libro del alumno (AHORA ESPAÑOL 2, <i>Areal</i> Editores) Cuaderno de actividades (AHORA ESPAÑOL 2, AHORA ACTIVIDADES, <i>Areal</i> Editores) <i>Ahora diviértete</i> Carteles Slides digitales <i>Powerpoints</i> 	<ul style="list-style-type: none"> Observación directa / indirecta Observación directa de actitudes y destrezas Evaluación de las actividades y tareas propuestas Actividades y deberes de casa

2014/2015



DIREÇÃO-GERAL DOS ESTABELECEMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO CENTRO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XIISTO, FUNDÃO – 181123



Núcleo de estágio de Espanhol

<ul style="list-style-type: none"> Seleccionar información en los textos orales y escritos Activar los contenidos relativos a la unidad para escribir textos simples Interaccionar de forma simples Escribir un texto simples 			<p>Contenidos socioculturales</p> <ul style="list-style-type: none"> Día internacional sin móvil Buen uso del teléfono móvil 	<ul style="list-style-type: none"> Visualización de videos 	<ul style="list-style-type: none"> Cuaderno diario Materiales auténticos y materiales elaborados Pizarra Leitor de CD / CD <i>áudio</i> CD-ROM Leitor de DVD Ordenador / Internet Fichas de trabajo Documentos auténticos 	

ANEXO 7



GOVERNO DE
PORTUGAL

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIAS



DIREÇÃO-GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO CENTRO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO, FUNDADO – 181123



<p>Professora: Sara Farias Grupo: 8º E Tempo: 45 minutos</p>	<p>Unidad Didáctica: Unidad 3: En Contacto Clase: 19 Fecha: Martes, 28 de octubre de 2014</p>	
<p>Sumario: Introducción a la unidad tres: "En Contacto". Invitar a alguien; aceptar / rechazar una invitación; quedar con alguien.</p>		
Actividades/Metodología	Destrezas	Tiempo
<ul style="list-style-type: none"> La profesora comprobará las presencias en clase. A continuación escribirá el sumario en la pizarra y los alumnos lo escriben en sus cuadernos. 		<ul style="list-style-type: none"> 5 minutos
<ul style="list-style-type: none"> La profesora pasa un video sobre el nuevo iPhone 6: www.youtube.com/watch?v=YbT0ky_JaID. La profesora charla con los alumnos sobre el video: si les ha gustado. A continuación, se introduce la nueva unidad didáctica: <i>En Contacto</i>, para eso la profesora aprovecha el video visto anteriormente. Sobre el video: se pregunta a los alumnos cuál es la idea que transmite el video. El objetivo es que los alumnos contesten que el video transmite una idea de una nueva generación, de los móviles en un futuro próximo (por ejemplo, la pantalla que proyecta la imagen en una pared). La profesora proyecta una imagen de un móvil: los alumnos tienen que decir que funciones tiene aquel móvil. (ANEXO I) Para complementar la introducción de la unidad, la profesora pide a los alumnos que hagan el ejercicio 1 (a. / b. / c.) de la página 42 (ANEXO II). Para la corrección se eligen varios alumnos. En la cuestión c., los alumnos tienen que justificar sus respuestas. La corrección será hecha oralmente. La profesora pide a los alumnos que hagan el ej. 1 de cuaderno de ejercicios, pág. 20 (ANEXO III). La corrección será hecha oralmente. 	<ul style="list-style-type: none"> Expresión oral. Expresión oral. Expresión oral. 	<ul style="list-style-type: none"> 5 minutos 10 minutos 5 minutos 5 minutos 5 minutos

ANEXO 7 (Continuação)

<ul style="list-style-type: none"> • ¿Para qué sirve el móvil, es decir, cuál es su principal función? Con esto se hace un puente de relación con las expresiones que muchas veces utilizamos para comunicar. • A continuación, la profesora explica las expresiones que se utilizan cuando se quiere invitar a alguien, aceptar o rechazar una invitación y quedar con alguien. Se presentará una diapositiva con ejemplos. Los alumnos tendrán que registrar los contenidos en sus cuadernos. (ANEXO IV) • Para complementar estos contenidos, la profesora pide a los alumnos que hagan el ej. 3 de la pág. 21 del cuaderno de ejercicios (ANEXO V). La corrección será hecha oralmente. • Para practicar la expresión oral, la profesora junto con los alumnos haz un pequeño ejercicio donde practican las expresiones de "invitar y rechazar una invitación". 	<ul style="list-style-type: none"> • Expresión oral. • Expresión oral. • Expresión oral. 	<ul style="list-style-type: none"> • 1 minuto • 5 minutos • 2 minutos • 2 minutos
<p>Observaciones</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Los alumnos harán un pequeño juego donde se acordarán del vocabulario que fue trabajado en clase. Si no hay tiempo para terminarlo en clase, la profesora lo enviará como deberes. (ANEXO VI) 	

ANEXO 7 (Continuação)



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



DIREÇÃO-GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO CENTRO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO, FUNDÃO – 161123



ANEXO I

o Observa la imagen del teléfono móvil.

o Refiere algunas funciones de este móvil.



Profesora de Prácticas: Sara Fariñas



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



DIREÇÃO-GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO CENTRO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO, FUNDÃO – 161123



ANEXO IV

?Vamos a cenar fuera?

Otras formas de invitar:
?Quieres...?
?Te apetece...?
?Qué tal si...?
?Te gustaría...?
?Por qué no vamos...?
?Tienes ganas de...?


Otras formas de aceptar:
Vale.
De acuerdo.
Perfecto.
Genial.
Sí, me gustaría.
Por supuesto.

... o entonces...


Si, claro.

Formas de quedarse con alguien:
?Dónde quedamos?
?A qué hora quedamos?
?A qué hora te viene bien?
?Te gustaría...?

Formas de rechazar una invitación:
Lo siento, no puedo, es que...
Lo siento, pero es que...
No, gracias, tengo que...
Me gustaría, pero...




ANEXO 7 (Continuação)


DIREÇÃO-GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO CENTRO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E RÍSTIO, FUNDADA – 181123



ANEXO VI

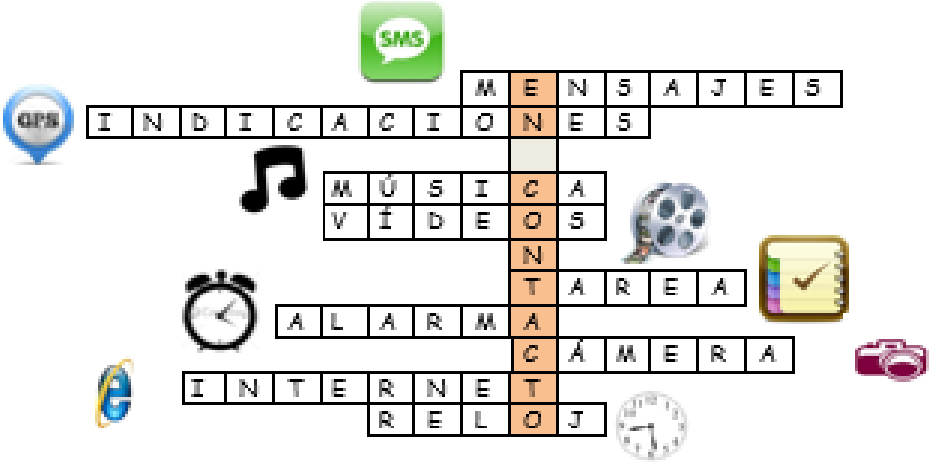

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E RÍSTIO – CURSO 2014/2015

Departamento de **LENGUA**,
 Español

Ficha de **Trabalho**

Nome: _____ Nº _____ Grupo _____ Curso _____ Data: ____/____/____

1. Rellena el crucigrama con el vocabulario que aprendiste. Acuérdate de las funciones del móvil.



M E N S A J E S
 I N D I C A C I O N E S
 M Ú S I C A
 V I D E O S
 N
 T A R E A
 A L A R M A
 C Á M E R A
 I N T E R N E T
 R E L O J

ANEXO 8



GOVERNO DE
PORTUGAL

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIAS



DIREÇÃO-GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO CENTRO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUMHA E XISTO, FUNDADI – 181123



<p>Professora: Sara Farias Grupo: 8º E Tempo: 90 minutos</p>	<p>Unidade Didáctica: Unidade 3: Em Contacto Clase: 20 y 21 Fecha: Viernes, 31 de octubre de 2014</p>	
<p>Sumario: Corrección de los deberes. Continuación de los contenidos de la clase anterior. Los peligros de internet. Ejercicios de producción oral. Los posesivos. Ejercicios de aplicación en contexto.</p>		
Actividades/Metodología	Destrezas	Tempo
<ul style="list-style-type: none"> La profesora comprobará las presencias en clase. A continuación escribirá el sumario en la pizarra y los alumnos lo escribirán en sus cuadernos. 		<ul style="list-style-type: none"> 5 minutos
<ul style="list-style-type: none"> La clase empieza con la corrección de los deberes. La corrección es proyectada en la pizarra y será hecha en conjunto con los alumnos (ANEXO I) A continuación, la profesora haz una pregunta muy importante: ¿Cuál es la principal función de un teléfono móvil? A partir de esta pregunta se desarrollará de forma oral una conversación con el grupo que llevará los alumnos a repasar los contenidos de la última clase, activando conocimientos de las estructuras / expresiones para invitar / Aceptar o Rechazar / Quedar con alguien estudiadas anteriormente. (ANEXO II / ANEXO III) Volviendo al tema relacionado con el internet, la profesora debate con los alumnos sobre las verdaderas motivaciones a la hora de utilizar el internet. El objetivo es que los alumnos lleguen a la conclusión que el internet también se utiliza para comunicar. La profesora proyecta una diapositiva. (ANEXO IV / ANEXO V) La profesora pregunta: ¿En internet qué formas tenemos para comunicar? Se espera que los alumnos contesten el correo electrónico, las redes sociales. La profesora pide a los alumnos que hagan el ej. 3 de la pág. 45 del manual, pero este ejercicio al envés de ser hecho oralmente, se les pedirá que escriban dos 	<ul style="list-style-type: none"> Expresión oral. Expresión oral. Expresión oral. Expresión escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> 5 minutos 15 minutos 10 minutos 5 minutos 10 minutos

ANEXO 8 (Continuação)

<p>frases. Después en la corrección los alumnos tendrán que leer lo que han escrito y para eso saldrán a la pizarra. (ANEXO VI)</p> <ul style="list-style-type: none"> - A continuación, se defenderá la idea de que el internet no sirve sólo para buscar informaciones en google o divertirse en las redes sociales y por lo tanto siempre surgen algunos peligros. La profesora pide a los alumnos que enumeren algunos peligros que saben que existen en internet. (ANEXO VII) - A continuación, la profesora pone un video sobre los peligros de internet: http://www.youtube.com/watch?v=GTwXPJE57Rs - Teniendo en cuenta el video, la profesora pide a los alumnos que hagan el ej. 2.b) de la pág. 45 del manual. La corrección será hecha oralmente. (ANEXO VIII) - Volviendo a la formas de comunicación, la profesora pone el audio correspondiente al texto de la pág. 46 del manual y después los alumnos resolverán los ej. 2 y 4 de la pág. 47 del manual. En el ej. 4 la profesora escribe las respuestas en la pizarra. (ANEXO IX) - Aprovechando el texto, se dará inicio al contenido gramatical de la clase: los posesivos. Se pide a los alumnos que en el texto que han escuchado y acompañado en el manual subrayen los posesivos. Después, la profesora explica su función en portugués, como se utilizan y que formas tienen. Se les pone una diapositiva (ANEXO X). Para complementar este contenido, los alumnos harán el ej. 2 de la pág. 25 del cuaderno de ejercicios. En la corrección la profesora elige los alumnos al azar e les pide que salgan a la pizarra. (ANEXO XI) 	<ul style="list-style-type: none"> - Expresión oral. 	<ul style="list-style-type: none"> - 5 minutos - 5 minutos - 10 minutos - 10 minutos
<p>Observaciones</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Los alumnos harán un juego interactivo sobre los posesivos: www.primaria.librosyivocs.net/archivosCMS/3/3/16/usuarios/103294/9/len3_u9_act/frame_prim.swf - Se pedirá a los alumnos que hagan el ej. 1 de la pág. 	<p>90 minutos</p>

ANEXO 8 (Continuação)



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



DIREÇÃO-GERAL DOS ESTABELECEMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO CENTRO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO, FUNDADO – 161123



ANEXO II

o ¿Cuál es la principal función de un móvil?

Comunicar

o ¿Y cómo comunicamos?

Mensajes

Llamadas



Professora do 1.º Ciclo do Ensino Básico

ANEXO III

o Invitar/ Aceptar o rechazar una invitación / Quedar con alguien

¿A veces cómo lo hacemos?

Mensajes

Llamadas



ANEXO 8 (Continuação)



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



DIREÇÃO-GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO CENTRO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO, FUNDADO – 981123



ANEXO IV

El Internet

ANEXO V

¿Para qué utilizamos el internet?



ANEXO 8 (Continuação)


GOVERNO DE PORTUGAL | REPÚBLICA DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO


DIREÇÃO-GERAL DOS ESTABELECEMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO CENTRO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUMHA E XISTO, PUNHAO – 361123


ANEXO VII

Pero el internet también es peligroso...
 ¿Qué peligros existen en el internet?





GOVERNO DE PORTUGAL | REPÚBLICA DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO


DIREÇÃO-GERAL DOS ESTABELECEMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO CENTRO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUMHA E XISTO, PUNHAO – 361123


ANEXO X

Las Posesivas					
Formas contraídas		Formas completas			
Singular	Plural	Singular		Plural	
Masculino/ Femenino	Masculino/ Femenino	Masculino	Femenino	Masculino	Femenino
Mi meu/minha	Mis meus/minhas	Mío meu	Mía minha	Míos meus	Mías minhas
Tu teu/tua	Tus teus/tuas	Tuyo teu	Tuya tua	Tuyos teus	Tuyas tuas
Su seu/sua	Sus seus/suas	Suyo seu	Suya sua	Suyos seus	Suyas suas
...	...	Nuestra nosso	Nuestra nosso	Nuestros nossos	Nuestras nossas
...	...	Vuestro vosso	Vuestra vosso	Vuestros vossos	Vuestras vossas
Su seu/sua	Sus seus/suas	Suyo seu	Suya sua	Suyos seus	Suyas suas

ANEXO 8 (Continuação)



Los determinantes posesivos

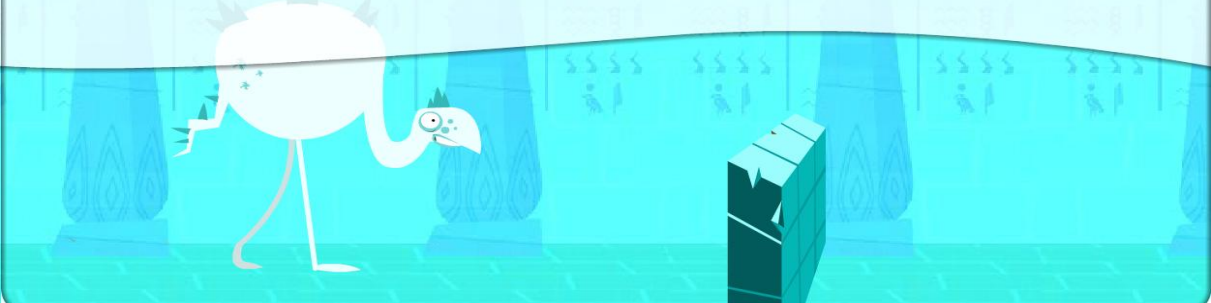
¿Sabes utilizar bien los determinantes posesivos?
Juega y lo comprobarás.

Jugar

Completa cada frase con el determinante posesivo adecuado y ayuda al dragón a llegar a la torre más alta del castillo.

Recoge pinturas, Adela.

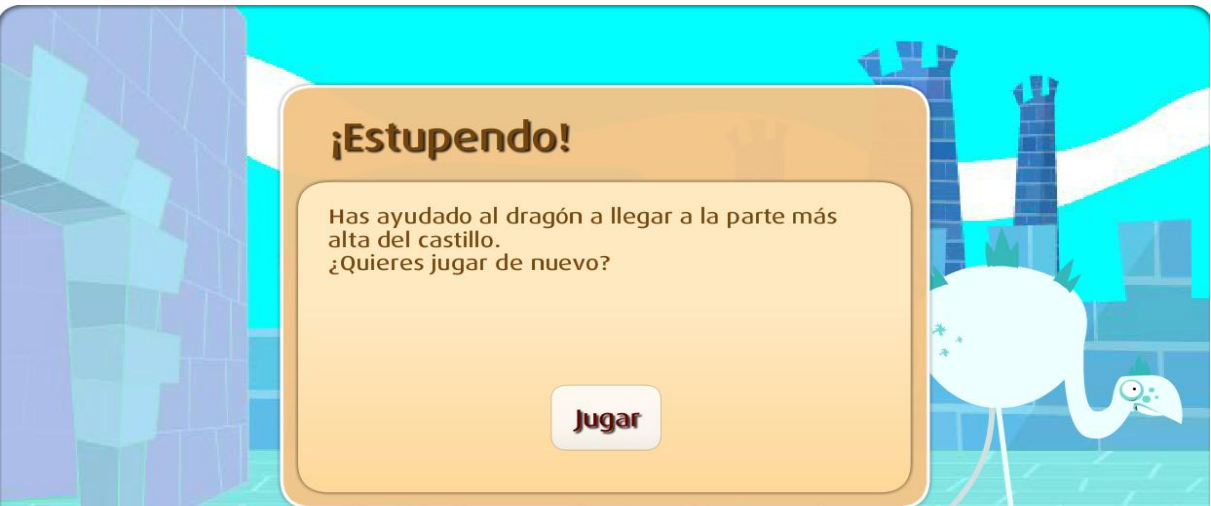
Comprobar



¡Estupendo!

Has ayudado al dragón a llegar a la parte más alta del castillo.
¿Quieres jugar de nuevo?

Jugar



ANEXO 9 (Continuação)



DIREÇÃO-GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO CENTRO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO, FUNDÃO – 161123



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA



Núcleo de estágio de Espanhol

Profesora de práticas: Sara Marguerita Gomes Rocha Inácio Farias
Clases número: 41, 42, 43, 44, 45 y 46

8.º Curso

Unidad Didáctica: Periodista por un día

OBJETIVOS	CONTENIDOS PROGRAMÁTICOS			ACTIVIDADES/ SITUACIONES DE APRENDIZAJE	MATERIALES	EVALUACIÓN	
	Contenidos funcionales	Contenidos gramaticales	Contenidos léxicos				
<ul style="list-style-type: none"> Conocer el léxico relacionado con el tema de la unidad. Identificar en los textos léxico relacionado con el tema. Identificar diferentes programas de televisión. Reconocer secciones de un periódico. Hacer contraste entre el <i>pretérito perfecto</i> y el <i>pretérito indefinido</i>. Utilizar con corrección el <i>pretérito</i> 	<ul style="list-style-type: none"> Hacer preguntas. Contar en pasado. 	<ul style="list-style-type: none"> Pretérito perfecto. Pretérito perfecto / indefinido. Interrogativos. 	<ul style="list-style-type: none"> Programas de televisión. Secciones de un periódico. 	<ul style="list-style-type: none"> Asociación de textos con imágenes. Unión de columnas. Audición de diálogos / asociación / correspondencia. Lectura de textos escritos / comprensión escrita. Producción oral y escrita. Completar textos. Completar cuadros. Descripción oral. Audición de una canción / completar los espacios vacíos. 	<ul style="list-style-type: none"> Libro del alumno (AHORA ESPAÑOL 2, Areal Editores). Cuaderno de ejercicios (AHORA ESPAÑOL 2, AHORA ACTIVIDADES, Areal Editores). Diapositivas digitales. Cuaderno diario. Materiales 	<ul style="list-style-type: none"> Observación directa / indirecta. Observación directa de actitudes y destrezas. Evaluación de las actividades y tareas propuestas. Actividades y deberes de casa. 	
			Contenidos socioculturales				<ul style="list-style-type: none"> Los jóvenes españoles y la televisión. Mafalda y la



DIREÇÃO-GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO CENTRO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO, FUNDÃO – 161123

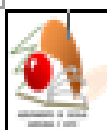


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA



Núcleo de estágio de Espanhol

<ul style="list-style-type: none"> <i>perfecto</i> y el <i>pretérito indefinido</i>. Distinguir los varios marcadores temporales del pasado. Activar estructuras lingüísticas adecuadas para contar en el pasado. Seleccionar información en los textos orales y escritos. Usar las expresiones propias de una noticia o de una entrevista. Escribir textos simples. 		<ul style="list-style-type: none"> televisión. Blanca Suárez. 	<ul style="list-style-type: none"> Producción escrita. Interacción oral. Visualización de vídeos. 	<ul style="list-style-type: none"> auténticos y materiales elaborados. Pizarra. Lector de CD / CD audio. CD-ROM. Lector de DVD. Ordenador / Internet. Fichas de trabajo. Documentos auténticos.
--	--	---	--	---



DIREÇÃO-GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO CENTRO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARLIMHA E XISTO, FUNDÃO – 161123



Profesora: Sara Farias	Unidad Didáctica: Unidad 6: Periodista por un día
Grupo: 8º E	Clase: 44
Tiempo: 45 minutos	Fecha: Martes, 13 de enero de 2015

Sumario: Corrección de los deberes.
Breve repaso de los pronombres interrogativos.
Morfología y usos del pretérito perfecto de indicativo. Ejercicios de aplicación.

Actividades/Metodología	Destrezas	Tiempo
<ul style="list-style-type: none"> La profesora comprobará las presencias en clase. A continuación escribirá el sumario en la pizarra y los alumnos lo escribirán en sus cuadernos. 		<ul style="list-style-type: none"> 5 minutos
<ul style="list-style-type: none"> La profesora pasa lista de los alumnos que hicieron los deberes. A continuación, se corrigen los deberes. La corrección se hará oralmente. (ANEXO I) 		<ul style="list-style-type: none"> 5 minutos
<ul style="list-style-type: none"> A continuación, la profesora junto con los alumnos repasa los pronombres interrogativos estudiados en la clase pasada. Para esto, se proyectan dos diapositivas con un ejercicio más – la profesora elige algunos alumnos al azar que deberán rellenar los huecos. Este ejercicio tiene como objetivo terminar y consolidar los pronombres interrogativos. (ANEXO II) 	<ul style="list-style-type: none"> Expresión oral. 	<ul style="list-style-type: none"> 5 minutos
<ul style="list-style-type: none"> La profesora distribuye una ficha con una canción para que los alumnos la rellenen con los verbos que faltan, verbos que están en el pretérito perfecto – la canción servirá como motivación: https://www.youtube.com/watch?v=1BVP7ZVrGQs Los alumnos ya han estudiado este tiempo verbal el curso pasado, deberán conseguir identificarlos fácilmente. Así se dará inicio al contenido gramatical previsto para esta clase – el pretérito perfecto de indicativo. (ANEXO III) 	<ul style="list-style-type: none"> Comprensión oral. 	<ul style="list-style-type: none"> 5 minutos
<ul style="list-style-type: none"> A continuación, se distribuye a los alumnos una ficha informativa con la morfología y usos del pretérito perfecto. Junto con los alumnos se lee y se explica la ficha informativa. (ANEXO IV) 	<ul style="list-style-type: none"> Expresión oral. 	<ul style="list-style-type: none"> 15 minutos
<ul style="list-style-type: none"> Después se aplicarán los conocimientos en la resolución de los ejercicios 2 y 3, de la pág. 90 del 	<ul style="list-style-type: none"> Expresión oral. 	<ul style="list-style-type: none"> 10 minutos

ANEXO 10 (Continuação)

	manual <i>(Agora Espanol?)</i> 2 (ANEXO V) y el ej. 3 de la pág. 40 del cuaderno de ejercicios (ANEXO VI). La corrección se hará oralmente y la profesora registra las respuestas en la pizarra.		
Observaciones	Como deberes, se pedirá a los alumnos, que hagan el ej. 1 de la pág. 40 del cuaderno de ejercicios y el ej. 4 de la pág. 21 del manual.		45 minutos



GOVERNO DE PORTUGAL

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA



DIREÇÃO-GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO CENTRO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO, FUNDADO – 181123



ANEXO II

1. Completa usando qué, quién, quiénes, dónde, cómo, cuánto, cuál y cuándo.

- ✓ ¿ Cómo es tu amigo?
Es bajo y un poco gordo.
- ✓ ¿ Cuándo es tu cumpleaños?
El 5 de abril.
- ✓ ¿ Con qué haces la tortilla de patatas?
Con huevos, patatas, cebolla, aceite y sal.
- ✓ ¿ Dónde vives?
En un pueblo, cerca de Madrid.
- ✓ ¿ Cuántos sobrinos tienes?
Seis.

Profesora de Prácticas:
Sara Farias

- ✓ ¿ De quién es este libro ?
Es mío.
- ✓ ¿ Quiénes son esos chicos?
Son unos compañeros de clase.
- ✓ ¿ De estos colores, ¿ cuál te gusta más?
El rojo.



Profesora de Prácticas:
Sara Farias

ANEXO 10 (Continuação)



GOVERNO DE
PORTUGAL

departamento de avaliação
e exames



DIREÇÃO-GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO CENTRO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO, FUNDADA – 181123



ANEXO III



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO – CURSO 2014/2015

Departamento de Línguas
Espanhol

Canción

Nombre: _____ Nº _____ Grupo _____ Curso Fecha: ____/____/____

- ✓ Escucha la canción y completa los huecos con el verbo en la forma correcta del pretérito perfecto.


Me he despertado (**despertarse, yo**) casi a las diez
Y me he quedado (**quedarse, yo**) en la cama
Más de tres cuartos de hora,
Y ha merecido (**merecer**) la pena.
Ha entrado (**entrar**) el sol por la ventana,
Y han brillado (**brillar**) en el aire
Algunas motas de polvo.
He salido (**salir, yo**) a la ventana
Y hacía una estupenda mañana.
He bajado (**bajar, yo**) al bar para desayunar
Y he leído (**leer**) en el Marca
Que se ha lesionado (**lesionarse**) el niño.
Y no me he acordado (**acordarse, yo**) de ti
Hasta pasado un rato.
Luego han venido (**venir**) estos por aquí
Y nos hemos bajado (**bajarse, nosotros**)
A tomarnos unas cañas,
Y me he reído (**reírse, yo**) con ellos.

...

Un buen
día
Los Planetas



ANEXO 10 (Continuação)

 **AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO - CURSO 2014/2015**

Departamento de Línguas
Espanhol

Ficha Informativa
Pretérito Perfecto

Nome: _____ Nº _____ Grupo _____ Curso _____ Fecha: ___/___/___

Pretérito Perfecto

¡Fíjate!



Retirado de *En Gramática Ejercicios de Español*

Pretérito Perfecto (presente del verbo *haber* + participio)

Yo	he	} + participio >	+AR	+ER	+IR
Tú	has		COMPRAR	COMER	VIVIR
Él / ella / usted	ha		Compr-ado	Com-ido	Viv-ido
Nosotros / -as	hemos				
Vosotros / -as	habéis				
Ellos / ellas / ustedes	han				

ANEXO 10 (Continuação)



Algunos participios irregulares

poner: puesto	escribir: escrito
hacer: hecho	romper: roto
abrir: abierto	ver: visto
decir: dicho	volver: vuelto



- ✓ El verbo haber y el participio son inseparables. No se puede introducir nada entre los dos.
 - ✓ He ~~X~~ terminado. → Ya he terminado.
- ✓ El participio es invariable.
 - ✓ ¿Has visto a María?
 - ✓ No, ~~X~~ la he vista. → No, no la he visto.

Usos

- ✓ Para expresar acciones o hechos terminados en un periodo de tiempo no concluido.
 - ✓ Por eso suele ir acompañado de los marcadores temporales de tiempo donde está incluido quien habla o escribe: *este año, esta semana, hoy...* (estamos en este año, en esta semana, en el día de hoy):
 - ⇒ Hoy ha nevado mucho.
 - ⇒ Esta semana hemos tenido un día de vacaciones.
 - ✓ También se usa con marcadores del tipo: *nunca, alguna vez, a veces, en toda mi vida, siempre, etc.*
 - ⇒ ¿Has estado alguna vez en México?
 - Nunca (en toda mi vida / hasta ahora) he viajado a México.
 - ✓ Además, puede aparecer sin marcadores:
 - ⇒ ¿Dónde has comprado ese reloj? (no sé cuándo, en algún momento hasta ahora).
 - Me lo han regalado (no específico cuándo, en algún momento).

Marcadores temporales

- | | |
|--|---|
| ✓ Hoy | ✓ Este mes / fin de semana / año / invierno ... |
| ✓ Nunca, siempre, alguna vez | ✓ Hace poco / un momento / un rato |
| ✓ Hasta ahora | |
| ✓ Aún / Todavía (no) | |
| ✓ Ya, últimamente | |
| ✓ Esta semana / mañana / noche / tarde ... | |

ANEXO 11



DIREÇÃO-GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO CENTRO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO, FUNDÃO – 161123



DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS PLANO ANUAL DE ATIVIDADES 2.º e 3.º CICLOS ANO LETIVO 2014/2015

Objetivos sistémicos

1. Garantir a qualidade do serviço público da educação que sustente a identidade do agrupamento;
2. Criar as condições que assegurem a consolidação e o desenvolvimento do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto;
3. Garantir de forma coerente e sustentada uma progressiva qualificação do percurso educativo dos alunos e das suas aprendizagens;
4. Continuar a valorizar os saberes e as aprendizagens;
5. Reforçar a participação e o desenvolvimento cívico;
6. Instituir mecanismos de acompanhamento e monitorização do Projeto Educativo do Agrupamento;
7. Dotar o Agrupamento de competências próprias, nos domínios da organização estratégica, pedagógica, curricular e administrativa, da gestão financeira, patrimonial, organizacional, curricular e de gestão dos recursos humanos, no quadro do seu projeto educativo e em função dos recursos e dos meios que lhe serão consignados;
8. Desenvolver as condições necessárias para que o agrupamento possa atingir níveis de qualidade, eficiência e eficácia educativa;
9. Manter a boa articulação escola / família.

Objetivos operacionais

- Educar para a Cidadania
- Promover o trabalho cooperativo
- Estimular o gosto pelo saber
- Promover iniciativas com repercussão na comunidade educativa
- Promover a motivação e empenho de todos
- Aumentar as taxas de sucesso de acordo com as metas do PEA/ Contrato de Autonomia
- Instituir mecanismos de regulação e controlo interno dos resultados escolares

Plano Anual de Atividades

1

- Aumentar a qualidade da prestação do serviço educativo ao nível do planeamento e articulação, das práticas de ensino, da monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens
- Consolidar o clima de sã convivência entre todos os elementos da comunidade escolar
- Desenvolver nos alunos uma forte identidade com a escola que frequentam e obter o reconhecimento da comunidade face ao trabalho realizado
- Valorizar o cumprimento de regras de disciplina e de segurança
- Promover o trabalho colaborativo intra e inter departamental de modo a melhorar a articulação curricular entre os 2.º e 3.º ciclos

1.º PERÍODO					
Data	Departamento	Atividade / Desenvolvimento	Recursos		Instrumentos de Avaliação
			Humanos	Materiais	
SETEMBRO					
Início do ano letivo	DL EB Gardunha EB Silvares	Painel do Departamento Receção aos alunos Exposição de fotografias e imagens relativas ao trabalho do DL no ano letivo 2013.14	Professores de Português Professores Línguas Estrangeiras	Expositor Fotocópias	
24 e 25 de setembro	DL Português EB Gardunha EB Silvares	Encontro com Tiago Salazar Atividade inserida no 1.º Festival Literário da Gardunha organizado pela Câmara Municipal do Fundão	Professores e alunos do 9.º ano de escolaridade Coordenadora do DL Câmara Municipal do Fundão	Fotocópias de uma crónica do autor; Espaço – BECRE. Computador Projektor Autocarro	Observação direta do empenho dos alunos e interesse pela atividade.
26 de setembro	DL Português Espanhol Francês EB Gardunha	Dia Europeu das Línguas Exposição e distribuição aos alunos de cartolinas/cartões alusivos aos Dia Europeu das Línguas, com imagens e frases em Língua Espanhola e Língua Francesa.	Professoras de Espanhol e Francês Núcleo de estágio de Espanhol - UBI	Materiais diversos: Cartolinas; Cola; Tesouras; Etc...	Questionário aos alunos

Plano Anual de Atividades

2

ANEXO 11 (Continuação)

1.º PERÍODO					
Data	Departamento	Atividade / Desenvolvimento	Recursos		Instrumentos de Avaliação
			Humanos	Materiais	
OUTUBRO					
31 de outubro	DL Inglês EB Gardunha EB Silvares	Hallowe'en Concurso de abóboras Realização de um concurso de abóboras aberto a todos alunos interessados Jogos Visionamento do filme <i>The nightmare before Christmas</i> com preenchimento de guião	Maria Goulão Esperança Dias (Professoras dinamizadoras) Professores de Inglês e comunidade educativa.	Materiais diversos Cartolina preta Cartolina laranja Ráfia Bostick Pilhas Cola Mesas	Participação dos alunos Trabalhos realizados
	EB1 Nossa Senhora da Conceição	Leitura de histórias Canções Atividades alusivas ao tema	Fernanda Batista (Professora dinamizadora) Restantes professores, alunos e funcionários	Materiais diversos Cartolina preta Cartolina laranja Ráfia	
NOVEMBRO					
(Hatched area)					
DEZEMBRO					
De 1 a 12 de dezembro	DL Português Francês Inglês Espanhol EB Gardunha EB Silvares	Cartões de Natal Elaboração de postais de Natal com mensagens nas várias línguas Decoração de uma árvore de Natal com as mensagens dos alunos Elaboração de postais de boas festas a familiares e/ou instituições	Catarina Brito Lídia Barata Sílvia Salvado (Professoras dinamizadoras) Professores do DL e alunos dos 2º e 3º ciclos Professores de Educação Visual	Cartolinas Árvores de Natal Cola Material para colorir Envelopes	Grelha de avaliação da escrita Observação direta do empenho dos alunos e adesão à atividade

1.º PERÍODO					
Data	Departamento	Atividade / Desenvolvimento	Recursos		Instrumentos de Avaliação
			Humanos	Materiais	
De 9 a 16 de dezembro	DL Português EB Gardunha EB Silvares	Concurso de ortografia Atividade por eliminatórias, segundo Regulamento do Concurso; Ditado, em sala de aula, de vinte e cinco palavras e de um excerto selecionados pelos docentes (segundo o Acordo Ortográfico de 1990); Seleção dos alunos, mediante critérios previamente estabelecidos.	Professores de Português do 2.º ciclo e respetivas turmas	Fotocópias	Observação direta: participação e empenho dos alunos. Grelha de avaliação da ortografia Número de alunos selecionados em cada uma das eliminatórias.
		Concurso de ortografia Atividade realizada numa única fase; Ditado, em sala de aula, de vinte e cinco palavras e de um excerto selecionados pelos docentes (segundo o Novo Acordo Ortográfico); Seleção dos alunos, mediante critérios previamente estabelecidos, para participação no Concurso de Soletração, a realizar na Semana da Leitura.	Professores de Português do 3.º ciclo e respetivas turmas	Fotocópias	Observação direta: participação e empenho dos alunos. Grelha de avaliação da ortografia Número de alunos selecionados em cada uma das eliminatórias.
16 de dezembro Tarde (15h00) Noite (21h00)	DL Português EB Gardunha	Comemoração do Natal Leitura de mensagens, dramatização de contos	Professora Sílvia Salvado Alunos do Clube de Leitura e teatro	Vários adereços Vestuário Fotocópias	Trabalho realizado e empenho dos alunos Questionário aos alunos

ANEXO 11 (Continuação)

1.º PERÍODO					
Data	Departamento	Atividade / Desenvolvimento	Recursos		Instrumentos de Avaliação
			Humanos	Materiais	
16 de dezembro	DL Núcleo de Estágio EB Gardunha	Mesas de Natal Mostra da gastronomia típica (portuguesa, espanhola, francesa, inglesa) e decoração das respetivas mesas	Núcleo de Estágio Subdepartamentos de línguas Alunos das turmas de 7º ano	Doces típicos natalícios Objetos decorativos de natal	Participação dos alunos

2.º PERÍODO					
Data	Departamento	Atividade / Desenvolvimento	Recursos		Instrumentos de Avaliação
			Humanos	Materiais	
JANEIRO					
De 5 a 13 de janeiro	DL Português EB Gardunha EB Silvares	Concurso Nacional de Leitura – Fase escolar	Professores e alunos de Português Equipa da BECRE	Fotocópias Prémios aos alunos selecionados para a fase distrital (livros)	Resultados do concurso.
6 de janeiro	DL Espanhol EB Gardunha	<i>Día de los Reyes</i> Troca de brindes nas turmas de Espanhol, para assinalar a típica troca de presentes em Espanha no dia de reis.	Professora Madalena Núcleo de estágio de Espanhol -UBI		Questionário aos alunos
FEVEREIRO					
De 2 a 6 de fevereiro	DL Inglês EB Gardunha EB Silvares	Concurso de leitura - 1ª Fase Seleção do melhor leitor de cada turma, em sala de aula	Ana Cavalheiro Catarina Brito (Professoras dinamizadoras) Professores de Inglês Turmas dos 2º e 3º ciclo	Fotocópias Espaço da BECRE Prémio simbólico para o/s vencedores	Grelhas de avaliação Questionários aos alunos Resultados dos concursos

2.º PERÍODO					
Data	Departamento	Atividade / Desenvolvimento	Recursos		Instrumentos de Avaliação
			Humanos	Materiais	
De 9 a 13 de fevereiro	DL Português Espanhol Francês Inglês EB Gardunha EB Silvares	Comemoração do Dia de São Valentim Troca de correspondência entre os alunos Elaboração de poemas Leitura, declamação de poemas Dramatização de excertos de obras selecionadas para a comemoração do Dia de São Valentim Troca de mensagens em garrafas decoradas Exposição /afixação de mensagens de afeto alusivas à data em Português, Espanhol, Francês, Inglês	Professores do DL Núcleo de estágio Professores de Educação Visual BECRE Alunos Clube de Leitura e Teatro	Papel de cenário Papel colorido Papel Cartolinas Cola Tesouras Pioneses Parede do átrio ou exterior (corticite) Lápis de cor Expositores Computadores Projektor Leitor CD Obras BE CD	Observação direta do interesse pela atividade Grelhas de avaliação da escrita e da leitura Envolvimento e Interesse dos alunos Participação
19 ou 20 de fevereiro (dependente de confirmação)	DL em articulação com o DMCE e o DE EB Gardunha EB Silvares	Visita de estudo a Lisboa <ul style="list-style-type: none"> • Auto da Barca do Inferno (Mosteiro dos Jerónimos) • Museu da Eletricidade • CCB 	Professores e alunos do 9.º ano	Autocarros	Observação direta do interesse pela atividade Relatório da atividade
MARÇO					
17 de março	DL Inglês EB1 Nossa Senhora da Conceição	<i>St. Patrick's day</i> Exploração da história St. Patrick	Professora Fernanda Batista, restantes professores e funcionários da escola		Participação e empenho dos alunos Trabalhos realizados pelos alunos

ANEXO 11 (Continuação)

2.º PERÍODO					
Data	Departamento	Atividade / Desenvolvimento	Recursos		Instrumentos de Avaliação
			Humanos	Materiais	
De 16 a 20 março	DL Português EB Gardunha EB Silvares	Concurso de ortografia Atividade por eliminatórias, segundo Regulamento do Concurso; Ditado, em sala de aula, de vinte e cinco palavras e de um excerto selecionados pelos docentes (segundo o Acordo Ortográfico de 1990); Seleção dos alunos, mediante critérios previamente estabelecidos.	Professores de Português do 2.º ciclo e respetivas turmas	Fotocópias	Observação direta: participação e empenho dos alunos. Grelha de avaliação da ortografia Número de alunos selecionados em cada uma das eliminatórias.
De 16 a 20 março	DL Português EB Gardunha EB Silvares	Semana da Leitura «Palavras do Mundo» Atividades de leitura e expressão oral: <i>Concurso de leitura oral</i> <i>Concurso de soletração</i> <i>Desfile de autores e personagens</i> <i>Dramatizações de excertos de obras pelo Clube de Leitura e Teatro</i> <i>Exposições</i> ...	Professores de Português e respetivas turmas BECRE Pais e Encarregados de Educação Representantes das diferentes estruturas do Agrupamento	Vários Projetores (2) Fotocópias Obras da BE Espaço da BE Espaço Sala do aluno Prémios para os alunos vencedores dos concursos de leitura oral e de soletração	Grelhas de avaliação Questionários aos alunos Resultados dos concursos
	DL Francês Inglês EB Gardunha EB Silvares	Atividades de leitura e expressão oral: Leitura de contos tradicionais da Francofonia Concurso de leitura de Inglês Final	Professora Lídia Barata Ana Cavalheiro	Fotocópias Espaço da BECRE Prémio simbólico para o/s vencedores	Grelhas de avaliação Questionários aos alunos Resultados dos concursos

Plano Anual de Atividades | 7

2.º PERÍODO					
Data	Departamento	Atividade / Desenvolvimento	Recursos		Instrumentos de Avaliação
			Humanos	Materiais	
			Catarina Brito (Professoras dinamizadoras)		
De 16 a 20 março	DL Espanhol EB Gardunha	La semana santa Exposição de trabalhos de pesquisa realizados pelos alunos e visionamento de vídeos com tradições da comemoração da Semana Santa em Espanha	Professora Madalena Núcleo de estágio	Trabalhos de pesquisa Vídeos Computador Projetor	Trabalhos realizados pelos alunos Questionário aos alunos
20 março	DL Francês EB Gardunha EB Silvares	Journée de la francophonie Em sala de aula: - pequenos trabalhos de pesquisa sobre a Francofonia; - elaboração de trabalhos individuais para os tabuleiros do refeitório; - projeção de um filme francófono.	Professoras e alunos da disciplina de Francês. Funcionárias do refeitório e da BECRE	- Computadores, papel/impressão cores -Bandeira francesa (pano) - ingredientes vários para confeção da ementa selecionada. -filme, tela, videoprojetor	Observação direta do empenho dos alunos e da sua adesão à atividade Questões aos alunos (nos testes de avaliação)

3.º PERÍODO					
Data	Departamento	Atividade / Desenvolvimento	Recursos		Instrumentos de Avaliação
			Humanos	Materiais	
ABRIL					
23 de abril	DL Núcleo de estágio EB Gardunha	Comemoração do Dia do Livro Elaboração de marcadores de livros e distribuição pela comunidade escolar	Núcleo de estágio Professores de Português Alunos	Cartolinas Cola Marcadores	
MAIO					
maio	DL Português	Comemoração dos 20 anos da escola sede	Professores do DL Alunos dos 2º e 3º	...	

Plano Anual de Atividades | 8

ANEXO 11 (Continuação)

3.º PERÍODO					
Data	Departamento	Atividade / Desenvolvimento	Recursos		Instrumentos de Avaliação
			Humanos	Materiais	
	Francês Espanhol Inglês EB Gardunha EB Silvares	Encontro com escritor(es) Mostra de danças tradicionais <i>May Day</i> Entrega de flores à comunidade escolar, decoração da sala de professores e alguns espaços na escola Oficina de escrita criativa (para professores) - ação de formação de curta duração	ciclos Comunidade escolar Professoras Fátima Corte e Ana Fidalgo (dinamizadoras) e restantes professores de Inglês. Alunos dos 2º e 3º ciclos Comunidade escolar Professor Gabriel Magalhães Professores de Português Núcleo de estágio Professores de outras estruturas	Rolos de fita (de embrulho) de cores variadas Arame Flores artificiais Papel crepe Estaca grande	Participação dos docentes (n.º de inscrições); um grupo de alunos Trabalhos produzidos
JUNHO					
Entre 25 de maio e 3 de junho	DL Português EB Gardunha EB Silvares	Concurso de ortografia - final Ditado, em sala de aula, de vinte e cinco palavras e de um excerto selecionados pelos docentes (segundo o Acordo Ortográfico de 1990)	Professores de Português do 2.º ciclo e respetivas turmas	Fotocópias	Observação direta: participação e empenho dos alunos Grelha de avaliação da ortografia Resultados

ANEXO 12



PROPOSTA DE ATIVIDADE Departamento de Línguas

IDENTIFICAÇÃO DA ATIVIDADE

Dia Europeu de las Lenguas

Prevista no PAA Não prevista no PAA Visita de Estudo (juntar anexo)

Proposta da responsabilidade de: Núcleo de Estágio de Português e Espanhol

<u>Público-alvo</u>	Data de realização	Duração
- Alunos. - Professores.	- 26/09/2024	- Durante a manhã.
Objetivos	Conteúdos programáticos em desenvolvimento	Atividades
- Conhecer / Distinguir as várias culturas (Português, Espanhol e Francês). - Fomentar o interesse pelas línguas.	- Distribuição de bilhetes informativos com expressões escritas nas três línguas (Português, Espanhol e Francês).	- Dia Europeu de las Lenguas.
Recursos	Custos	Financiamento
- Cartolinas. - Cartaz informativo.		
Metas do PEA		

Observações:
<p style="text-align: center;">O Responsável</p> <hr/> <p style="text-align: center;">Data: / /</p>

<p style="text-align: center;">Aprovado/a aprovar em Conselho Pedagógico</p> <p style="text-align: center;">Data: / /</p>
<p style="text-align: center;">Relatório de avaliação final</p> <p style="text-align: center;">Data de entrega: / /</p> <p style="text-align: center;">A Coordenadora de Departamento</p> <hr/>

ANEXO 13



PROPOSTA DE ATIVIDADE Departamento de Línguas

IDENTIFICAÇÃO DA ATIVIDADE

Postais de Natal

Prevista no PAA Não prevista no PAA Visita de Estudo (juntar anexo)

Proposta da responsabilidade de: Núcleo de Estágio de Português e Espanhol

<u>Público-alvo</u>	<u>Data de realização</u>	<u>Duração</u>
- Alunos.	8/12/2024-13/12/2024	- Durante a semana toda.
<u>Objetivos</u>	<u>Conteúdos programáticos em desenvolvimento</u>	<u>Atividades</u>
- Escrever mensagens natalícias nas diferentes línguas (Português, Espanhol, Francês e Inglês). - Fomentar o interesse pelas línguas.	- Exposição dos postais feitos pelos alunos.	- "Postais de Natal"
<u>Recursos</u>	<u>Custos</u>	<u>Financiamento</u>
- Marcadores. - Cartolinas.		
Metas do PEA		

Observações:
O Responsável
_____ Data: / /

Aprovado/a aprovar em Conselho Pedagógico
Data: / /
Relatório de avaliação final
Data de entrega: / /
A Coordenadora do Departamento
_____ Data: / /

ANEXO 14



PROPOSTA DE ATIVIDADE Departamento de Línguas

IDENTIFICAÇÃO DA ATIVIDADE

Mesas de Natal

Prevista no PAA Não prevista no PAA Visita de Estudo (juntar anexo)

Proposta da responsabilidade de: Núcleo de Estágio de Português e Espanhol

<u>Público-alvo</u>	Data de realização	Duração
- Alunos. - Professores.	16 / 13 / 2014	- Durante a manhã.
Objetivos	Conteúdos programáticos em desenvolvimento	Atividades
- Conhecer / Distinguir a gastronomia de várias culturas (Português, Inglês, Espanhol e Francês). - Fomentar o interesse pelas línguas. - Aprofundar conhecimentos sobre as tradições gastronómicas das culturas: portuguesa, espanhola, francesa e inglesa	- Exposição de mesas de natal (para toda a comunidade escolar).	- "Mesas de Natal"
Recursos	Custos	Financiamento
- Mesas. - Objetos decorativos alusivos à data. - Cartolinas.	- Contribuição de cada professor (comida).	
Metas do PEA		

Observações:

Aprovado/a aprovar em Conselho Pedagógico
 Data: 16/13/14

ANEXO 15



PROPOSTA DE ATIVIDADE Departamento de Línguas

IDENTIFICAÇÃO DA ATIVIDADE

"Li, Gostei e Recomento"

Prevista no PAA Não prevista no PAA Visita de Estudo (juntar anexo)

Proposta da responsabilidade de: Núcleo de Estágio de Português e Espanhol

<u>Público-alvo</u>	<u>Data de realização</u>	<u>Duração</u>
- Alunos do 2.º e 3.º Ciclos.	2º e 3º Períodos	- 2º e 3º Períodos
<u>Objetivos</u>	<u>Conteúdo programático em desenvolvimento</u>	<u>Atividades</u>
- Fomentar o interesse pela leitura. - Conhecer / Reconhecer autores portugueses e estrangeiros. - Partilhar leituras.	Educação Literária - Ler e apreciar textos literários.	- "Li, Gostei e Recomento"
<u>Recursos</u>	<u>Custos</u>	<u>Financiamento</u>
- Livros de diferentes autores portugueses e estrangeiros. - Fichas de registo/ comentário das leituras. - Cartolinas. - Placar.	- De acordo com as necessidades.	
Metas do PEA		

C-1-2-4

Observações: 	Aprovado/a aprovar em Conselho Pedagógico Data: / /
	Relatório de avaliação final Data de entrega: / / A Coordenadora de Departamento
O Responsável _____ Data: / /	

ANEXO 16



GOVERNO DE PORTUGAL
DIREÇÃO-GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO CENTRO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO – 181 123



PROPOSTA DE ATIVIDADE Departamento de Línguas

IDENTIFICAÇÃO DA ATIVIDADE

Dia de Reyes

Prevista no PAA Não prevista no PAA Visita de Estudo (juntar anexo)

Proposta da responsabilidade de: Núcleo de Estágio de Português e Espanhol

<u>Público-alvo</u>	<u>Data de realização</u>	<u>Duração</u>
- Alunos.	- 06/01/2015	- Durante todo o dia (atividades dentro de sala de aula).
<u>Objetivos</u>	<u>Conteúdos programáticos em desenvolvimento</u>	<u>Atividades</u>
- Conhecer / Distinguir as diferentes culturas (Português e Espanhol)	- Conhecer os hábitos relacionados com este dia.	- Dia de Reyes.
<u>Recursos</u>	<u>Custos</u>	<u>Financiamento</u>
- Visualização de vídeos.	_____	_____
Metas do PEA		

Observações:

O Responsável

Data: / /

Aprovado/a aprovar em Conselho Pedagógico

Data: / /

Relatório de avaliação final

Data de entrega: / /

A Coordenadora de Departamento



PROPOSTA DE ATIVIDADE
 Departamento de Línguas

IDENTIFICAÇÃO DA ATIVIDADE

"Muro dos Afetos"

Prevista no PAA Não prevista no PAA Visita de Estudo (juntar anexo)

Proposta da responsabilidade de: Núcleo de Estágio de Português e Espanhol

Público-alvo	Data de realização	Duração
- Alunos.	13/02/2015	- Durante a manhã.
Objetivos	Conteúdo programático em desenvolvimento	Atividades
-		- "Muro dos Afetos"
Recursos	Custos	Financiamento
- Balões. - Cartolinas. - Placar.	- De acordo com as necessidades.	_____
Metas do PEA		

C – 1-2-4

Observações:	Aprovado/a aprovar em Conselho Pedagógico Data: / /
O Responsável _____ Data: / /	Relatório de avaliação final Data de entrega: / / A Coordenadora de Departamento _____

ANEXO 18



PROPOSTA DE ATIVIDADE Departamento de Línguas

IDENTIFICAÇÃO DA ATIVIDADE

Semana Santa

Prevista no PAA Não prevista no PAA Visita de Estudo (juntar anexo)

Proposta da responsabilidade de: Núcleo de Estágio de Português e Espanhol

<u>Público-alvo</u>	Data de realização	Duração
- Alunos.	- 29/03/2025	- Durante todo o dia.
Objetivos	Conteúdos programáticos em desenvolvimento	Atividades
- Conhecer / Distinguir as diferentes culturas (Português e Espanhol).	- Conhecer os costumes de cada cultura.	- Semana Santa.
Recursos	Costos	Financiamento
- Visualização de vídeos. - Cartolinas.	_____	_____
Metas do PEA		

Observações:
O Responsável

Data: / /

Aprovado/a aprovar em Conselho Pedagógico
Data: / /
Relatório de avaliação final
Data de entrega: / /
A Coordenadora de Departamento

ANEXO 19



PROPOSTA DE ATIVIDADE Departamento de Línguas

IDENTIFICAÇÃO DA ATIVIDADE

"Oficina de Escrita Criativa"

Prevista no PAA Não prevista no PAA Visita de Estudo (juntar anexo)

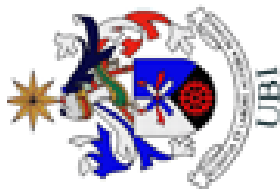
Proposta da responsabilidade de: Núcleo de Estágio de Português e Espanhol

<u>Público-alvo</u>	<u>Data de realização</u>	<u>Duração</u>
- Professores (Número mínimo: 5; número máximo: 15).	08/03/2025 (período da tarde)	- 1h / 1h30.
<u>Objetivos</u>	<u>Conteúdos programáticos em desenvolvimento</u>	<u>Atividades</u>
- Proporcionar momentos de escrita criativa.	- Domínio – Escrita Planificar a escrita de textos Redigir textos com coerência e correção linguística	- "Oficina de escrita criativa"
<u>Recursos</u>	<u>Custos</u>	<u>Financiamento</u>
- Papel. - Esferográfica.	- De acordo com as necessidades.	_____

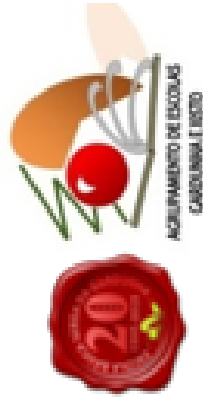
Metas do PEA

8 - B-C-D-E

Observações:	Aprovado(a) aprovar em Conselho Pedagógico Data: / /
O Responsável _____ Data: / /	Relatório de avaliação final Data de entrega: / / A Coordenadora de Departamento _____



CERTIFICADO



Certifica-se que _____
esteve presente na formação “*Oficina de Escrita Criativa*”, realizada pelo Professor Doutor Gabriel Magalhães da Universidade da Beira Interior, no dia 8 de maio de 2015, na sede do Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto.

O Formador

A Comissão Organizadora

Professor Doutor Gabriel Magalhães

Núcleo de Estágio do Departamento de Línguas

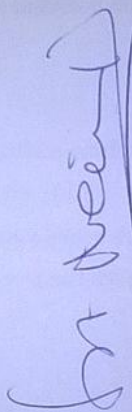
CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO

Certifica-se que _____ participou na conferência internacional *Mais do que um mito - um olhar contemporâneo*, realizada no dia 20 de março de 2015, no Anfiteatro da Parada, da Universidade da Beira Interior (Covilhã - Portugal), organizada pelo Departamento de Letras da Universidade da Beira Interior, Universidade Carlos III de Madrid, Projeto Crossing Stages e ASTA - Associação de Teatro e Outras Artes.

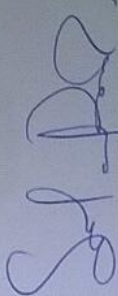
Covilhã, UBI, 20 de março de 2015



Prof. Doutor Paulo Osório
Presidente do Departamento de Letras da
Universidade da Beira Interior



Prof.ª Doutora Maria Luz Neira Jiménez
Vice-Reitora Adjunta de Comunicação
e Cultura da
Universidade Carlos III de Madrid



Dr. Sérgio Novo
Presidente da ASTA
(Associação de Teatro e Outras Artes)



Museu de Lanifícios
Universidade da Beira Interior



Universidad
Carlos III de Madrid



Culture
With the support of the Culture Programme of the European Union

UNIVERSITÉ
PARIS
DIDEROT



Universidade da Beira Interior
Departamento de Letras



CERTIFICADO

CERTIFICA-SE QUE

Sara Maquiezita Gomes Rocha Inácio Farias

ESTEVE PRESENTE NA CONFERÊNCIA “ MOSTRA DE TESES DE LINGUÍSTICA APLICADA E DIDÁTICA DO PORTUGUÊS DO 3º CICLO EM LETRAS”, QUE DECORREU NA UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR, NO DIA 18 DE ABRIL DE 2015.

COVILHÃ E UBI, 18 DE ABRIL DE 2015

A COMISSÃO ORGANIZADORA

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Paulo", written over a faint horizontal line.

ANEXO 23

JORNADA DE ESTUDOS PORTUGUESES E ESPANHÓIS

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR



15 maio 2015

Anfiteatro da
Parada

Sessão Inaugural

10h00

Presidente da Faculdade de Artes e Letras - Prof. Paulo Serra

Presidente do Departamento de Letras - Prof. Paulo Osório

Diretora do Curso de Estudos Portugueses e Espanhóis - Prof.^a Graça Sardinha

Presidente da Direção do Núcleo de Estudos Portugueses e Espanhóis da UBI - Aluno Rui Jesus

Conferências

10h30

Moderação - Aluno Rui Jesus

Sebastiã Bennasar (crítico literário, escritor, jornalista e tradutor)

A literatura portuguesa em Espanha

Gabriel Magalhães (professor na Universidade da Beira Interior)

A literatura espanhola em Portugal

Sessão de Encerramento

12h15

Presidente da Direção de Estudos Portugueses e Espanhóis da UBI - Aluno Rui Jesus

Presidente do Departamento de Letras - Prof. Paulo Osório

Comissão Organizadora: Paulo Osório, Gabriel Magalhães, Núcleo de Estudantes de Estudos Portugueses e Espanhóis da UBI - NEPEUBI

Secretariado - Dr. Josué Milheiras (letras@ubi.pt)

design: paulo.serra